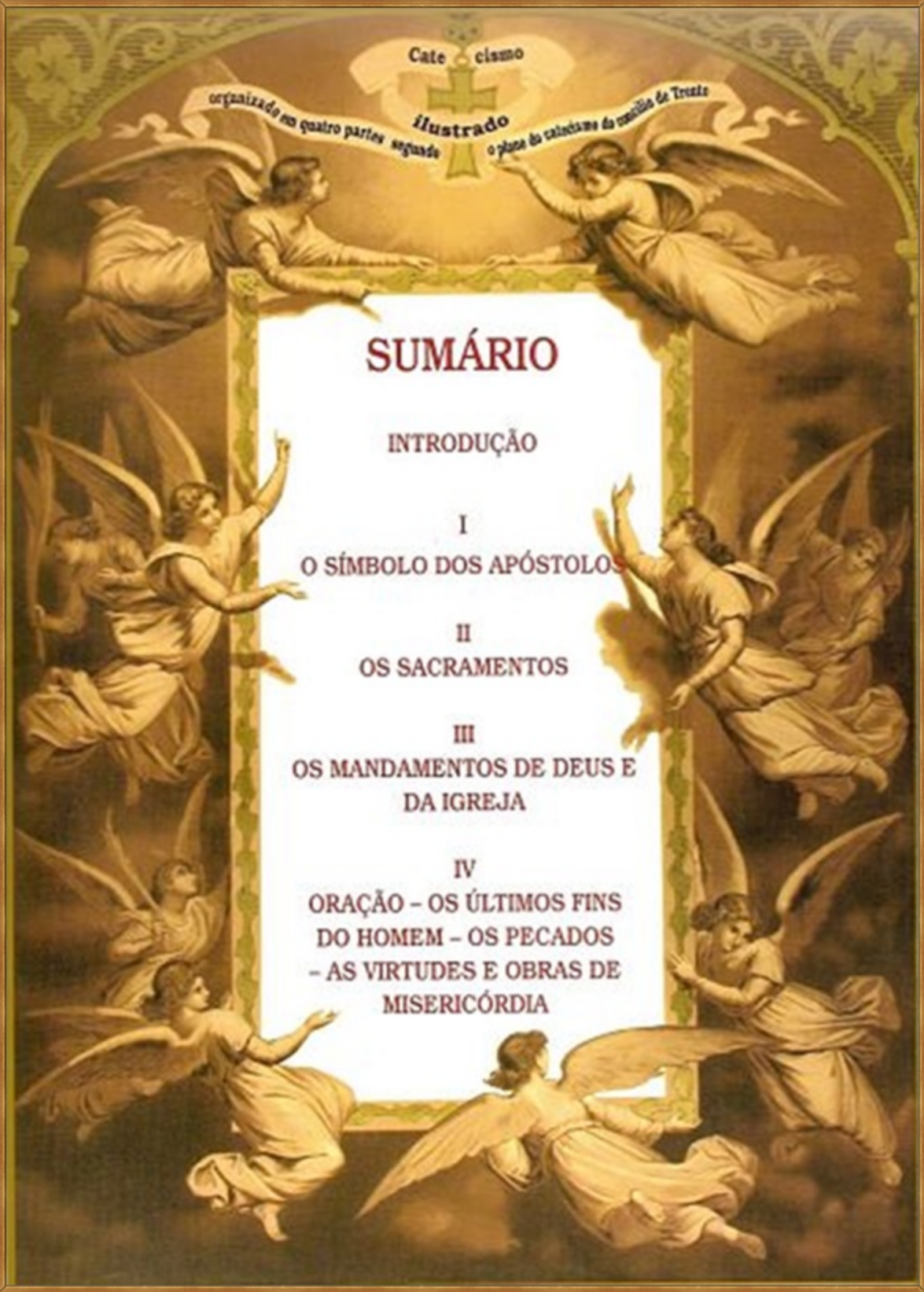
Catecismo

ilustrado

Edição
Les Amis de Saint François de Sales



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I
O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

II
OS SACRAMENTOS

III
OS MANDAMENTOS DE DEUS E DA IGREJA

IV
ORAÇÃO – OS ÚLTIMOS FINS DO HOMEM – OS PECADOS – AS VIRTUDES E OBRAS DE MISERICÓRDIA

INTRODUÇÃO

O Catecismo.

1. O Catecismo é uma instrução familiar, por meio de perguntas e respostas, sobre a doutrina cristã.

2. A doutrina cristã é a que nos foi ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo, quando pregou o Evangelho pela Judeia.

Explicação da Gravura.

3. Antes de ensinar a sua doutrina, Nosso Senhor quis mostrar às crianças, com o seu exemplo, como deviam receber as instruções do catecismo. A fim de celebrar a festa da Páscoa, o Salvador compareceu em Jerusalém aos doze anos de idade, acompanhado de Maria e José. Vemo-lo nesta gravura, ao alto e à esquerda, no templo, rodeado dos doutores da lei, a quem escuta e interroga. Diz-nos o Evangelho que o divino mestre os assombrou pela sabedoria de suas respostas.

4. Chegado à idade de trinta anos, Jesus começou a percorrer a Judeia para ensinar a sua doutrina. Pregava ora nas sinagogas, onde os judeus se reuniam para rezar, ora nas montanhas e nas praias. A gravura no-Lo representa ao alto, à direita, assentado numa barca, no mar da galileia. Em volta, veem-se os apóstolos e, na margem, escutando os seus ensinamentos, os judeus de uma aldeia vizinha.

5. Depois de Jesus Cristo subir ao Céu, a sua doutrina ficou sendo pregada pelos seus apóstolos, bispos, padres e diáconos. No meio da gravura, vemos o diácono Filipe, sentado num carro de quatro rodas junto de um oficial de Candacia, rainha da Etiópia, o qual lia as Sagradas Escrituras, sem as compreender. Filipe explicou-as e o oficial pediu o batismo dizendo: 'Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus'.

6. O último plano da gravura representa, à esquerda, o Sumo Pontífice, ensinando a todas as classes sociais a doutrina cristã; à direita, um bispo pregando a homens, ainda na barbárie, o Santo Evangelho; e, ao centro, um sacerdote ensinando o catecismo às crianças.

O fim do homem.

7. É necessário a todos os homens, e sobretudo aos cristãos, o conhecimento da doutrina cristã; por isso, que, sem o seu conhecimento, não se pode alcançar o fim para o qual Deus nos criou.

8. Deus nos criou para O conhecermos, O amarmos, O servirmos e obtermos a vida eterna.

9. Servimos a Deus: 1º observando a sua lei; 2º cumprindo fielmente os deveres do nosso estado; 3º glorificando-O por toda espécie de boas obras.

10. É necessário servirmos a Deus: 1º porque só para esse fim fomos criados; 2º porque todo aquele que não serve a Deus se expõe a ser desgraçado eternamente no inferno.

11. Há muitos homens que não servem a Deus e que se prendem aos bens da terra em preferência a Deus. Prendem-se às honrarias pelo orgulho, à riqueza pela avareza, aos prazeres pela luxúria e pela gula.

12. Mas não logram encontrar a felicidade, pois o coração do homem foi feito para Deus e os bens da terra não o podem satisfazer. Só Deus nos pode tornar felizes, porque Ele é o supremo bem.

13. Mesmo nesta vida, Deus concede aos que O servem, a paz de uma boa consciência; protege-os nas suas empresas, consola-os nas suas tristezas, e cumula-os de toda espécie de benefícios.

14. Gozaremos de uma felicidade perfeita, quando possuirmos a vida eterna, isto é, quando virmos a Deus no Céu por toda a eternidade.

O nome e o sinal do cristão.

15. Chama-se cristão aquele que foi batizado, e que professa a religião cristã.

16. É uma grande felicidade ser cristão, porque o cristão é filho de Deus, irmão de Jesus Cristo e herdeiro do Paraíso.

17.O sinal pelo qual se reconhece o cristão é o Sinal da Cruz: 'Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém'. Ou, em latim: *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.*

18.O Sinal da Cruz lembra-nos que há um só Deus em três pessoas e que Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, morreu por nós na cruz.

19. Feito com fé e piedade, o Sinal da Cruz afasta os perigos e as tentações e atrai sobre nós as bênçãos de Deus.

Doutrina cristã

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

1º Artigo: **Creio em Deus Pai todo poderoso.**

1. Deus pode falar aos homens, pois lhes deu a faculdade de se entenderem.

2. Deus falou verdadeiramente aos homens; é o que se chama revelação.

3. Sem a revelação não nos poderíamos salvar; visto como nos seria impossível saber, por nós próprios, o que é preciso crer e saber para obtermos a salvação.

4. Distinguem-se três revelações: 1ª a revelação primitiva, feita por Deus a Adão e aos patriarcas; 2ª a revelação mosaica, feita por Deus a Moisés; 3ª a revelação cristã que nos foi feita por Nosso Senhor Jesus Cristo.

O símbolo dos Apóstolos.

5. O símbolo dos Apóstolos é uma profissão de fé que os Apóstolos nos deixaram e que, em doze artigos, encerra as verdades principais que devemos crer.

6. A primeira dessas verdades sé que há um Deus, e um só, exclusivamente.

7. Cremos em Deus, porque Ele próprio nos revelou a sua existência.

8. Também a razão nos diz que há um Deus, porque, se não o houvera, o mundo não poderia existir. Com efeito, o mundo não poderia criar-se a si mesmo, como nem sequer podem criar-se uma casa ou um relógio.

9. Deus é um puro espírito, infinitamente perfeito, criador do céu e da terra, e soberano senhor de todas as coisas.

10.Digo que Deus é um puro espírito, porque não tem corpo, e não pode ser visto pelos nossos olhos, nem tocado pelas nossas mãos.

11. Digo que Deus é infinitamente perfeito, porque Ele possui todas as perfeições e suas perfeições não têm limites.

12. Deus tem existido sempre; nunca teve princípio, e nunca há de ter fim.

13. Deus está no céu, na terra, e em toda parte.

14. Deus conhece todas as cosas, o passado, o presente, o futuro, e até os nossos pensamentos e desejos; vê-nos sempre, mesmo quando nos ocultamos para O ofender.

O mistério da Santíssima Trindade.

15. Um mistério é uma verdade revelada por Deus, e que nós devemos acreditar, embora a não possamos compreender.

16. O mistério da Santíssima Trindade é o mistério de um só Deus em três pessoas, a saber, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

17. O Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só e o mesmo Deus; são iguais em todas as coisas, porque têm uma só e a mesma substância e, portanto, uma só e a mesma divindade.

Explicação da gravura.

18. A Santíssima Trindade está representada ao centro por um grande triângulo, no qual se vê Deus Pai sobre o globo do mundo, segurando os braços da cruz à qual está pregado Jesus Cristo, seu Filho; o Espírito Santo, sob a forma de uma pomba, derrama os seus raios de luz entre o Pai e o Filho, o que nos dá a entender que procede do Pai e do Filho.

19. Ao alto da gravura vê-se, à esquerda, Jesus Cristo, conferindo aos apóstolos, antes de subir ao céu, a missão de ensinar todas as nações e de as batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

20. Vê-se, à direita, o batismo de Jesus Cristo, no qual se manifestaram as três pessoas divinas (Ver a gravura 19).

21. Em baixo, à esquerda, vemos Abraão recebendo a visita de três Anjos; Abrahão viu-os aos três, e apenas saudou a um, dizendo: 'Senhor, se achei graça diante de teus olhos, não preterirás a casa de teu servo'.

22. À direita, vemos Santo Agostinho e uma criança – Um dia, o santo bispo de Hipona passeava à borda do mar, querendo aprofundar o mistério da Santíssima Trindade. De súbito, vê uma criança entretida a encher uma pequena concha e a vasar-lhe a água numa covasita que abrira na areia. '– Meu filho, que pretendes tu fazer? – Quero meter neste buraco toda a água do mar – Mas tu bem vês que este buraco é muito pequeno para tanta água. – Mais fácil me será meter o mar neste buraco, do que tu compreenderes o mistério da Santíssima Trindade. – E, dizendo isso, a criança desapareceu. Era um anjo que tomara aquela forma para advertir o santo de que o mistério da Santíssima Trindade era impenetrável a todos os espíritos criados.

TRINDADE
IDE ENSINAR TODAS
AS NAÇÕES EM NOME
DO PAI
DO FILHO
E DO ESPÍRITO SANTO
ABRAÃO E OS
TRÊS ANJOS
SANTO AGOSTINHO
E O MENINO

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

1º Artigo (continuação): **Criador do Céu e da Terra**

A Criação.

1. Estas palavras do Símbolo, criador do Céu e da Terra, significam que Deus tirou do nada o Céu e a Terra com tudo o que estes encerram.

2. Os homens não podem criar, porque para fazer alguma coisa do nada é preciso ser onipotente. Só Deus pode criar porque só Deus é onipotente.

3. Deus não era obrigado a criar o mundo; criou-o porque assim o quis.

4. Deus criou o mundo pela sua palavra, isto é, por um só ato de sua vontade.

5. As mais perfeitas criaturas de Deus são os anjos e os homens.

Os Anjos.

6. Os anjos são puros espíritos que Deus criou para o adorar e executarem as suas ordens.

7. Deus os criou em estado de graça e santidade, mas nem todos perseveraram nesse estado; uma parte deles revoltou-se contra Deus, perdendo a graça pelo seu orgulho.

8. Deus recompensou a fidelidade dos anjos bons confirmando-os na graça e dando-lhes a posse da felicidade do Céu.

9. As funções dos anjos bons são louvar a Deus e executar as suas ordens.

10. Os anjos bons, em especial os Anjos da Guarda, velam por nós e nos protegem.

11. Devemos respeitar a presença do nosso Anjo da Guarda, e invocá-lo nas tentações e perigos.

12. Deus castigou os anjos rebeldes expulsando-os do Céu e condenando-os ao suplício do Inferno.

13. Os anjos maus procuram arrastar-nos ao mal, porque são inimigos de Deus e da felicidade eterna que nos está prometida.

14. Deus criou o Céu e a Terra em seis dias.

Explicação da gravura.

15. Esta gravura representa a obra divina por meio de seis zonas circulares, cada uma das quais reproduz um dos seis dias da criação e a atitude de Deus realizando a sua obra.

16. A primeira zona representa a obra do primeiro dia, isto é, Deus criando a Luz.

17. A segunda representa a obra do segundo dia, isto é, Deus criando o firmamento, e separando-o da terra e dos céus.

18. A terceira representa a obra do terceiro dia, isto é, Deus separando a terra das águas e mandando que a terra produzisse todas as espécies de plantas.

19. A quarta representa a obra do quarto dia, isto é, Deus criando o sol, a lua e as estrelas.

20. A quinta representa a obra do quinto dia, isto é, Deus criando as aves no espaço e os peixes na água.

21. A sexta representa a obra do sexto dia, isto é, Deus criando os animais terrestres e fazendo o homem à sua imagem e semelhança.

22. Ao alto da gravura, Deus descansa no sétimo dia e o consagra a seu serviço. Este descanso é simbolizado pelo sol velado e pelos astros que presidem a noite, a lua e as estrelas. O triângulo formado por uma nuvem, e no qual Deus descansa, significa que as três pessoas divinas cooperaram, todas elas, na obra da criação. É o que estas palavras nos revelam: 'Façamos o homem à nossa imagem e semelhança'.

O homem.

23. O homem é uma criatura racional composta de uma alma e de um corpo.

24. A alma é um espírito criado à imagem de Deus, para ser unido a um corpo, e que jamais morrerá.

25. A nossa alma é criada à imagem de Deus, no que esta é capaz de conhecer, amar e agir livremente.

26. É certo que a nossa alma é imortal, porque é depois desta vida que Deus deve, na sua justiça, recompensar a virtude e punir o vício.

27. Deus criou o primeiro homem formando o seu corpo com terra e unindo a este corpo uma alma que tirou do nada.

28. Para criar a primeira mulher, Deus mergulhou Adão em um sono misterioso e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela de que formou a primeira mulher, unindo uma alma a esse corpo.

29. O primeiro homem chamou-se Adão e a primeira mulher Eva; e deles todos nós somos descendentes, por isso os chamamos de nossos primeiros pais. Deus colocou Adão e Eva num lugar de delícias chamado de paraíso terrestre.

ART. 1º CREIO EM DEUS PAI TODO PODEROSO
CRIADOR DO CEU E DA TERRA
DEUS CHAMOU A LUZ
DEUS SEPARA AS AGUAS DO CEU DAS AGUAS DA TERRA
DEUS CRIOU AS ERVAS E AS ARVORES
DEUS CRIOU O SOL A LUA E AS ESTRELLAS
DEUS CRIOU OS PEIXES E AS AVES
DEUS CRIOU OS ANIMAES DA TERRA E FEZ O HOMEM Á SUA IMAGEM

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

2º Artigo: **E em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor.**

Promessa de um Redentor.

1. Deus criou Adão e Eva, como os anjos, num estado de inocência e de justiça em que não estavam sujeitos nem às dores, nem à morte.

2. O demônio, disfarçado em serpente, levou os nossos primeiros pais a desobedecerem a Deus, comendo do fruto proibido.

3. Em castigo à sua desobediência, foram expulsos do paraíso terrestre, e condenados a comer o pão com o suor do seu rosto; ficaram sujeitos à ignorância, à concupiscência, à dor e à morte, e ficaram excluídos da felicidade do céu.

4. O pecado de Adão transmitiu-se a todos os seus descendentes, de sorte que estes nascem culpados do pecado dos seus primeiros pais e sujeitos às mesmas misérias.

5. O pecado de que todos os homens nascem réus chama-se pecado original, isto é, que vem da nossa origem (V. Gravura LVII).

6. A Santíssima Virgem foi isenta, por um privilégio especial, do pecado original, porque devia ser a Mãe do Filho de Deus (V. Gravura LIV).

7. Deus não abandonou o homem depois do seu pecado. Apiedou-se dele e lhe prometeu um Salvador que se chamou o Messias.

8. Deus renovou aos Patriarcas Abraão e Jacó a promessa de um Salvador.

9. Deus fez anunciar pelos profetas, com muita antecipação, a vinda do Salvador.

10. Os profetas predisseram a época da vinda do Messias, o seu nascimento de uma virgem em Belém, os seus milagres, a sua paixão, a sua morte, a sua ressurreição e, finalmente, o estabelecimento de sua religião por toda a terra.

11. O salvador prometido ao mundo é Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Verbo Eterno.

12. São João, ao começar o seu Evangelho, descreve assim a geração eterna do Redentor: 'No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele e nada do que foi feito, foi feito sem Ele. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplendeu nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado por Deus que se chamou João; este veio por testemunho e para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Este não era a luz, mas vinha para dar testemunho da luz.

O Verbo Encarnado.

13. Este era a luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem a este mundo. Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos que o receberam, deu Ele poder pra se fazerem filhos de Deus aos que creem em seu nome, que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória, glória como a do Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e da verdade (João 1, 1 – 14).

Testemunho do Precursor.

14. João dá testemunho dele e clama dizendo: 'Este era o de quem eu disse: O que há de vir depois de mim, foi preferido a mim, porque era antes de mim. E todos nós participamos de sua plenitude e graça por graça. Porque a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigênito, que está no seio do Pai, é quem o deu a conhecer' (João 1, 15 – 18).

Explicação da Gravura.

15. Esta gravura representa o milagre da Transfiguração, no qual Deus Pai proclama Jesus Cristo seu filho.

16. Jesus Cristo subiu ao Monte Tabor, com os seus discípulos, Pedro, Tiago e João, transfigurando-se ali de súbito diante eles. O seu rosto tornou-se brilhante como o sol, e as suas vestes brancas como a neve. Vemos aqui Moisés e Elias falando com Ele. Do meio da nuvem luminosa que os cobre, uma voz faz ouvir estas palavras: ' Este é o meu Filho bem amado, em quem tenho posto todas as minhas complacências. Escutai-o'.

Ouvindo isso, os apóstolos que tinham acompanhado Nosso Senhor, são tomados de assombro, prostrando-se por terra. No meio destes, São Pedro exclama: 'Senhor, estamos bem aqui; se quereis, façamos aqui três tabernáculos, um para Vós, outro para Moisés, outro para Elias'.

ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO EM QUEM EU ME COMPRAZO!

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

3º Artigo: **'Concebido por obra e graça do Espírito Santo'.**

O mistério da Encarnação.

1. O mistério da Encarnação contido no 2º e no 3º artigo do Símbolo é o mistério do Filho de Deus feito homem.

2. O Filho de Deus fez-se homem tomando um corpo e uma alma semelhantes aos nossos no seio da bem-aventurada Virgem Maria, sua Mãe, por obra e graça do espírito Santo.

3. O Filho de Deus feito homem chama-se Jesus Cristo.

4. O nome de Jesus significa Salvador. 'E lhe chamarão por nome Jesus', disse o anjo a São José, 'porque Ele salvará seu povo dos pecados destes'.

5. Chamamos ainda a Jesus Cristo de Nosso Senhor, isto é, Nosso Mestre, porque Ele nos criou e nos resgatou com o seu sangue.

6. Jesus Cristo é Deus e homem no todo, porque tem duas naturezas, a natureza divina e a natureza humana.

7. Só há em Jesus Cristo uma pessoa, que é a pessoa do Filho de Deus.

Explicação da Gravura.

8. Esta gravura representa o Anjo Gabriel saudando a Santíssima Virgem, quando ela orava na sua casa de Nazaré, e anunciando-lhe que Deus a escolhera para ser a mãe do Salvador. No mesmo instante, o Espírito Santo operou em Maria, por um grande milagre, o mistério da Encarnação.

Damos a seguir a narração da Anunciação e da Visitação, segundo o Evangelho de São Lucas.

A Anunciação.

9. ' E estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma cidade da Judéia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi, e o nome da Virgem era Maria. E entrando, pois, o anjo onde ela estava, disse-lhe ' Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres'. Ela, quando o ouviu, turbou-se de seu falar, e discorria pensativa que saudação seria esta. Então, o anjo lhe disse: 'Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem darás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim'.

10. Disse Maria ao anjo: 'Como se dará isso, se não conheço varão?' – E o anjo lhe respondeu: 'O Espírito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra e, por isso mesmo, o Santo que há de nascer de ti será chamado de Filho de Deus. E aí tens tu Isabel, tua parente, que até concebeu um filho na sua velhice, e este é o sexto mês daquela que se dizia estéril, porque a Deus nada é impossível'. E Maria lhe disse: 'Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra'. E o anjo se apartou dela.

A Visitação.

11. E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas de uma cidade de Judá. E entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino deu saltos no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E, bradando em voz alta, disse: 'Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde a mim esta dita que venha visitar-me aquela que é Mãe do meu Senhor? Porque, assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, o menino deu saltos de prazer no meu ventre. E bem-aventurada és tu que creste, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do senhor te foram ditas'. E Maria disse:

Cântico de Maria.

"A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegrou ao extremo por Deus, meu Salvador, por este ter posto os olhos na baixeza de sua escrava, pois eis que de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. Porque me fez grandes coisas o que é Poderoso, e Santo é o seu nome. E a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. Ele manifestou o poder do seu braço, dissipou os que, no fundo do seu coração, formavam altivos pensamentos. Depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes. Encheu de bens os que tinham fome e despediu vazios os que eram ricos. Prometeu a Israel, seu servo, ser lembrado de sua misericórdia. Assim como tinha prometido a nossos pais, a Abraão, e à sua posteridade, para sempre'.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

3º Artigo (continuação): **Nasceu de Maria Virgem.**

Explicação da Gravura.

1. Ao centro, o menino Jesus nasce no estábulo de Belém, cercado dos cuidados de Maria, sua Mãe, e de São José, seu pai adotivo. Peto da manjedoura onde o menino repousa, um boi e um jumento, animais que, segundo a tradição, lá se encontravam.

2. Os pastores vêm adorá-lo e, no Céu, os anjos entoam o alegre cântico: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Nascimento de Jesus Cristo.

3. 'E aconteceu naquele tempo que saiu um edito de César Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. E este primeiro alistamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos alistar-se, cada qual à sua cidade. E saiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré à Judeia, à cidade de Davi, que se chamava Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. E, estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que ela devia dar à luz. E deu à luz ao seu filho primogênito, e o enfaixou e o reclinou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Vida Oculta de Jesus.

4. Guiados por uma estrela milagrosa, os Magos, em número de três, vieram adorar o Menino Jesus, e ofereceram-lhe ouro como a um rei, incenso como a um Deus e mirra como a um homem mortal, porque a mirra era empregada para o embalsamento dos mortos.

5. Nosso senhor foi apresentado no templo quarenta dias depois do seu nascimento, no segundo dia de fevereiro. A Santíssima Virgem cumpriu nesse dia a cerimônia da purificação, prescrita pela lei de Moisés.

6. Depois da apresentação no templo, os pais de Jesus levaram-no para o Egito, a fim de escaparem à perseguição de Herodes, que o queria mandar matar.

7. Para conseguir o seu fim, Herodes mandou degolar todas as crianças até a idade de dois anos em Belém e seus arredores. Essas crianças são os chamados Santos Inocentes.

8. Morto Herodes, o Menino Jesus voltou para Nazaré, na Galileia, onde permaneceu até a idade de trinta anos.

9. A vida de Jesus em Nazaré foi uma vida ignorada, pobre e de trabalho.

10. Ensina-nos o Evangelho que, durante este tempo, Jesus Cristo frequentava o templo nos dias de festa, era obediente a seus pais e, à medida que ia crescendo em idade, mais dava mostras de sabedoria e santidade.

Vida Pública de Jesus.

11. Na idade de trinta anos, Jesus Cristo recebeu o batismo das mãos de São João Batista, nas águas do Jordão.

12. E retirou-se em seguida para o deserto onde jejuou durante quarenta dias (Gravura 51) permitindo ao demônio que o tentasse, para nos ensinar como devemos resistir às tentações (Gravura 53).

13. Saindo do deserto, Jesus Cristo escolheu os seus doze Apóstolos, e começou a pregar o Evangelho na Judeia.

14. Nosso senhor tomou para seus Apóstolos a uns pobres pescadores que não tinham nenhuma instrução e viviam do seu trabalho.

15. São os seus nomes: Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Thiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé; Mateus, o publicano; Thiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão Cananeu e Judas Iscariotes, o traidor.

16. A palavra Evangelho quer dizer 'Boa Nova'. A boa nova que Jesus Cristo anunciava era ser Ele o Filho de Deus, o Messias, o Salvador prometido desde o princípio do mundo.

17. Jesus Cristo reforçava a sua doutrina com a prática de numerosos milagres. Fez o primeiro a pedido de sua Santíssima Mãe, mudando a água em vinho nas Bodas de Caná, na Galileia.

18. Para testemunhar o seu amor às crianças, Jesus acariciava-as com as mãos, abraçava-as e abençoava-as, dizendo: 'Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o Reino dos Céus'.

19. Falando aos desgraçados, Jesus dizia: 'Vinde a mim, vós todos que sofreis, e eu vos consolarei'.

20. Jesus recebia os pecadores com bondade e dizia: 'Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores'.

GLORIA IN EXCELSIS DEO

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

4º Artigo: **Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.**

O Mistério da Redenção.

1. O mistério da redenção é o mistério do Filho de Deus morto na cruz para resgatar todos os homens.

2. Estas palavras 'Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos' significam que foi, durante o governo de Pôncio Pilatos na Judeia, que Jesus Cristo sofreu as maiores dores na sua alma e no seu corpo.

3. Na sua alma Jesus sofreu o desconforto, o pavor, uma tristeza mortal: 'A minha alma' dizia 'está triste de morte'.

4. No seu corpo Jesus Cristo sofreu tais tormentos que o profeta Isaías o chamava 'um homem de dores, um homem ferido por Deus e despedaçado por via dos nossos crimes'.

5. Não eram necessários tantos sofrimentos para a nossa redenção, pois que teria bastado a Jesus Cristo derramar uma só gota de sangue, pelo seu merecimento, para a obra da redenção.

6. Quis Nosso Senhor sofrer assim para nos mostrar bem o seu amor e para nos inspirar um maior horror pelo pecado, que foi a causa da nossa morte.

7. Jesus Cristo sofreu: 1º no Jardim das Oliveiras; 2º em casa de Caifás; 3º em casa de Herodes; 4º em casa de Pilatos; 5º no Calvário.

8. No Jardim das Oliveiras, Jesus Cristo sofreu as dores da agonia, tão grandes que O fizeram suar um suor de sangue. Foi nesse jardim que Judas, um dos seus apóstolos, O entregou aos seus inimigos, dando-lhe um beijo (Gravura 18).

9. Em casa de Caifás, Jesus foi negado três vezes, por São Pedro (Gravura 29), esbofeteado, coberto de opróbios, declarado réu de morte por se declarar Filho de Deus.

10. Em casa de Herodes, tetrarca da Galileia, vindo a Jerusalém para celebrar a Páscoa, vestiram a Jesus com uma túnica branca, por escárnio, tratando-O como a um louco.

11. Em casa de Pilatos, açoitaram Jesus Cristo, coroaram-nO de espinhos e condenaram-nO a morrer na cruz, embora o juiz tivesse reconhecido a sua inocência.

12. No Calvário, deram a beber Jesus Cristo fel e vinagre, e crucificaram-nO entre dois ladrões. Pregado na cruz, pediu a seu Pai que perdoasse os algozes; prometeu o paraíso ao bom ladrão, recomendou a sua Mãe a São João e deu São João por filho à sua Mãe e, depois de dizer que tudo estava consumado, entregou o Espírito nas mãos do seu Pai.

13. Estas palavras do Símbolo 'foi morto' significam que a alma de Jesus Cristo se separou do seu corpo, mas a divindade permaneceu unida à sua alma e ao seu corpo.

14. Jesus Cristo morreu na Sexta-Feira Santa, perto das três horas da tarde.

15. Quando Jesus Cristo morreu, o sol eclipsou-se, a terra tremeu, as rochas abriram-se, o véu do Templo rasgou-se de alto a baixo, e muitos mortos ressuscitaram, como se vê na gravura, no plano inferior à esquerda.

16. Após a morte de Jesus, um soldado rasgou-lhe o lado com uma lançada, saindo da ferida sangue e água.

17. Nosso Senhor permitiu que lhe fizessem esta ferida para mostrar: 1º que nos tinha amado ao extremo, vertendo por nós até a última gota do seu sangue; 2º que o seu coração permaneceria sempre aberto para derramar sobre nós a abundância de suas graças.

18. As palavras do Símbolo 'e sepultado' significam que, depois de morto, o corpo de Jesus Cristo foi despregado da cruz e colocado no túmulo.

19. Depois de sepultado Jesus, taparam a entrada do sepulcro com uma grande pedra, que Pilatos mandou selar, encarregando soldados de guardarem o túmulo.

20. Os judeus tomaram estas precauções para impedir que fosse roubado o corpo de Jesus, e Deus permitiu-as para tornar mais manifesta a sua ressurreição.

Via Sacra.

21. A Igreja recomenda aos fiéis o piedoso exercício chamado 'Via Sacra', que lhes recorda, em 14 estações, a Paixão do Salvador. Concede numerosas indulgências a quem rezar a Via Sacra com sincera devoção e contrição.

Explicação da Gravura.

A gravura representa a condenação de Jesus por Pilatos, Jesus açoitado, Jesus pregado na cruz e colocado entre dois ladrões, e a sepultura de Jesus.

PADECEU SOB O PODER DE PÔNCIO PILATOS
FOI CRUCIFICADO
MORTO
E SEPULTADO

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

5º Artigo: **E desceu aos infernos.**

1. As palavras: 'e desceu aos infernos' significam que, morto Jesus Cristo, a sua alma desceu aos infernos, onde se demorou todo o tempo que o seu corpo permaneceu no sepulcro, e que a mesma pessoa de Jesus Cristo esteve ao mesmo tempo nos infernos e no sepulcro. Não deve isso parecer estranho, pois que, embora a alma de Jesus Cristo se separasse do seu corpo, todavia a divindade ficou sempre unida à sua alma e ao seu corpo.

2. Deve-se entender-se pela palavra 'inferno' os lugares ocultos, os depósitos em que são retidas, como prisioneiras, as almas que não podem gozar logo da beatitude eterna. Neste sentido a Sagrada Escritura emprega esta palavra em muitas passagens. Foi ainda neste sentido que São Paulo disse que, em nome de Jesus Cristo, todos os joelhos se dobram no céu, na terra e nos infernos.

3. Não obstante designados todos pelo nome de infernos, estes lugares não são iguais. Um deles é como que uma prisão escuríssima e horrível, onde as almas dos condenados estão continuamente atormentadas pelos demônios com um fogo que se não pode extinguir. Denomina-se este lugar a *geena*, o abismo, e, com mais propriedade, como inferno.

4. No segundo destes lugares encontra-se o fogo do purgatório. As almas dos que morreram em graça permanecem aí durante um certo tempo, até se purificarem de todo, e poderem entrar na pátria eterna, onde não pode ter guarida nem haver a sombra do pecado.

5. Ao terceiro destes lugares chama-se limbo, e neste, eram recebidas, antes da vinda de Jesus Cristo, as almas dos santos, que ficavam aí em descanso, sem nenhum sentimento de dor, na esperança da sua redenção. E foram propriamente as almas destes santos que esperavam o seu salvador no seio de Abraão, que Nosso Senhor libertou quando desceu aos infernos.

6. E' um erro supor que Jesus Cristo desceria a estes rogares apenas para fazer brilhar aí o seu poder. Devemos acreditar firmemente que a sua alma desceu com efeito aos infernos e que se tornou aí realmente presente, como expressamente o indicam estas palavras de Davi: 'Não deixareis a minha alma nos infernos'.

7. Esta descida de Jesus Cristo aos infernos em nada diminuiu o seu poder e majestade, e as trevas destes lugares não embaciaram no mundo o brilho da sua glória. Pelo contrário, devemos ver neste fato, não só que era rigorosamente verdadeiro tudo o que se dissera da santidade de Jesus Cristo, como também que Este era o Filho de Deus, como já o tinha provado pelos seus milagres.

8. Isto se compreenderá facilmente se compararmos as razões que levaram Jesus a descer aos infernos com as razões que obrigam os outros homens a encontrarem-se ali. Os homens tinham descido ali como cativos, ao passo que Jesus Cristo desceu como aquele que, sendo o único livre entre os mortos e único vitorioso, ia afugentar os demônios que os retinham ali tão severamente encerrados por causa das suas culpas.

9. E desceu não apenas para arrebatar ao demônio os seus próprios despojos, libertando deste cativeiro as almas dos santos padres e os outros judeus ali detidos, como ainda para entrar triunfalmente no céu em sua companhia, o que fez de um modo admirável c glorioso, porque a sua presença derramou uma luz brilhantíssima neste lugar onde estavam os felizes cativos, dilatando-lhes os corações por uma inconcebível alegria e fazendo-os gozar da suprema beatitude, que consiste na união com Deus.

Explicação da Gravura.

10. Esta gravura representa a alma de Jesus Cristo aparecendo no limbo. Figuram no primeiro plano Adão e Eva de joelhos; seguem-se à esquerda, Abraão brandindo o gládio contra Isaac; Jacó com o seu cajado na mão; Davi com a sua lira, etc; à direita, Moisés, de cuja frente irradiam raios de luz; Aarão com a sua vara; São José segurando uma açucena. Nosso Senhor permaneceu na companhia deles até a sua ressurreição.

11. No plano inferior, vê-se o inferno onde ardem os demônios e os condenados. Jesus Cristo não desceu a este abismo de dores, nem ao purgatório; fez todavia sentir aos condenados a sua ação, dando-lhes a conhecer a sua divindade e, às almas do purgatório, dando-lhes esperança da glória.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

5º Artigo (continuação): **Ao terceiro dia, ressurgiu dos mortos.**

1. Estas palavras 'Ao terceiro dia ressurgiu dos mortos' significam que Jesus Cristo, ao terceiro dia após a sua morte, reuniu a sua alma ao seu corpo pela sua onipotência e saiu do túmulo vivo e glorioso.

2. O corpo de Nosso Senhor esteve no túmulo durante três dias no todo ou em parte, a saber: uma parte da Sexta Feira, todo o sábado, e uma parte do domingo.

3. Torna-se preciso saber que Jesus Cristo não quis retardar a sua ressurreição até ao fim do mundo, a fim de dar uma prova da sua divindade; mas não quis também ressuscitar imediatamente depois da sua morte, mas só três dias depois, para dar a conhecer que era verdadeiro homem e que morrera com efeito. Aquele lapso de tempo era suficiente para provar a verdade da sua morte.

Aparições.

4. Sabemos quo Jesus Cristo ressuscitou pelo testemunho dos Apóstolos e dos discípulos a quem Ele se mostrou muitas vezes depois da ressurreição.

5. No dia da ressurreição, Jesus Cristo mostrou-se as Apóstolos reunidos no cenáculo e lhes deu o poder de perdoar os pecados.

6. Algum tempo depois, Jesus Cristo mostrou-se a muitos apóstolos que estavam pescando no mar de Galileia. Foi nesta aparição que o Redentor elevou São Pedro à dignidade de pastor supremo da Igreja.

7. Antes de subir ao céu, Jesus Cristo mostrou- se ainda uma vez aos apóstolos, ordenando-lhes que pregassem o Evangelho a todas as nações.

8. Devemos crer no testemunho dos apóstolos em favor da ressurreição de Jesus, porque estes deram a vida para atestar que tinham visto Jesus Cristo ressuscitado. Nilo podiam ser impostores os homens que se deixavam matar para confirmação do seu testemunho.

Qualidade dos Corpos Ressuscitados.

9. O corpo de Jesus Cristo ressuscitado tinha todas as qualidades dos corpos gloriosos, a saber: impassibilidade, esplendor, agilidade e sutileza.

I0. Por 'impassibilidade' entende-se que o corpo de Jesus Cristo não podia sofrer nem morrer.

11. Por 'esplendor' entende-se que o corpo de Nosso Senhor era brilhante como o sol; Jesus, porém, não quis aparecer assim antes da sua Ascensão.

12. Por 'agilidade' entende-se que o corpo de Jesus Cristo se podia transportar a grandes, distâncias, até da terra ao céu, com a rapidez do relâmpago.

13. Por 'sutileza' entende-se que o corpo de Jesus Cristo podia atravessar sem dificuldade os corpos mais rijos. Foi assim que Ele saiu do túmulo sem arredar a pedra que fechava a entrada.

14. Reunindo a sua alma ao seu corpo, Jesus Cristo fez desaparecer a maior parte das chagas que recebera durante a paixão; apenas conservou das mãos, dos pés e as do lado.

15. E conservou-as: 1º para as mostrar aos apóstolos como testemunho da sua ressurreição; 2º para as apresentar ao seu Pai, intercedendo por nós; 3º para confundir os pecadores no dia do juízo, fazendo-lhe ver que tanto sofreu por eles como pelos justos.

16. Foi necessário que Jesus ressuscitasse a fim de fazer brilhar a justiça de Deus, pois era um ato absolutamente digno da sua justiça elevar aquele que, por lhe obedecer, fora desprezado e coberto dos maiores opróbrios. São Paulo refere esta razão na sua epístola aos Filipenses: 'Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até morte, e morte de cruz, pelo que Deu também o exaltou, e lhe deu um nome que está sobre todos os nomes'.

Explicação da Gravura.

17. A gravura representa a ressurreição do Salvador. As numerosas mulheres que vemos à esquerda vinham com o fim de embalsamar o corpo de Jesus quando, de repente, se sentiu um grande tremor de terra. Um anjo veio arredar a pedra do sepulcro e sentou-se nela. Os guardas, tomados de assombro ficaram como mortos. Quando chegaram no Santo Sepulcro, as santas mulheres ficaram cheias de temor ao verem o anjo. Mas ele lhes disse: 'Não temais; buscais a Jesus de Nazaré que foi crucificado. Não está aqui: vede lugar onde o tinham posto'.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

6º Artigo: **Subiu aos céus.**

1. Estas palavras 'Subiu aos céus' significam que Jesus Cristo se elevou ao céu pelo seu próprio poder e em presença de um grande número de seus discípulos, no quadragésimo dia depois da sua ressurreição.

2. Jesus Cristo subiu ao céu no dia da Ascensão.

3. Antes da Ascensão, Jesus Cristo estava no céu como Deus, não corno homem. Depois da Ascensão, está no céu, como Deus e como homem.

4. Nosso Senhor subiu ao céu: 1º para tomar posse da glória que lhe era devida; para nos preparar ali um lugar; 2º para interceder por nós junto do seu pai; 3º para nos enviar o Espirito Santo.

5. A Ascensão de Nosso Senhor é contada assim no capitulo dos Atos dos Apóstolos, versículos 1 a 11: 'No meu primeiro discurso falei na verdade, ó Teófilo, de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que, dando preceitos pelo Espirito Santo aos apóstolos que elegeu, ascendeu-se ao céu. Aos quais também se manifestou enquanto vivo, com muitas provas, depois da sua paixão, aparecendo-lhes por quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. E, comendo com eles, lhes ordenou não saírem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai que ouvistes (disse Ele) da minha boca. Porque João na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados no Espirito Santo não muito depois destes dias. Portanto, os que se haviam congregado, lhe perguntavam, dizendo: "Senhor, dar-se-á isso caso se restituas neste tempo o reino a Israel?" E Ele lhes disse: "Não é da vossa conta saber os tempos nem os momentos que o Pai reservou ao seu poder; mas recebereis a virtude do Espirito Santo que descerá sobre Vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e Samaria, e até ás extremidades da terra". E tendo dito isto, vendo-o eles, se foi elevando e o recebeu uma nuvem que o ocultou a seus olhos. E como estavam olhando para o céu, quando Ele ia subindo, eis que se puseram ao lado deles dois varões com vestiduras brancas, os quais também lhes disseram: Varões galileus, que estais olhando para o céu? Este Jesus que, separando-se de vós, ascendeu-se ao céu, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao céu'.

6. Jesus Cristo subiu ao céu por sua própria virtude, sem ser arrebatado por qualquer força estranha como aconteceu a Elias, por exemplo, que para lá foi transportado num carro do fogo, ou como o profeta Habacuc ou o diácono Filipe que, sustentados nos ares pela força divina, assim percorreram consideráveis distancias.

7. Jesus Cristo subiu ao céu não somente por efeito desta virtude omnipotente que lhe dava a sua divindade, mas ainda pela que possuía como homem.

8. Semelhante prodígio ultrapassava as forças da natureza humana, mas esta virtude de que era dotada a alma bem-aventurada do Salvador podia transportar o seu corpo para onde Ele quisesse. Por outro lado, o corpo, assim em estado de glorificação, obedecia facilmente às ordens da alma quando esta lhe imprimia o movimento.

9. Os outros artigos do Símbolo que se aplicam a Nosso Senhor mostram-nos a sua humildade e seus prodigiosos padecimentos. Nada se pode imaginar, com efeito, de mais baixo e abjeto para o Filho de Deus que haver tomado a nossa natureza com todas as suas fraquezas, e ter querido sofrer e morrer por nós. Mas, ao mesmo tempo, ao proclamar, no artigo precedente, que Ele ressuscitou dos mortos e, neste artigo, que subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai, nada mais admirável e magnifico podemos dizer para lembrar a sua glória e a sua majestade divina.

Explicação da Gravura.

I0. A gravura representa a Ascensão de Jesus Cristo sobre o monte das Oliveiras. Esta montanha tem três cumes, e foi do cume central que Nosso Senhor subiu ao céu na presença das santas mulher e dos seus discípulos, e deixando, como se diz, o sinal do seu pé esquerdo gravado na rocha.

11. Quando Jesus Cristo desaparecia na nuvem luminosa aos olhos de seus discípulos, três anjos surgiram, dizendo: 'Varões galileus, que estais olhando para o céu? Este Jesus que, separando-se de vós, ascendeu-se ao céu, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao céu'.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

6º Artigo (continuação): **Está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso.**

1. O Símbolo nos diz que Jesus Cristo está sentado, para nos dar a entender que Ele descansa e goza no Céu de uma felicidade que não terá fim.

2. Jesus está sentado no Céu como um rei no seu trono e como um juiz no seu tribunal. Nesta dupla qualidade exerce o poder legislativo e judicial de que falava, quando se exprimia assim antes de deixar o mundo: 'Todo o poder me foi dado no Céu e sobre a terra'.

3. Acrescenta o Símbolo que Jesus Cristo está sentado à mão direita de Deus Pai. Não quer isto dizer que Deus tenha mão esquerda e mão direita. Como o lugar de honra é à direita, estas palavras significam que Jesus Cristo, igual ao seu Pai como Deus, está acima de todas as criaturas como homem.

4. Embora devamos a nossa salvação e redenção à Paixão de Jesus Cristo, cujos merecimentos abriram aos justos as portas do Céu, contudo é preciso não ver na Ascensão apenas um modelo posto diante de nossos olhos para nos ensinar a elevar os pensamentos e a subir ao Céu em espírito. A Ascensão comunica-nos também uma força divina para atingir este fim; sublima os merecimentos da nossa fé, purifica nossa esperança, e aponta-nos o Céu pelo amor do nosso coração.

5. A Ascensão sublima os merecimentos da nossa fé, porque a fé tem por objeto as coisas que não se veem e que estão acima da razão e da inteligência dos homens. Logo, se Nosso Senhor não nos tivesse deixado, a nossa fé perderia o seu merecimento, pois que o próprio Jesus Cristo proclamou felizes aqueles que creram sem ter visto.

6. E isso é muito de molde a fortificar a esperança nos nossos corações. Crendo que Jesus Cristo, como homem, subiu ao Céu, e que tomou a natureza humana à direita do seu Pai, temos um motivo forte para esperar que nós, que somos seus membros, também um dia subiremos ao Céu para nos reunirmos ao nosso Chefe, sobretudo depois que o mesmo Senhor nos assegurou essa reunião nos seguintes termos: 'Pai, a minha vontade é que, onde eu estou, estejam também os que tu me deste para verem a minha glória'.

7. Uma das maiores vantagens que isso nos concede ainda é apontar-nos o Céu pelo amor do nosso coração e havê-lo inflamado com as chamas do Espírito Divino. Tem-se dito, com toda a verdade, que onde está o nosso tesouro, aí está o nosso coração. Sem dúvida pois, que se Jesus continuasse permanecendo conosco, limitaríamos todos os nossos pensamentos a conhecê-lo de vista e a gozar do seu trato; só veríamos nEle o homem que nos encheu de benefícios, sentindo por Ele apenas uma espécie de afeto muito natural.

8. Subindo ao Céu, Jesus Cristo espiritualizou nosso amor, e como, por via de sua ausência, só pelo pensamento o podemos atingir, achamo-nos por isto mesmo facilmente dispostos a adorá-lo e a amá-lo em Deus. E' o que por um lado nos ensina o exemplo dos Apóstolos. Enquanto o Salvador permaneceu com eles, pareciam consagrar-lhe sentimentos apenas humanos. E por outro lado é o que nos confirma o próprio testemunho de Nosso Senhor quando diz: 'É bom para vós que eu me vá'. Com efeito, esse amor imperfeito com que o amavam os apóstolos, enquanto O tinham junto de si, necessitava de ser aperfeiçoado pelo amor divino, isto é, pela descida do Espírito Santo. E por isso, logo acrescentou: 'Se eu não me for, o Paráclito não descerá sobre vós'.

9. A Ascensão foi o início de uma nova expansão para a Igreja, esta verdadeira casa de Jesus Cristo, cuja direção e governo iam ser confiados à virtude do Espírito Santo. Até então, e para O representar junto aos homens, Jesus colocara Pedro à frente da Igreja, como seu primeiro pastor e supremo sacerdote. Daí em diante, e além dos Doze, Jesus não cessou de escolher a uns e a outros como apóstolos, outros profetas, outros evangelistas, àqueles pastores e doutores, continuando, do lugar onde está sentado à direita de Deus Pai, a distribuir a cada qual os dons que lhe convêm, porque o Apóstolo nos afirma que a graça é dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Jesus Cristo

Explicação da Gravura.

10. A gravura representa Jesus sentado à direita de Deus Pai, cercado pelos anjos e os santos.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

7º Artigo: **De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.**

1. Ensinam-nos estas palavras: 'onde há de vir a julgar os vivos e os mortos' que Jesus Cristo virá no fim do mundo, com toda majestade e de um modo visível, julgar todos os homens e dar a cada um segundo as suas obras.

2. Pela expressão 'vivos', entende-se 1º os bons ou os justos; 2º aqueles que ainda estiverem com vida quando aparecer Jesus Cristo, mas que morrerão e ressuscitarão num instante.

3. Por 'mortos' entende-se 1º os maus ou réprobos; 2º os que tiverem morrido desde o princípio do mundo, mas que ressuscitarão, a fim de serem julgados.

4. Seremos julgados pelo bem ou pelo mal que tivermos praticado por pensamentos, palavras, ações e omissões. Este julgamento será tão rigoroso que Jesus Cristo declara no Evangelho que teremos de dar conta de todas as palavras ociosas, isto é, de todas as palavras inúteis, ou para nós ou para o nosso próximo.

5. Sabemos que o Juízo Final se realizará quando acabar o mundo, mas ignoramos quando o mundo deixará de existir: Deus não nos quis revelar para estarmos sempre preparados.

6. Anunciarão a chegada próxima do Supremo Juiz muitos sinais de que nos fala o Evangelho: escurecerá o sol, a lua deixará de dar claridade, cairão as estrelas do céu, haverá tremores de terra e as ondas do mar farão ouvir um ruído horrível.

7. São Marcos o narra nos seguintes termos: 'Naqueles dias haverá tribulações tais, quais não houve desde o princípio das criaturas que Deus fez até agora, nem haverá. De sorte que, se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas Ele os abreviou em atenção aos escolhidos de que fez escolha. E se então vos disser alguém: Reparai, aqui está o Cristo ou, ei-lo, está acolá, não lhe deis crédito; porque se levantarão falsos Cristos e falsos profetas, que farão prodígios e portentos para enganar, se possível fosse, até os mesmos escolhidos. Estai vós, pois, de sobreaviso; olhai que eu vos preveni de tudo. Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol se escurecerá e a lua não dará o seu resplendor, e cairão as estrelas do céu e se comoverão as virtudes que estão nos Céus. E então verão o Filho do Homem que virá sobre nuvens com grande poder e majestade. E, então, enviará os seus anjos e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, desde a extremidade da terra até à extremidade do céu. Aprendei, pois, o que vos digo, de uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros e nascidas as folhas, conheceis que está perto o estio. Assim também quando virdes que acontecem estas coisas, sabei que está perto e já às portas. Na verdade, vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido. Passará o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras. A respeito, porém, deste dia ou desta hora, ninguém sabe quando há de ser, nem os anjos nos Céus, nem o Filho, mas só o Pai. Estai de sobreaviso e vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará esse tempo. Assim como um homem que, ausentando-se para longe, deixou a sua casa e designou a cada um dos seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia: vigiai pois (visto que não sabeis quando virá o senhor da casa, se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã), para que não suceda que, quando vier de repente, não vos ache dormindo. O que eu porém vos digo a vós, isso digo a todos: vigiai.

8. Além do Juízo Final, há o Juízo Particular, que se faz quando morremos. No Juízo Particular, a alma comparece sozinha diante apenas de Deus; no Juízo Final, a alma reunida ao corpo será julgada diante de todos os homens.

9. O Juízo Final não modificará a sentença proferida no Juízo Particular, mas servirá para fazer brilhar diante de todos a justiça de Deus, a divindade de Jesus Cristo e a glória dos bons e a confusão dos maus.

Explicação da Gravura.

10. Representa a gravura o Juízo Final. Jesus está sentado sobre nuvens, cercado pelos anjos e santos, tendo a Cruz à frente. A Virgem está à sua direita, e Jesus diz aos eleitos: 'Vinde, benditos do meu Pai, possuir o reino que vos tinha preparado desde a criação do mundo'.

11. O anjo vingador está à esquerda, arremessando os réprobos para o inferno, depois do Supremo Juiz lhes ter feito ouvir a terrível sentença: 'Ide-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno, preparado para o demônio e os seus anjos'.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

8º Artigo: **Creio no Espírito Santo.**

1. O Espirito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, que procede do Pai e do Filho.

2. O Espirito Santo é Deus; a Igreja definiu esta verdade dizendo nos seus símbolos que o Espirito Santo deve ser adorado conjuntamente com o Pai e o Filho.

3. A mesma verdade nos ensina também a Sagrada Escritura, que dá ao Espirito Santo o nome de Deus.

Quando São Pedro repreendeu Ananias e Safira por terem mentido ao Espirito Santo, exprimiu-se nestes termos: 'Não mentistes a homens, mas a Deus'.

4. As seguintes palavras do Nosso Senhor ensinam-nos que o Espirito Santo procede do Pai e do Filho: 'Quando for chegado o Consolador, esse Espirito de verdade que procede do Pai, e que eu vos enviarei da parte do meu Pai, Ele dará testemunho de mim'.

5. O Espirito Santo é, pois, igual em tudo ao Pai e ao Filho; é, como eles, todo poderoso, eterno, de uma perfeição de grandeza e de uma sabedoria infinitas.

6. Chama-se ordinariamente ao Espírito Santo: 1º Dom de Deus porque é o dom mais precioso que Deus tem concedido aos homens; 2º Consolador, porque nos consola em nossas aflições; 3º Espirito de oração, porque nos ajuda a orar.

7. Chama-se santo, porque Ele é santo por sua natureza e porque é Ele que nos santifica.

8. A santidade do Espirito Santo difere da dos santos que nós honramos com o nosso culto: 1º em que o Espirito Santo é santo por si mesmo e por Sua natureza, enquanto os santos só se tornaram tais pela graça de Deus; 2º em que o Espirito Santo é infinitamente santo, enquanto os santos apenas o são em certo grau.

9. O Espírito Santo desceu muitas vezes sobre a terra de um modo visível. Desceu em forma de pomba sobre Nosso Senhor Jesus Cristo no dia de seu batismo e sobre os apóstolos e discípulos em forma de línguas de fogo no dia de Pentecostes.

IO. No dia de Pentecostes, diz a Escritura Sagrada, ouviu-se de repente como que o ruído de um vento impetuoso quo soprava do céu o que encheu toda a casa onde estavam os apóstolos. No mesmo instante viram estes como que umas línguas de fogo que se dividiram, pousaram sobre suas cabeças. E logo ficaram cheios do Espirito Santo, e começaram a falar diversas línguas.

11. Depois de terem recebido o Espírito Santo, os apóstolos foram pregar o Evangelho em todas as nações.

12. Antes da pregação dos apóstolos, todos os povos da terra, à exceção dos judeus, adoravam criaturas.

13. Da pregação dos apóstolos resultou a conversão de uma multidão imensa de judeus e pagãos, que abraçaram a religião cristã.

14. A religião cristã não se estabeleceu sem obstáculos; foi combatida durante trezentos anos e milhões de cristãos sofreram toda a espécie de torturas e a própria morte em nome de Jesus Cristo.

15. A destruição das falsas religiões, na maior parte do mundo conhecido, foi o maior milagre que o Espírito Santo operou por meio dos apóstolos, bastando por si só para provar a divindade do Cristianismo.

16. O Espirito Santo também se nos manifesta de um modo invisível pelas graças que derrama nas nossas almas, a fim de as santificar.

17. O Espirito Santo habita em nós, quando nos achamos em estado de graça; por isso São Paulo diz que somos os templos do Espirito Santo.

18. O Espirito Santo governa a Igreja, dando-lhe a força para resistir aos seus inimigos e preservando-a de qualquer erro no seu ensino.

19. O Espirito Santo dá ainda à Igreja todas as graças e todos os dons necessários à sua conservação, como o dom dos milagres e o dom da profecia.

20. Devemos orar muitas vezes ao Espirito Santo porque, sem o seu auxílio; nada podemos fazer de útil para a nossa salvação.

21. Devemos evitar afastar o Espirito Santo da nossa alma pelo pecado mortal e contristá-lo pelo pecado venial.

Explicação da Gravura.

22. Esta gravura representa o Cenáculo, onde os apóstolos e discípulos se reuniram depois da Ascensão do Senhor, aguardando a descida do Espirito Santo e orando em companhia da Santíssima Virgem e de muitas santas mulheres.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

9º Artigo: **Creio na Santa Igreja Católica.**

Constituição da Igreja.

I. A Igreja é a sociedade dos fieis que professam a religião de Nosso Senhor Jesus Cristo sob a direção do Papa e dos bispos.

2. Entende-se por fieis aqueles que, estando batizados, creem tudo o que a Igreja ensina, submetendo-se aos pastores legítimos.

3. O Papa é o vigário de Jesus Cristo, o sucessor de São Pedro, o chefe visível e o doutor de toda a Igreja, e pai comum dos pastores e dos fieis.

4. O primeiro papa foi São Pedro, que Jesus Cristo nomeou chefe da Igreja universal.

5. O Papa é o sucessor de São Pedro porque é bispo de Roma, e foi em Roma que São Pedro estabeleceu a sua residência e sofreu o martírio.

6. Os pastores legítimos da Igreja são, com o papa, os bispos, que Jesus Cristo encarregou de instruir e governar a sua Igreja.

7. Os bispos são os sucessores dos apóstolos, encarregados de governar as dioceses, sob a autoridade do papa.

8. Os curas são padres que os bispos escolhem para estar à frente das paróquias.

9. Os membros da Igreja são os indivíduos batizados e que acreditam o que a Igreja ensina, estando sujeitos ao nosso Santo Padre, o Papa, e ao seu bispo.

IO. Não fazem parte da Igreja os infieis, os hereges, os cismáticos, os apóstatas e os excomungados.

11. Um infiel é o indivíduo não batizado e que não crê cm Jesus Cristo.

12. Um herege é o indivíduo batizado que recusa obstinadamente crer em uma ou mais verdades reveladas por Deus, e que a Igreja ensina como artigo de fé.

13. Um cismático é o indivíduo batizado que se separa da Igreja negando-se a reconhecer os pastores legítimos e a obedecer-lhes.

14. Um apóstata é o indivíduo batizado que renega a fé de Jesus Cristo depois de a ter processado.

15. Um excomungado é o indivíduo batizado que a Igreja eliminou do seu seio por causa dos seus crimes.

16. Os pecadores são membros da Igreja, mas membros mortos.

17. E' uma grande desgraça não pertencer à Igreja porque não podem ser salvos aqueles que voluntariamente e por sua culpa estão fora do grêmio da Igreja.

Caracteres da Verdadeira Igreja.

18. Há uma só Igreja verdadeira, porque uma só foi fundada por Jesus Cristo. São quatro os caracteres ou sinais para a reconhecer: é una, santa, católica e apostólica.

19. A Verdadeira Igreja é a Igreja Romana, que tem por chefe o papa, bispo de Roma e sucessor de São Pedro.

20. A Igreja Romana é uma, porque todos os membros creem as mesmas verdades e obedecem ao mesmo chefe visível, que é o papa.

21. E' santa porque nos oferece todos os meios para nos santificarmos, e sempre tem formado santos.

22. E' católica ou universal, porque está espalhada por toda a terra e sempre tem subsistido desde Jesus Cristo.

23. E' apostólica porque foi fundada pelos apóstolos, é governada pelos seus sucessores, e crê e ensina a sua doutrina.

Explicação da Gravura.

24. Ao alto, Jesus Cristo institui São Pedro chefe visível da Igreja. Entregando-lhe o báculo pastoral, dá-lhe missão de apascentar os seus cordeiros e suas ovelhas, isto é, de governar os pastores e os fieis de que se compõe a Igreja e que constituem o rebanho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

25. Em baixo, vê-se: 1º o papa, vestido do hábito brancos e tendo na cabeça uma tiara; 2º de ambos os lados do papa, veem-se os cardeais; 3º em frente do papa, um arcebispo com o pálio; 4º um bispo com a mitra e o báculo, e numerosos prelados, religiosos e religiosas; 5º mais acima e à direita, um padre ministrando a sagrada comunhão, um outro pregando o Evangelho aos fieis, e um missionário que, de crucifixo na mão, anuncia Jesus Cristo aos infieis.

26. A Igreja durará até ao fim do mundo, e triunfará de todas as perseguições, segundo a promessa do seu divino fundador, Jesus Cristo.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

9º Artigo (continuação): **Na comunicação (comunhão) dos santos.**

1. Estas palavras: 'creio na comunicação (comunhão) dos santos' significam que os bens espirituais da Igreja são comuns a todos os seus membros unidos entre si como os membros de uma mesma família ou de um mesmo corpo.

2. A palavra comunicação (comunhão) quer dizer aqui comunidade. Assim como há comunidade de bens entre todos os membros de uma mesma família, assim também há na Igreja comunidade de bens espirituais entre todos aqueles que a compõem.

3. Dá-se o nome de santos, não só aos bem-aventurados que estão no céu e às almas do purgatório, como ainda aos fieis da terra, porque foram santificados pelo batismo e são chamados a viver uma vida santa.

4. Os bens espirituais da Igreja são: os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos santos, os sacramentos, o santo sacrifício da missa, as orações e as boas obras.

5. A comunicação (comunhão) dos santos não existe apenas entre os fieis que vivem sobre a terra, mas ainda entre a Igreja Triunfante e a Igreja Militante e a Igreja Padecente.

6. A Igreja Triunfante é a reunião dos santos que triunfam com Jesus Cristo no céu.

7. A Igreja Militante é a reunião dos fieis que combatem na terra contra os inimigos da salvação.

8. A Igreja Padecente é a reunião das almas dos justos que acabam de expiar as suas culpas nas penas do purgatório.

9. O purgatório é este lugar de sofrimentos, onde as almas dos justos acabam de expiar as suas culpas antes de entrar no céu.

IO. Estão no purgatório aqueles que morreram em estado de graça, não se achando, todavia, completamente isentos de pecados veniais ou que não satisfizeram ainda inteiramente a justiça de Deus.

11. A existência do purgatório é certa. Com efeito, Jesus Cristo diz no Evangelho que as blasfêmias contra o Espirito Santo não serão perdoadas neste mundo e nem no outro. Nosso Senhor dá-nos assim a entender que outros pecados serão perdoados depois desta vida. Ora, não o podem ser no céu onde não entra o pecado; nem no inferno, onde não há perdão. Portanto, serão perdoados no purgatório.

12. Achamo-nos em comunicação (comunhão) com os santos que estão no céu enquanto oramos por eles, e eles intercedem por nós.

13. Estamos em comunicação (comunhão) com as almas do purgatório, enquanto as aliviamos com as nossas orações, as nossas boas obras, pelas indulgências e, sobretudo, pelo santo sacrifício da missa.

14. As orações que ordinariamente se rezam para as almas do purgatório são o ofício dos mortos, o salmo *De Profundis* e a invocação 'que as almas dos fieis defuntos descansem em paz pela misericórdia de Deus'.

15. Os fieis da terra estão em comunicação (comunhão) entre si enquanto cada um deles aproveita das orações e boas obras que se fazem em toda a Igreja.

16. Nem todos participamos destes bens no mesmo grau, que é maior ou menor segundo os nossos merecimentos.

17. Os próprios pecadores têm uma qualquer parte nesta comunicação (comunhão) de bens espirituais, de que lhes advêm graças que podem aproveitar para se converterem.

18. Não participam de modo algum dos bens espirituais da Igreja aqueles que não são membros dela como os hereges, cismáticos e excomungados.

19. Por estas palavras 'Fora da Igreja não há salvação', devemos entender que é absolutamente impossível a salvação àqueles que, voluntariamente e de má fé, se conservam fora da verdadeira Igreja.

Explicação da Gravura.

20. Representa esta gravura a comunicação (comunhão) dos santos, na multidão dos santos e dos anjos que estão no céu, nos fieis da terra e nas almas do purgatório.

21. Na parte superior da gravura, os anjos e os santos adoram as três pessoas da Santíssima Trindade, rogando-lhes pelos fieis que vivem sobre a terra.

22. Ao centro, estes fieis assistem ao santo sacrifício da missa, invocando os santos do céu, orando uns pelos outros e pedindo a libertação das almas do purgatório.

23. O plano inferior representa o purgatório. As águas refrescantes que os dois anjos derramam sobre as almas simbolizam o alívio que se lhes obtêm pelo santo sacrifício da missa.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

10º Artigo: **Creio na remissão dos pecados.**

1. Cremos por este artigo: 1º que podemos alcançar de Deus a remissão de nossos pecados; 2º que Jesus Cristo deixou na sua Igreja remédio para perdoar toda a sorte de pecado.

2. Podemos alcançar o perdão de todos os pecados, por mui graves e enormes que sejam.

3. Deus perdoa os pecados por meio dos ministros da Igreja a quem Jesus Cristo conferiu esse poder. Esses ministros são os bispos e os sacerdotes.

4. Recebemos o perdão dos pecados principalmente pelos sacramentos do batismo e da penitência. O pecado original é-nos perdoado pelo batismo e os pecados mortais pelo sacramento da penitência; e também pela contrição perfeita acompanhada do voto de nos confessarmos.

5. Os pecados veniais podem ser perdoados sem o ministério exterior da Igreja; além dos sacramentos, as orações, as esmolas e outras boas obras podem obter a remissão deles.

6. Os pecados são perdoados pelos merecimentos de Jesus Cristo.

7. O benefício da remissão dos pecados é uma obra não inferior à criação do mundo e ao ressuscitar dos mortos.

8. Só Deus é que pode perdoar os pecados. Sendo Jesus Cristo Deus, tinha também aquele poder; tinha-o também como homem, porque a natureza humana estava unida nele à divindade, e vemos no Evangelho que usou muitas vezes daquele poder. Como primeiro exemplo, está a cura do paralítico. Um dia que Jesus estava em Cafarnaum, vieram a Ele trazendo um paralítico conduzido às costas por quatro homens, e como não pudessem pô-lo diante dEle por ser muita a gente, destelharam a casa onde estava, e tendo feito uma abertura, arriaram o leito onde jazia o paralítico. E quando Jesus viu a fé deles, disse ao paralítico: 'Filho, perdoados te são os teus pecados'. E estavam ali assentados alguns dos escribas que lá nos seus corações estavam dizendo: 'Como fala assim este homem? Ele diz uma blasfêmia. Quem pode perdoar pecados senão só Deus? Conhecendo logo no seu espirito o que eles pensavam desta maneira dentro de si, lhes disse: 'Por que estais vós pensando isso dentro de vossos corações? Qual é mais fácil: dizer ao paralítico os teus pecados estão perdoados ou dizer 'Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico) a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. E no mesmo ponto, ele se levantou e, tomando e seu leito, se foi à vista de todos de maneira que se admiraram todos e louvaram a Deus dizendo: 'Nunca vimos tal coisa' (Mc 11, 3-13).

9. Na sua infinita bondade, Nosso Senhor comunicou esse poder a Pedro, e, no dia mesmo da sua ressurreição, a todos os Apóstolos e, por eles, a seus sucessores legítimos.

Veio Jesus pelas partes da Cesareia de Filipe e fez a seus discípulos esta pergunta, dizendo: 'Quem dizem os homens quem é o Filho do Homem?' E eles responderam: 'uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas'. Disse-lhes Jesus: 'E vós, quem dizeis que sou eu?' Respondendo, Simão Pedro disse: 'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo'.

E respondendo, Jesus lhe disse: 'Bem-aventurado és, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isso, mas sim meu Pai que está nos céus. E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus' (Mt 16, 13 - 19.)

Na tarde deste dia (da ressurreição), estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus e pôs-se em pé no meio deles, e lhes disse: 'a paz seja convosco'. E dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos de terem visto a Jesus. E Ele lhes disse uma segunda vez: 'a paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou a mim, também eu vos envio a vós'. Tendo dito estas palavras, assoprou sobre eles, e lhes disse: 'Recebei o Espírito Santo; aos que vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos (Jo 20, 19-23.)

Explicação da Gravura.

10. A gravura representa a São Pedro recebendo de Nosso Senhor as chaves, com o poder de fechar e de abrir, de ligar e de desatar, isto é, de perdoar ou não os pecados.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

11º Artigo: **Creio na ressurreição da carne.**

1. Este artigo nos ensina que, no fim do mundo, todos os homens hão de ressuscitar tomando cada um o mesmo corpo que antes tinha antes.

2. Isso é possível pela onipotência divina, a qual nada é impossível.

3. Dizemos a ressurreição da carne e não do homem todo, para denotar que a alma não morre, mas só o corpo e, por isso, deve ressurgir somente a carne.

4. Os corpos hão de ressuscitar para terem parte no prêmio ou na pena, já que tiveram parte no bem ou no mal durante a vida.

5. Todos os homens ressuscitarão, tanto os bons corno os maus, mas com esta diferença: que os escolhidos terão os dotes dos corpos gloriosos, e não assim os réprobos.

6. Os dotes dos corpos gloriosos são: a impassibilidade, que é a isenção de toda a dor e miséria; a claridade, que é o resplendor da alma redundando no corpo; a agilidade, que é a isenção do peso que hoje subjuga o corpo; a subtileza, que designa a perfeita submissão do corpo ao comando da alma.

7. Os corpos dos réprobos não terão esses dotes e serão susceptíveis de toda a espécie de sofrimentos.

8. A ressurreição será no fim do mundo, antes do juízo final. Ouvida a sentença do juízo final, os ressuscitados hão de ficar no mesmo lugar onde Deus os puser, os bons na bem-aventurança eterna em companhia de Jesus Cristo e dos anjos; os réprobos, no inferno para sempre em companhia dos demônios.

9. Milagre de Jesus ressuscitando a Lázaro, no evangelho de São João: Estava enfermo um homem chamado Lázaro, que era da aldeia de Betânia, onde viviam Maria e Marta, suas irmãs. Mandaram, pois, as suas irmãs dizer a Jesus: 'Senhor, está enfermo aquele que tu amas'. Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: 'esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar glória a Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela'. Ora Jesus amava Marta e à sua irmã Maria, e a Lázaro. Tendo ouvindo, pois, que Lázaro estava enfermo, deixou-se ficar ainda dois dias no mesmo lugar. Passado isto, disse a seus discípulos: 'tornemos outra vez para a Judeia'. Disseram-lhe os discípulos: 'Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os judeus e tu vais outra vez para lá?' Respondeu-lhes Jesus: 'não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo; porém o que andar de noite tropeça, porque lhe falta a luz'. Depois lhes disse: 'nosso amigo Lázaro dorme, mas eu vou despertá-lo do sono'. Disseram-lhe, então, os discípulos: 'Senhor, se ele dorme, está são'. Mas Jesus tinha falado da sua morte, e eles entenderam que falava do dormir do sono. Disse-lhes, pois, Jesus abertamente: 'Lázaro está morto, e por amor de vós folgo de não ter achado lá para que creais; mas vamos a ele'. Chegou enfim e achou Lázaro que estava na sepultura havia quatro dias (estava Betânia em distância de Jerusalém perto de quinze estádios.) Muitos dos judeus tinham vindo a Marta e a Maria para as consolarem da morte de seu irmão. Marta, quando ouviu que vinha Jesus, saiu a recebê-lo, e Maria ficou em casa. Disse, então, Marta a Jesus: 'se tu houveras estado aqui, não teria morrido o meu irmão. Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus o concederá'. Respondeu Jesus: 'teu irmão há de ressurgir'. Disse-lhe Marta: 'eu sei que ele há de ressurgir na ressureição do último dia'. Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressureição e a vida; o que crê em mim ainda que esteja morto, viverá, e tudo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isso?'. Ela lhe disse: 'sim, Senhor, eu tenho a crença que tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo'. Retirou-se, então, Marta e foi chamar a sua irmã a quem disse: 'chegou o Mestre que te chama'. Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi buscá-lo porque Jesus não tinha entrado, mas estava ainda no lugar onde o encontrou Marta. Maria, assim que o viu, lançou-se aos seus pés e disse: 'Senhor, se tu houveras estado aqui, não morreria meu irmão'. Jesus, porém, quando a viu chorar, a ela e aos judeus que a acompanhavam, bramiu em seu espírito e turbou-se. Perguntou: 'onde o pusestes?' Responderam-lhe: 'Senhor, vem e vê'. Então Jesus chorou. Disseram então os judeus: 'vejam como ele o amava'. Mas alguns disseram: 'este que abriu os olhos do cego de nascença, não podia ter feito que Lázaro não morresse?' Jesus, pois, veio ao sepulcro que era uma gruta, e em cima dela se havia posto uma campa. Disse Jesus: tirai a campa. Respondeu Marta: 'Senhor, ele já cheira mal, porque já está morto há quatro dias'. Disse-lhe Jesus: 'Não te disse eu, que se tu creres, verá a glória de Deus?' Tiraram, pois, a campa, e Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: 'Pai, eu te dou graças porque me tens ouvido. Eu bem sabia que sempre me ouves, mas falei assim para atender este povo que está em volta de mim, para que eles creiam que tu me enviaste'. Dito isto, bradou em alta voz: 'Lázaro, sai para fora'.
E, no mesmo instante, saiu aquele que estava morto, ligados os pés e as mãos com ataduras, com o seu rosto envolto em um lenço. Disse Jesus aos circunstantes: 'desatai-o e deixai-o'. Muitos dos judeus... que tinham presenciado o que Jesus fizera, creram nele.

Explicação da Gravura.

10. A gravura representa a ressureição dos mortos, ao som das trombetas dos anjos: os bons para a bem-aventurança eterna em companhia de Jesus Cristo e dos anjos e os réprobos, para o inferno para sempre, na companhia dos demônios.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

12º Artigo: **Creio na vida eterna.**

1. Devemos ver neste artigo que, depois desta vida há de haver outra que há de durar para sempre, os bons com glória eterna no céu, e os maus com penas eternas no inferno.

2. Sabemos que há de haver outra vida depois desta, porque Deus no-lo revelou, e que uma outra vida é necessária para prêmio dos bons e castigo dos maus.

O Céu.

3. O céu ou paraíso é um lugar de delícias, no qual os anjos e os santos gozam duma felicidade eterna e perfeita pela vista e posse de Deus.

4. Os que vão para o céu são aqueles que, tendo morrido em estado de graça, satisfizeram inteiramente à justiça de Deus.

5. Nem todos os bem-aventurados gozarão do mesmo prêmio; todos verão a Deus, mas a felicidade será à proporção dos seus merecimentos.

6. Sabemos que os santos veem Deus no céu pelas palavras de Nosso Senhor, dizendo: bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus.

7. A felicidade do céu é tão grande que não podemos compreendê-la cá na terra, onde nada nos pode dar uma ideia do que é o céu. São Paulo diz: os olhos do homem não viram, nem os ouvidos ouviram, nem jamais veio ao coração do homem o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

8. A felicidade eterna consiste, dizem os santos Padres, na ausência de todo o mal e na posse de todo o bem. No que toca ao mal, lemos no Apocalipse de São João: os bem-aventurados não terão fome nem sede nunca jamais, nem cairá sobre eles o sol nem ardor algum. Deus lhes enxugará todas as lágrimas de seus olhos, e não haverá mais morte, nem mais choro, nem mais gritos, nem mais dor, porque as primeiras cousas são passadas. No que toca aos bons, a glória dos escolhidos será imensa, possuirão ao mesmo tempo todos os gozos, todas as delícias, porque possuirão a Deus, fonte da infinita felicidade.

9. Atualmente, os santos estão no céu só que em alma; os seus corpos não entrarão ali senão depois da ressurreição e do juízo final.

IO. Os bem-aventurados hão de contemplar Deus eternamente, e esse dom, o mais excelente e admirável de todos, os tornará participantes da natureza mesmo de Deus e lhes dará a posse completa e definitiva da verdadeira felicidade.

Explicação da Gravura.

11. Esta gravura representa o céu. Ao centro estão as Três Pessoas Divinas, assentadas num triângulo sob um trono de glória, cercado pelos anjos. Muitos deles tocam instrumentos diversos, outros queimam incensos em turíbulos. A Virgem Santa, sua Rainha, está à frente deles, à direita de Jesus Cristo, seu filho, e num trono inferior ao trono de Deus, mas superior a tudo o que não é Deus.

12. No segundo plano, figuram, à direita, São João Batista, Moisés, Davi, Abraão e outros santos do Velho Testamento; à esquerda, São José, São Pedro e os outros apóstolos, um evangelista com um livro e muitos santos do Novo Testamento.

13. No terceiro plano, veem-se outros santos, entre os quais alguns mártires, como Santo Estêvão; santos pontífices, um santo rei, virgens santas e mártires como Santa Cecília e Santa Catarina e santas mulheres, como Santa Maria Madalena.

14. Santo Estêvão segura na mão uma pedra, porque sofreu o martírio do apedrejamento.

15. Santa Cecília tem uma harpa, porque cantava louvores a Deus ao som de instrumentos musicais.

16. Santa Catarina tem aos pés uma roda quebrada porque a condenaram à morte por meio de roda armada de instrumentos cortantes, mas a roda quebrou-se, mal a puseram em movimento.

17. Santa Maria Madalena segura num vaso porque derramou um dia, sobre ao cabeça de Nosso Senhor, um vaso cheio de precioso perfume.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

12º Artigo (continuação): **Creio na vida eterna.**

O Inferno.

1. O inferno é um lugar de tormentos, no qual estão os condenados, para sempre separados de Deus, e sofrendo suplícios eternos com os demônios.

2. Os que vão para o inferno são todos os que morrem em pecado mortal.

3. O tormento dos condenados no inferno consiste em duas penas, a pena do dano e a dos sentidos.

4. A pena do dano consiste em uma grande aflição por terem perdido por sua culpa a bem-aventurança, e de serem privados para sempre da vista de Deus.

5. A pena dos sentidos consiste principalmente no fogo eterno, que Jesus Cristo mencionou no seu Evangelho, e noutras penas.

6. As penas do inferno hão de durar sempre. Jesus Cristo, com efeito, declara no Evangelho que, no juízo final, os maus serão condenados ao fogo eterno e, numa outra passagem, repete três vezes que o bicho que rói os condenados nunca há de morrer, e que o fogo que os devora nunca se há de apagar.

7. Assim como no céu os escolhidos serão premiados infinitamente e por assim dizer, divinamente; do mesmo modo, no inferno, os condenados serão infinitamente e divinamente castigados.

8. Todos os condenados ficarão para sempre privados da vista e da presença de Deus; mas a gravidade das outras penas será proporcional ao número e qualidade dos pecados que cometeram.

9. A lembrança do inferno é muito própria para reprimir as paixões e afastar os homens do pecado. Com efeito, seria preciso ser arrastado ao mal com uma violência extrema, para não sermos reconduzidos à prática da virtude por este salutar pensamento, de que um dia teremos de comparecer perante o supremo Juiz, que é a própria justiça, e dar-lhe contas não só de todas as nossas ações e palavras, mas também dos mais secretos pensamentos, e sofrer o castigo merecido.

Explicação da Gravura.

8. Dá-nos a gravura uma pequena ideia do inferno. Na parte superior, veem-se sete entradas marcadas com as iniciais dos sete pecados capitais. A letra O designa o orgulho ou soberba, A - avareza, L - luxúria, E - inveja, G - gula, C - cólera ou ira, P - preguiça. Isto indica que os pecados capitais são os que principalmente levam o homem ao inferno. Sobre cada letra, está um animal simbólico. O pavão representa o orgulho; o sapo – a avareza, o bode - a luxúria, a serpente - a inveja, o porco - a gula, o leão - a ira, a tartaruga – a preguiça.

9. O fogo é a pena comum a todos os condenados, sofrendo cada um conforme os seus pecados.

10. Na letra O, veem-se os orgulhosos arrastados aos pés de Lúcifer e obrigados a ajoelhar-se diante dele, porque na vida não quiseram adorar a Deus.

11. Na letra A, veem-se os avarentos, com uma bolsa no pescoço, significando que eles preferiram os bens terrenos aos do paraíso.

12. Na letra L, veem-se os impuros, feridos cruelmente pelos demônios.

13. Na letra E, os invejosos são enlaçados par terríveis répteis.

14. Na letra G, veem-se os que pecam por gula, que são devorados por uma fome e sede cruéis.

15, Na letra C, os coléricos e vingativos arrancam desesperados os cabelos.

16. Na letra P, os preguiçosos são picados com pontas de fogo e encerrados nas chamas eternas.

17. Os transgressores dos dez mandamentos e os profanadores dos sete sacramentos são esmagados por animal de sete cabeças e de dez chifres.

18. Na parte inferior esquerda, veem-se centauros esmagando os hereges, e os que combateram a religião com maus livros e maus jornais.

19. Ao centro, vê-se um relógio que marca sempre a mesma hora, que é a eternidade. Quer isso significar que as penas dos condenados durarão para sempre e que, uma vez entrados no inferno, nunca jamais dele haverão de sair.

C
G
A
O
L
I
P
ETERNIDAD
SIEMPRE !!!
NUNCA !!!

A GRAÇA

1. Não podemos observar os mandamentos, praticar a virtude e evitar o pecado só com as nossas forças; é-nos precisa a graça de Deus.

2. A graça é um dom sobrenatural, que Deus nos concede gratuitamente em virtude dos merecimentos de Jesus Cristo para efetuar a obra da nossa salvação.

3. Há duas espécies de graça, a graça habitual ou santificante, e a graça atual ou graça de auxílio.

4. A graça habitual ou santificante é um dom sobrenatural, estável e permanente, que o Espírito Santo infunde gratuitamente pelos merecimentos de Jesus Cristo em nossa alma, afim de a tornar aceita e agradável a Deus e herdeira do Paraíso. Esta graça é muito apreciável; é a graça por excelência, aquele dom perfeito, superior a todos os dons e sem o qual todos eles são perdidos, porque, sem a graça santificante, não há salvação para o homem.

5. Podemos perder esta graça; basta um só pecado mortal para nos fazer perder a graça habitual.

6. A graça atual ou de auxílio é todo o auxílio divino e de momento, que nos excita, nos move e ajuda a praticar a virtude e a fugir do mal.

7. A graça atual é-nos tão necessária que, sem ela, não podemos fazer coisa alguma útil para a salvação.

8. Deus concede-nos a graça atual todas as vezes que é necessária, e que a pedimos devidamente.

9. Podemos infelizmente resistir à graça, e lhe resistirmos demasiadas vezes.

IO. A graça atual é um socorro ou interior, ou exterior. A graça atual ou de auxílio interior consiste na luz sobrenatural que Deus dá ao entendimento e nos bons movimentos que dá aos corações. A graça atual ou de auxílio exterior consiste nos sermões, nos bons exemplos, nos bons conselhos, nos milagres, nos castigos dos pecadores, até nas doenças e enfermidades, etc; enfim, em todo o auxílio exterior que nos leva ao cumprimento de nossos deveres.

11. Não podemos merecer os auxílios da graça: Nosso Senhor os dá gratuitamente, mas podemos perdê-los.

12. Deus dá a graça atual a todos os homens, porque quer que todos os homens se salvem, e porque Nosso Senhor morreu na cruz por todos

13. Podemos alcançar a graça de Deus por dois meios: pelo uso dos sacramentos, recebemos a graça santificante; e pela oração, a graça de auxílio.

14. A graça habitual, como já p dissemos, perde-se pelo pecado mortal, e diminui pelo pecado venial.

15. Podemos recuperar a graça perdida pelo sacramento da Penitência, ou por um ato de contrição perfeita, acompanhado do desejo de nos confessarmos.

16. Geralmente falando, pode chamar-se graça a todo o favor que Jesus nos faz; e neste sentido, a multidão inumerável de benefícios que temos recebido deste o primeiro instante do nosso ser, e que estamos recebendo em todos os momentos da nossa vida são outras tantas graças que Deus nos dispensa e que estão pedindo o nosso continuo e eterno agradecimento.

17. A posse da graça habitual chama-se estado de graça. Neste feliz estado, amamos a Deus e Deus nos ama, e todas as nossas ações, mesmo as mínimas, tornam-se sobrenaturais e merecedoras do Paraíso.

Explicação da Gravura.

18. Na parte superior direita, São Paulo está representado, dando-nos o exemplo da fidelidade à graça. Um dia, quando se dirigia à cidade de Damasco com intenção de prender todos os cristãos que nela se encontrassem, ouviu uma voz que lhe disse: 'Saulo, Saulo, porque me estás perseguindo'? Respondeu: 'Quem sois, Senhor'? E a voz respondeu: 'Sou Jesus, a quem tu persegues'. E São Paulo disse: 'Senhor, que quereis que eu faça'?

19. Na parte superior esquerda, vê-se Nosso Senhor falando com a mulher samaritana.

20. A alma e estado de graça está representada por uma virgem com um lírio na mão. Está olhando para o céu e o Espírito Santo habita no seu coração. A alma em estado de pecado está representada por uma mulher, presa com cadeias pelo demônio que tomou posse do seu coração.

SAULO ! SAULO ! POR QUE ME PERSEGUES ?
A ALMA EM ESTADO DE GRAÇA

OS SACRAMENTOS.

Os Sacramentos em Geral – O Batismo.

1. O sacramento é o sinal visível da graça invisível, instituído para a nossa santificação.

2. Chama-se ao sacramento sinal visível de graça, porque não só confere a graça, mas também a significa ou a representa por meio de coisas sensíveis.

3. Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu os sacramentos, deixando neles a virtude dos seus merecimentos. E instituiu-os afim de nos comunicar as graças necessárias para a nossa santificação.

4. Os sacramentos são sete, a saber: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção (*Unção dos Enfermos*), Ordem e Matrimônio.

5. Sabemos que há sete sacramentos e que não são nem mais nem menos pela doutrina constante e pela tradição da Igreja.

6. Para fazer o sacramento, requerem-se três coisas: matéria, forma e intenção do ministro. A matéria é aquela coisa que se emprega para fazer o sacramento, como a água no Batismo. A forma são as palavras que se proferem quando se administra o sacramento. A intenção do ministro é a vontade de fazer o que faz a Igreja.

7. Há duas espécies de sacramentos, os sacramentos dos vivos e os sacramentos dos mortos.

8. Os sacramentos dos vivos são: Confirmação, Eucaristia, Extrema-Unção (*Unção dos Enfermos*), Ordem e Matrimônio. Chamam-se assim porque para os receber digna e proficuamente, é necessário que a alma viva da vida da graça.

9. São dois os sacramentos dos mortos: Batismo e Penitência. Chamam-se assim, porque são instituídos para aqueles que estão mortos para a graça de Deus.

IO. Há três sacramentos que não se podem receber senão uma e só vez: o Batismo, a Confirmação e a Ordem, porque imprimem em nossa alma um caráter indelével, isto é, que se não apaga nunca.

11. Os sacramentos de necessidade são os cinco primeiros, sendo os dois últimos de livre escolha.

12. Os efeitos dos sacramentos são os dons; o primeiro e principal deles é o conferir pelos sacramentos dos mortos a graça santificante e de aumentá-la pelos sacramentos dos vivos; o segundo é o caráter que imprimem alguns deles. Além da graça santificante, conferem ainda os sacramentos a graça sacramental, a qual, conquanto não seja distinta da santificante, acrescenta certo auxílio.

13. Todos aqueles que recebem os sacramentos, recebem o caráter dele; porém a graça recebe só aqueles que se acham dispostos.

14. O ministro ordinário dos sacramentos é: o papa em todo o orbe católico, o bispo na própria diocese e o pároco na sua paróquia

O Batismo.

15. O Batismo é o primeiro e o mais necessário de todos os sacramentos, no qual, pela ablução exterior e a invocação da Santíssima Trindade, o homem é purificado de todos os seus pecados.

16. O batismo produz os seguintes efeitos: 1º às crianças, lava-os da culpa original, e aos adultos, perdoa-lhes também os pecados atuais que tiverem cometido até então e a pena que lhes é devida; 2º faz-nos filhos de Deus por adoção; 3º faz-nos membros da Egreja; 4º dá-nos direito à herança celestial.

17. A matéria deste sacramento é a água simples e natural, isto é, toda a água que não é artificial ou destilada.

18. A forma são as seguintes palavras: 'Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo' — que devem ser pronunciadas pela pessoa que batiza.

19. Para batizar, deve lançar-se a água sobre a cabeça da criança, dizendo ao mesmo tempo as palavras da forma e tendo a intenção de fazer o que faz a Igreja.

20. O ministro ordinário do batismo é o bispo, o pároco ou um sacerdote com a sua delegação.

21. Em caso de necessidade, todo homem ou mulher pode ser batizado, mas sem as cerimônias da Igreja. A criança assim batizada deve depois ser levada à igreja para receber os santos óleos e as cerimônias, e para se lhe abrir assento no registro paroquial.

Explicação da Gravura.

22. A gravura representa na parte superior o batismo de Nosso Senhor e, na parte inferior, o batismo de uma criança.

OS SACRAMENTOS

A Eucaristia.

1. A Eucaristia é um sacramento em que, depois da consagração do pão e do vinho, contém, real e substancialmente debaixo das espécies de um e de outro, o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. A palavra Eucaristia quer dizer ação de graças porque, com este sacramento, damos graças a Deus por todos os benefícios que dele temos recebido.

3. A Eucaristia foi instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo na Última Ceia que celebrou com os seus discípulos, na véspera da sua Paixão.

4. Para instituí-la, tomou nas suas mãos um pão, abençoou-o; partiu-o, e o apresentou aos seus discípulos dizendo: 'Tomai e comei; isto é o meu corpo'. Tomou depois o cálice com vinho, abençoou-o, e o apresentou aos seus discípulos, dizendo: 'Bebei, isto é o meu sangue'.

5. Por essas palavras Jesus Cristo obrou aquilo que disse, converteu o pão no seu corpo, e o vinho no seu sangue, conversão que se chama *transubstanciação*, que quer dizer conversão de uma substância em outra substância.

6. Nosso Senhor acrescentou depois estas palavras: 'Fazei isto em memória de mim' — para dar aos Apóstolos, aos bispos e aos sacerdotes o poder de converterem, como Ele, o pão em seu corpo, e o vinho em seu sangue.

7. O pão converte-se no corpo e o vinho no sangue de Jesus Cristo em virtude das palavras da consagração que o sacerdote profere na hóstia e no vinho contido no cálice, de modo que, feita a consagração, não há mais pão nem vinho, porque toda a substância do pão e do vinho se converteu no corpo e sangue de Jesus Cristo, sem que fique do pão e do vinho nada mais do que os acidentes, que chamamos de espécies sacramentais. Esses acidentes ou espécies sacramentais são tudo aquilo que aparece aos nossos sentidos no pão e no vinho consagrado, isto é, a figura, a cor, o cheiro e o sabor de ambos. Os acidentes existem milagrosamente.

8. Debaixo das espécies do pão, não está só o corpo de Jesus Cristo; está também o sangue, a alma e a divindade, como debaixo das espécies do vinho está também o corpo, a alma e a divindade, por concomitância, isto é, acompanhamento, porque as coisas inseparáveis vão sempre acompanhadas. Na Hóstia, o Senhor está oculto debaixo das espécies do pão e, no Cálice, debaixo das espécies do vinho. Conquanto à Hóstia, as palavras falam só no corpo; mas como o Senhor está vivo, não pode estar o corpo sem o sangue, a alma e a divindade; conquanto ao Cálice, as palavras só falam no sangue; mas como o Senhor está vivo, não pode estar o sangue sem o corpo, alma e divindade, a qual é inseparável tanto da alma como do corpo.

9. Consagra-se o sangue separadamente do corpo para significar a separação do sangue do corpo de Jesus Cristo na cruz.

IO. Jesus Cristo não deixa o Céu para se fazer presente na Eucaristia, mas está presente, ao mesmo tempo, no Céu, à direita do Pai, e no altar, milagre que se chama Presença Real.

11. Jesus Cristo está presente em todas e em cada uma das hóstias consagradas. Não se divide o corpo do Senhor quando se divide a hóstia, mas somente as espécies do pão, e Jesus Cristo fica inteiro em todas e cada uma das partes da Hóstia.

12. Jesus Cristo está oculto debaixo das espécies do pão e do vinho para nos manifestar que Ele é o sustento e o conforto espiritual da nossa alma.

13. Devemos adorar a Eucaristia com o mesmo culto de latria que é devido ao verdadeiro Deus.

14. Recebemos o sacramento da Eucaristia na sagrada comunhão, que nos une intimamente a Jesus Cristo; conserva e aumenta as forças da alma; preserva-nos das tentações e quedas espirituais; livra-nos das culpas veniais e cotidianas; reprime a rebeldia da carne; ministra-nos uma grande virtude para adquirir a eterna glória.

15. Sendo a Eucaristia um sacramento dos vivos, para recebê-la é necessário o estado da graça. Receber a Eucaristia em estado de pecado mortal é cometer um pecado horrível chamado sacrilégio. Foi o pecado de Judas, o traidor.

.

Explicação da Gravura.

16. A gravura representa a instituição da Eucaristia, e a comunhão dos fieis cristãos.

OS SACRAMENTOS

A Confirmação.

1. A Confirmação ou Crisma é um sacramento que confere aos batizados a plenitude do Espirito Santo, para os fazer perfeitos cristãos, fortificando-os na fé e aperfeiçoando as outras virtudes e dons que tinham recebido no Batismo.

2. Este sacramento chama-se confirmação porque reforça e confirma os cristãos na nova vida que receberam no batismo. A palavra Crisma significa Unção, e este sacramento chama-se também crisma porque se unge a testa de quem o recebe.

3. As disposições necessárias para receber a confirmação são: 1º que a pessoa que há de se crismar seja batizada; 2º que esteja instruída nos mistérios da fé e nas coisas pertencentes a este sacramento; 3º que esteja em estado de graça.

4. O ministro do sacramento é o bispo porque, com a confirmação, dá-se o último complemento ao ser do cristão e, por isso, o conferi-lo pertence ao bispo, que tem a plenitude do sacerdócio.

5. Para administrar este sacramento, o bispo: 1º estende as mãos sobre os que vão ser confirmados, invocando sobre eles o Espirito Santo; 1º faz uma unção em forma de cruz com o santo óleo da crisma na testa de cada um deles.

6. Para dar a forma a esta matéria, o bispo diz estas palavras: 'Eu te marco com o sinal da cruz, e confirmo em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo. Dá depois uma leve bofetada na face do crismado, dizendo: 'a paz esteja contigo'.

7. A imposição das mãos significa a proteção de Deus pela presença do Espírito Santo.

8. O óleo da crisma é um composto de azeite de oliveira e de bálsamo que se forma na quinta-feira santa com a consagração do bispo. O óleo da crisma significa a mansidão e a força da graça do Espírito Santo, e o bom cheiro das virtudes cristãs que deve praticar aquele que é crismado.

9. Na unção faz o bispo o sinal da cruz para mostrar que toda a virtude e graça deste sacramento vem da morte de Jesus Cristo.

10. O bispo faz a cruz na testa do crismado para que o cristão não se envergonhe de confessar publicamente a fé em Cristo, e lhe dá depois uma leve bofetada na face para o advertir que deve estar pronto a sofrer toda a espécie de afronta por amor a Jesus Cristo.

11. Os dons do Espirito Santo que recebemos na confirmação são sete, a saber: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. A sabedoria é um dom pelo qual só estimamos a Deus e as coisas do Céu, e desprezamos tudo o que não é Deus. Pelo dom de inteligência, compreendemos quanto o permite o nosso limitado espirito, as verdades da religião. Pelo dom de conselho, nos ensina o Espirito Santo a tomar, nas coisas duvidosas, o melhor caminho para a glória de Deus. Consiste o dom da fortaleza no ânimo, valor e constância com que arrostamos e vencemos as dificuldades e obstáculos que se nos opõem a darmos glória a Deus e a fazermos a sua vontade. Pelo dom de ciência, o varão justo sabe evitar os perigos de sua salvação e caminhar seguro para o Céu. O dom da piedade é uma propensão para a virtude e seus atos de especial horror ao pecado. O dom de temor de Deus consiste na grande veneração que devemos ter a Deus e às suas ameaças e juízos, e no receio de o ofender com o pecado. Ha três espécies de temor - mundano, servil e filial: o temor mundano é aquele que nos faz fugir do pecado para evitar um mal temporal; o temor servil nos faz fugir do pecado pelo receio da pena; o temor filial nos faz fugir do pecado porque desagrada a Deus. Só este último temor é dom do Espirito Santo.

12. O sacramento da confirmação não é necessário para a salvação; mas não o devemos desprezar, para não nos tornarmos culpados de negligência em coisa tão santa e tão útil.

Explicação da Gravura.

13. A parte principal da figura representa São Pedro e São João ministrando a confirmação aos fieis de Samaria. A parte inferior representa um bispo crismando as crianças em uma igreja.

SABEDORIA
ENTENDIMENTO
CIÊNCIA
CONSELHO
PIEDADE
FORTALEZA
TEMOR DE DEUS

OS SACRAMENTOS

A Penitência.

1. A Penitência é um sacramento instituído por Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

2. Recebemos o sacramento da Penitência quando o sacerdote nos dá a absolvição. A absolvição é a sentença que o confessor pronuncia em nome de Jesus Cristo para se perdoarem os pecados do penitente em disposto.

3. Para receber válida e frutuosamente a absolvição são necessárias três coisas que se chamam as três partes do sacramento da Penitência, e também os três atos do penitente, a saber: contrição, confissão e satisfação. Das três, a mais necessária e indispensável é a contrição que, em certos casos, pode suprir as outras.

A Contrição.

4. A contrição é um verdadeiro desgosto da alma, uma dor de coração e uma detestação do pecado cometido, com o firme propósito de nunca mais pecar.

5. A contrição é perfeita, ou imperfeita, a qual se chama também *atrição*. A contrição perfeita é uma dor pela qual nos pesa por termos ofendido a Deus, por Ele ser infinitamente bom, infinitamente amável e porque o pecado lhe desagrada. A contrição imperfeita ou atrição é uma dor de se ter ofendido a Deus causada ordinariamente pela torpeza do pecado, pelo temor do inferno ou pela perda do Paraíso.

6. A melhor é, sem dúvida alguma, a contrição perfeita, que promanando do amor de Deus e sendo por Ele aperfeiçoada, perdoa todos os pecados, contanto que se tenha vontade de confessá-los. O ato de contrição perfeita equivale, pois, ao ato de caridade perfeita que perdoa todos os pecados.

7. A atrição não basta para alcançar o perdão dos pecados, senão sendo por meio da absolvição no sacramento da Penitência, porque a atrição dispõe somente para impetrar o perdão dos pecados e a graça de Deus.

A Confissão.

8. A confissão sacramental é uma acusação dos próprios pecados, feita a um sacerdote para isso aprovado, a fim de receber a absolvição. Digo acusação porque os pecados não devem ser contados como uma história, mas com ânimo de se acusar o pecador a si mesmo, e de querer tomar de si severa vingança.

9. Foi Nosso Senhor quem estabeleceu a confissão quando deu aos seus ministros o poder de perdoar ou não perdoar os pecados, porque o sacerdote não pode julgar se deve ou não perdoá-los, sem conhecê-los e, em consequência, sem os ouvir em confissão.

10. Para a confissão ser válida, o pecador deve acusar todos os pecados mortais que cometeu, com o número deles e as circunstâncias que mudam ou aumentam a malícia do pecado. Para isso, há de fazer o exame da consciência que é uma busca diligente dos pecados cometidos.

11. Não é necessária para uma boa confissão a acusação dos pecados veniais, mas é muito útil acusá-los.

A Satisfação.

12. Chama-se satisfação a penitência sacramental que o confessor impõe e pela qual se satisfaz a Deus pelos pecados cometidos. Esta penitência impõe-se para castigo do pecado e para remédio das enfermidades do penitente. Quem se confessar com intenção de não cumprir a penitência não fica absolvido.

13. Devemos também satisfazer ao próximo, se lhe tivermos causado algum dano, como está explicado nos mandamentos da lei de Deus. Quem se confessar com intenção de não restituir ou não reparar os danos causados ao próximo, não fica absolvido.

Explicação da Gravura.

14. A parte principal da gravura representa Nosso Senhor instituindo o sacramento da Penitência, quando deu aos seus discípulos o poder de ligar e desligar, dizendo: 'Os pecados serão perdoados àqueles a quem os perdoardes, e não serão perdoados àqueles a quem não os perdoardes.

15. No ângulo superior direito, vê-se o paralítico a quem Jesus perdoou primeiro os pecados, e depois lhe disse: Levante-te e anda'. No ângulo superior esquerdo, vê-se a pecadora Madalena ajoelhada e chorando aos pés de Jesus, que lhe diz: 'Vai em paz; os teus pecados estão perdoados'.

16. Na parte inferior, à direita, vê-se saindo do confessionário, perdoado, um pecador que fez uma boa confissão e, do lado oposto, a um pecador que não alcançou o perdão por ter feito uma confissão nula.

OS SACRAMENTOS

A Extrema Unção (Unção dos Enfermos)

1. A Extrema Unção (Unção dos Enfermos) é um sacramento instituído por Jesus Cristo para alívio espiritual e corporal aos enfermos.

2. Chama-se unção porque consiste em ungir o enfermo com azeite de oliveira bento pelo bispo.

3. Diz-se extrema porque é a última entre as unções que se dão nos sacramentos da Igreja, e também porque se dá no fim da vida.

4. Chama-se também Santos Òleos, porque, como já se disse, a sua matéria é o óleo ou azeite bento pelo bispo na quinta-feira santa.

5. Este sacramento produz na alma os seguintes efeitos: apaga os restos dos pecados e as faltas veniais e dá graça e fortaleza à alma para combater o demônio naquele último transe.

6. Quanto ao corpo, a Extrema Unção (Unção dos Enfermos) ajuda também a receber a saúde do corpo, se esta for útil para a salvação da alma.

7. O ministro deste sacramento é só o pároco, ou qualquer sacerdote por ele autorizado.

8. A Extrema Unção (Unção dos Enfermos) deve ser administrada aos enfermos que estejam em perigo de vida.

9. Não se deve esperar que estejam no último momento da morte; é muito proveitoso que estejam ainda em seu juízo, e tenham alguma esperança de vida.

10. Pode ser dada às crianças, logo que cheguem ao uso da razão, posto que ainda não tenham comungado.

11. Pode ser dada em toda doença perigosa, e até na mesma doença pode ser dada mais de uma vez, se o enfermo, depois de a ter recebido, se restabelecer e depois tornar a cair em perigo de vida.

12. As disposições necessárias para receber este sacramento são: estar na graça de Deus, porque é um sacramento de vivos, e recebê-lo com sentimentos de fé, esperança e resignação. Por consequência, se o enfermo estiver em estado de pecado mortal, deveria fazer antes uma boa confissão. Se não pudesse confessar-se; deveria fazer um ato de contrição, com voto de confessar-se.

13. As unções são feitas nos sentidos do corpo do enfermo, nos olhos, nos ouvidos, no nariz, na boca, nas palmas das mãos, nas plantas dos pés e no peito, se for possível.

14. As unções são feitas em todas as partes do corpo para que Nosso Senhor, por virtude deste sacramento, perdoe o que o enfermo delinquiu pelos olhos, ouvidos, nariz, mãos e pés, etc.

15. O enfermo, enquanto recebe este sacramento, deve acompanhar com o coração as orações que diz o sacerdote, e pedir perdão a Deus dos pecados cometidos pelo mau uso dos sentidos.

16. O sacerdote diz certas orações quando administra a Extrema Unção (Unção dos Enfermos) para alcançar de Deus, a favor do enfermo, a graça do sacramento.

17. Os que assistem devem orar a Deus do coração e encomendar à sua misericórdia a vida e a salvação do enfermo.

18. Depois de recebida a Extrema Unção (Unção dos Enfermos), o doente deve: 1º dar graças a Deus pelo benefício que lhe foi concedido por este sacramento; 2º resignar-se inteiramente à Sua vontade; 3º não pensar em outra coisa mais senão em Deus e na eternidade.

19. O santo concílio tridentino diz: se alguém disser que a Extrema Unção (Unção dos Enfermos), não é um verdadeiro sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, que seja considerado anátema.

20. Somos obrigados a advertir os doentes para receberem os últimos sacramentos e é o maior serviço que lhes podemos fazer pois que, muitas vezes disso, depende a sua salvação eterna. Se não podermos adverti-los diretamente, ao menos devemos prevenir o pároco da sua comunidade.

21. Quando o doente estiver em agonia, devem os assistentes rezar as orações dos agonizantes e aspergi-lo com água benta.

Explicação da Gravura.

22. A gravura representa um Apóstolo administrando os santos óleos a um enfermo. Vê-se um anjo com uma inscrição: 'está entre vós algum enfermo?' Que se chame um sacerdote e que este lhe faça a unção em nome do Senhor, que o aliviará, e perdoará os seus pecados. Vê-se um outro anjo que lhe aponta o céu, mostrando-lhe ao mesmo tempo uma coroa.

CHIAMO NELLA TUA MORTE ESSA

OS SACRAMENTOS

A Ordem

1. A Ordem é um sacramento instituído por Jesus Cristo, pelo qual se confere o poder de consagrar, oferecer e administrar a eucaristia, e exercer as outras funções eclesiásticas.

2. Este sacramento dá virtude e graça aos sacerdotes e a outros ministros da Igreja para bem cumprir os seus ofícios.

8. Os que abraçam o estado eclesiástico devem ter por fim a glória de Deus e a salvação eterna do próximo.

4. Somente aos bispos pertence administrar o sacramento da Ordem, porque têm a plenitude do sacerdócio.

5. As disposições necessárias para receber o sacramento da Ordem são principalmente três: 1º vocação, isto é, ser chamado por Deus para o estado eclesiástico; 2º uma vida exemplar e devota; 3º suficiente doutrina.

6. Há sete graus no sacramento da Ordem, quatro menores e três maiores. Os quatro graus menores do sacramento da Ordem são: ostiário, leitor, exorcista e acólito. As três ordens maiores ou ordens sacras são: subdiácono, diácono e presbítero, que é o mesmo que as de epístola, de evangelho e de presbítero ou de missa.

7. Há uma diferença quase infinita entre os sacerdotes e os que não o são. Basta dizer que o Filho do Altíssimo lhe obedece, vindo à terra realmente em um instante toda a vez que o sacerdote o diz na consagração.

8. Devemos, pois, ao sacerdote todo o respeito, pelos dois poderes que Deus lhe deu, um sobre o Filho de Deus feito homem, que obedece à sua voz e o outro de perdoar os pecados que são ofensas feitas a Deus.

9. Se o sacerdote não tiver costumes próprios a esta grande dignidade, devemos respeitar o caráter do sacramento, e ter compaixão e caridade da pessoa.

10. Para com aqueles que são promovidos às ordens, devemos: 1º orar a Deus para que se digne conceder à sua Igreja bons pastores e zelosos ministros; 2º ter por eles particular respeito e veneração.

Explicação da Gravura.

11. A parte principal da gravura representa a São Pedro conferindo a ordem aos sete primeiros diáconos. Como o número dos cristãos aumentasse de dia para dia, e como os Apóstolos não podiam cumprir todas as funções do seu ministério, mandaram eleger na assembleia dos fieis sete diáconos que os substituíssem na distribuição das esmolas às viúvas, órfãos e pobres. Rogando a Deus pelos escolhidos, os Apóstolos conferiram-lhes a ordem do diaconato pela imposição das mãos.

12. Na parte superior, vê-se o bispo conferindo as ordens menores. À esquerda, confere o bispo a ordem de ostiário mandando tocar as chaves da Igreja, A seguir, o bispo confere a ordem de leitor, mandando tocar o missal. No ângulo direito, na parte esquerda, o bispo confere a ordem de exorcista, cuja função é a de expulsar os demônios, mandando tocar o livro dos Exorcismos. Por fim, na quarta parte, o bispo confere a ordem de acólito, mandando tocar um castiçal com vela e as galhetas.

13. A parte inferior divide-se em três: na primeira, à esquerda, o bispo ordena um subdiácono, cuja função é de servir o diácono no altar, e de cantar a epístola na missa solene. Para ordená-lo, o bispo manda ao ordenando tocar o cálice, a patena e o livro das epistolas. O subdiácono obriga-se à castidade perpétua e à recitação cotidiana do oficio divino.

14. Na última parte, à direita, o bispo confere a ordem sacra do diaconato. As funções do diácono são as de ajudar o sacerdote à missa, de cantar o evangelho, de pregar e batizar. Hoje em dia, o diácono não pode pregar e nem batizar sem especial licença do bispo. Confere essa ordem o bispo com a imposição das mãos, dizendo: recebe o Espirito Santo, para teres a forca de resistir ao demônio e às suas tentações.

15. Por fim, na parte média da figura, o bispo confere a ordem de sacerdote, cujas funções são rezar missa, pregar e administrar os sacramentos. Confere o bispo esta ordem com a imposição das mãos sobre os ordenandos e, com ele, todos os sacerdotes presentes; manda tocar o cálice com vinho e a patena com a hóstia, dizendo ao mesmo tempo: recebe o poder de oferecer a Deus o sacrifício e de celebrar a missa pelos vivos e pelos mortos.

OS SACRAMENTOS

O Matrimônio

1. O Matrimônio pode ser considerado como contrato e como sacramento. Como contrato, é uma união conjugal do homem e da mulher que os obriga a viver numa inseparável companhia.

2. Como sacramento, o Matrimônio é este mesmo contrato elevado por Jesus Cristo à dignidade de sacramento que dignifica e causa graça nos que o celebram.

3. O sacramento do Matrimônio dá aos que o recebem dignamente e que são legitimamente casados virtude e graça para viverem em paz e caridade; e para criarem os filhos no santo temor de Deus.

4. Para que o Matrimônio seja perfeito e abençoado por Deus, os noivos devem principalmente: 1º estar em graça de Deus; 2º saber bem a doutrina cristã; 3º ter boa intenção.

5. Ambos os noivos devem estar na graça de Deus, porque o Matrimônio é um sacramento de vivos, e não pode ser recebido dignamente senão por quem estiver vivo pela graça.

6. Devem saber os noivos a doutrina cristã, porque os pais de família têm a obrigação de ensiná-la aos seus filhos e criados, e não a podem ensinar sem a saberem bem.

7. As principais obrigações dos que se casam são duas: 1º0 viver em mútuo amor e união conjugal, assim como Jesus Cristo a tem com a sua Igreja; 2º educar bem os seus filhos.

8. O Matrimônio não é aquele em que os casados verdadeiramente não estão casados, ainda que fizessem a cerimônia da Igreja.

9. O Matrimônio é nulo por causa dos impedimentos. Os impedimentos são muitos; os mais frequentes porém são o parentesco até o quarto grau de consanguinidade ou de afinidade, ser clandestino o matrimônio, etc.

IO. Há tempos em que a Igreja proíbe os casamentos, que são: desde o primeiro domingo do advento até o dia de Reis, e desde o dia de cinzas até o Domingo de Páscoa. Proíbem-se neste tempo os casamentos solenes e bênçãos nupciais. Os bispos podem conceder dispensa do tempo proibido.

11. Proíbe a Igreja os casamentos em todo o lugar que não for a paróquia de um dos nubentes, exceto se houver licença especial.

12. Proíbe a Igreja o casamento com os hereges e com os excomungados, durante a excomunhão.

13. Proíbe a Igreja celebrar os matrimônios enquanto não estiverem 'corridos os banhos' (divulgação pública do ato) e o pároco estiver certo da livre vontade dos nubentes.

14.A A Igreja manda 'correr os banhos' para averiguar se há ou não algum impedimento.

15. Quem souber em segredo algum impedimento tem a obrigação de o declarar ao pároco, sob pena de cometer pecado mortal e sofrer pena da excomunhão, a não ser por razão grave, que o dispense.

16. Há um estado que é mais perfeito e mais agradável a Deus do que o matrimônio, é a virgindade cristã.

17. Casar em estado de pecado mortal é um sacrilégio que atrai a maldição de Deus sobre as famílias.

18. O Matrimônio é indissolúvel; só se dissolve pela morte de um dos cônjuges. Nosso Senhor disse no Evangelho que o homem não pode separar o que Deus uniu.

Explicação da Gravura.

19. A parte principal da gravura representa o casamento de Nossa Senhora com São José, que tem na mão uma açucena. Quando Maria chegou à idade de se casar, o sumo sacerdote reuniu todos os jovens da família de Davi que desejavam desposá-la, e deu a cada um deles um ramo bento dizendo que escrevessem o nome. Depois colocou os ramos no altar pedindo a Deus que manifestasse a sua vontade. Então viu-se que só o ramo de José estava coberto de folhagem e flores. Á direita, vê-se um jovem que, triste por não ter sido escolhido, quebrou o ramo que lhe dera o sacerdote.

20. Na parte superior, à esquerda, veem-se Tobias e Sara preparando-se para o casamento com fervorosas orações. O anjo Rafael expulsa o demônio que matara os sete maridos de Sara pelas suas más disposições para o matrimônio. Á' direita, veem-se Adão e Eva, a quem Deus abençoou e disse: 'crescei e multiplicai-vos'.

21. Na parte inferior da figura, vê-se um casamento católico.

OS MANDAMENTOS

Dos Mandamentos de Deus em Geral

1. Para nos salvarmos, não basta crer tudo o que Deus revelou e que a Santa Igreja ensina; é preciso também praticar os mandamentos de Deus e os da Igreja.

2. Os mandamentos de Deus são dez e, por isso, a lei de Deus chama-se Decálogo, isto é; as dez palavras.

3. Foi o próprio Deus quem deu os mandamentos aos homens pelo ministério de Moisés, no monte Sinai, cinquenta dias depois dos Israelitas terem saído do Egito; é o que se chama de lei antiga. Depois, Jesus Cristo confirmou-os na nova lei.

4. Os dez mandamentos da lei de Deus são:

I. Adorar a um Só Deus e amá-lo sobre todas as coisas.

II. Não jurar o seu santo nome em vão.

III. Guardar domingos e festas.

IV. Honrar pai e mãe.

V. Não matar.

VI. Guardar castidade.

VII. Não furtar.

VIII. Não levantar falso testemunho.

IX. Não desejar a mulher do próximo.

X. Não cobiçar as coisas alheias.

5. Os mandamentos foram dados por Deus a Moisés em duas tábuas de pedra. Os mandamentos escritos na primeira tabua são três, que pertencem à honra de Deus.

Os da segunda são sete que pertencem ao proveito do próximo. Com efeito, os três primeiros nos ordenam: 1º adorar a Deus; 2º respeitar o seu nome; 3º guardar os dias que lhe estão consagrados. Os sete últimos referem-se ao próximo. O quarto manda-nos honrar pai e mãe, e os outros proíbem-nos prejudicar o próximo, na sua pessoa, nos seus bens e na sua honra.

6. Os dez mandamentos se encerram em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

7. Todos os homens que chegam ao uso da razão estão obrigados a observar a lei de Deus.

8. O prêmio que Deus prometeu aos que fielmente observarem estes mandamentos é a vida eterna.

9. Lemos em São Lucas (Cap. X) a seguinte parábola: E eis que se levantou um doutor da lei que lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: 'O que é que está escrito na lei? Como lês tu'? Ele respondendo disse: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo'. E Jesus lhe disse: 'Respondestes bem; faze isso e viverás'.

Mas querendo se justificar, o homem disse a Jesus: 'E quem é o meu próximo'? E Jesus, prosseguindo no mesmo discurso, disse: 'Um homem baixava de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões que despojaram do que levava e, depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram, deixando-o meio morto. Aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote e, quando o viu, passou de largo. E assim também um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou também ao largo. Mas um samaritano que ia em seu caminho, chegou perto dele e, quando o viu, moveu-se de compaixão, e chegando-se a ele, cuidou de suas feridas, lançando nelas azeite e vinho e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado dele. E, no outro dia, tirou dois denários, e deu-os ao estalajadeiro e lhe disse: 'Tome cuidado dele e quanto gastares de mais, eu te satisfarei quando voltar'. 'Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões'? Respondeu logo o doutor da lei: 'Aquele que usou com ele de misericórdia'. Então lhe disse Jesus: 'Pois vá e faze tu o mesmo'.

Explicação da Gravura.

IO. A gravura representa Deus entregando a Moisés as tábuas da lei em meio a relâmpagos e trovões.

OS MANDAMENTOS

1º Mandamento: Adorar a um só Deus e amá-lo sobre todas as coisas

1. Desempenharemos nós o que neste preceito nos é mandado, praticando para com Deus quatro virtudes, a saber: a fé, a esperança, a caridade e a religião. Para as três virtudes teologais, fé, esperança e caridade, ver a gravura 62.

2. A religião, considerada como virtude, é uma virtude que nos ensina a dar a Deus o culto que lhe é devido.

3. O culto que devemos a Deus chama-se culto de *latria* e é propriamente adoração.

4. Há duas espécies de culto: culto interno e culto externo. O culto interno consiste em elevar a Deus o nosso pensamento, louvá-lo e adorá-lo mentalmente, oferecendo-lhe no íntimo do coração nossos afetos sem manifestar exteriormente os nossos sentimentos. O culto externo consiste em dirigir a Deus orações vocais, em cantar os divinos louvores, em nos prostrarmos em sua presença, e principalmente em assistirmos ao Santo Sacrifício da Missa, cerimônias e funções públicas, com que a Igreja Católica celebra os seus mistérios e solenidades.

5. Adorar a Deus é reconhecê-lo como nosso Criador e soberano Senhor de todas as coisas. Devemos, pois, humilhar-nos profundamente diante da sua majestade.

6. Devemos a Deus um culto exterior porque: 1º o nosso corpo pertence-lhe tanto como a nossa alma; 2º porque o culto exterior nos leva ao culto interior.

7. O culto público consiste principalmente em adorar a Deus nas igrejas e cerimônias públicas. Devemos prestar a Deus culto público porque temos obrigação de edificar o nosso próximo, mostrando-lhe que somos verdadeiros crentes.

8. A sociedade civil deve também adorar a Deus, porque Ele é o senhor das sociedades como dos indivíduos.

9. Adoramos a Jesus Cristo, porque Ele é Deus, com o Pai e o Espirito Santo.

Do Culto dos Santos.

IO. Não é idolatria tributar culto aos santos; antes, esse culto é legitimo e devido, porque não é de *latria* ou adoração, mas de veneração e respeito.

Nós não adoramos a Nossa Senhora nem os santos como adoramos a Deus; veneramo-los e adoramos a Deus; veneramo-los e honramo-los como criaturas muito chegadas a Deus e muito favorecidas pelas suas graças. Não se faz injúria a Deus em venerar as criaturas, porque não faz injúria ao soberano quem corteja os áulicos que servem em torno do trono.

11. O culto que damos a Nossa Senhora não é o mesmo que que damos aos santos, porque Nossa Senhora tem uma hierarquia diferente acima das outras criaturas, tendo sido ela escolhida para Mãe de Jesus Cristo. O seu culto chama-se *hiperdulia*.

12. Veneramos os santos pelas suas virtudes, pelo grau de valia que têm com Deus, e por serem seus amigos e servos e, assim, toda a honra que se lhes tributa, retunda em honra de Deus.

13. O culto dos santos consiste em lhes pedir e lhes agradecer, e ainda em os tomar por modelo para os imitar. Esse culto chama-se *dulia*, o qual é infinitamente inferior ao de *latria*, que pertence a Deus.

14. Pedimos aos santos para alcançar por meio da intercessão deles as graças de que necessitamos. Os santos são os nossos advogados para com Jesus Cristo, corno Jesus Cristo é o nosso advogado para com o seu Pai. Há muita diferença no modo de pedir a Deus ou de pedir aos santos: a Deus pedimos nos dê e nos conceda [as graças]; e aos santos, pedimos que alcancem de Deus [as graças] pelos merecimentos de Jesus Cristo e que roguem por nós.

15. A veneração de relíquias e imagens não está proibida; antes Deus a autoriza e aprova pelos grandes milagres que, a cada momento, obra por meio das relíquias e imagens dos santos.

.

Explicação da Gravura.

16. Nesta gravura, veem-se pessoas de todas as idades e condições adorando a Deus, que lhes abre os braços e as contempla com ternura, mostrando, assim, o agrado com que acolhe as nossas homenagens.

17. Na parte superior, à esquerda, vê-se a Virgem rodeada de anjos e, à direita, São José com vários santos.

OS MANDAMENTOS

1º Mandamento (continuação): Adorar a um só Deus e amá-lo sobre todas as coisas

1. Os principais pecados opostos à virtude da religião e ao culto devido a Deus são a idolatria ou adoração aos ídolos, à impiedade ou à irreligião, à superstição e a todas as falsas religiões.

2. A idolatria consiste em dar às criaturas o culto supremo que só a Deus é devido.

3. Comete-se o pecado da impiedade ou da irreligião quando se tratam com desprezo ou indiferença os deveres de cristão, quando se profanam as coisas santas e quando se expõe ao ridículo a religião e os seus ministros.

4. A superstição consiste em dar a Deus um culto que não lhe é devido, ou vicioso por excesso. As principais são três: 1º dar culto a Deus por coisas ridículas, em que Deus não pode ter gloria; 2º tomar agouro por coisas que não têm conexão com o que tememos; 3º querer adivinhar futuros observando certos sinais que não podem ter conexão com eles.

5. O sacrilégio é a profanação das coisas santificadas. Entendemos por coisas santificadas as que são especialmente consagradas a Deus, tais como: os templos, os vasos e ornamentos sagrados, os eclesiásticos, as virgens dedicadas a Deus, as coisas prometidas com votos; e outras semelhantes.

6. Ha três espécies de sacrilégio: pessoal, local e real. Quando se ofende a santidade dos ministros de Jesus Cristo, enquanto são consagrados a Deus, o sacrilégio é pessoal. O sacrilégio local é aquele com que se faz injúria a qualquer lugar sagrado com criminoso derramamento de sangue, com incêndio, com furto e com qualquer exercício profano. O sacrilégio real consiste na profanação ou violação de qualquer coisa sagrada.

7. As coisas sagradas são profanadas de três modos: 1º recebendo ou administrando os sacramentos em pecado mortal ou fazendo deles mau uso; 2º tratando sem reverência os vasos sagrados ou empregando-os em usos profanos; 3º ultrajando as relíquias e as imagens sagradas.

8. Na seguinte passagem do Evangelho, vemos Jesus expulsando os vendilhões do templo porque cometiam um sacrilégio.

Diz São João: 'Como estava a chegar a páscoa dos judeus, Jesus foi para Jerusalém e encontrou no templo muitas pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas, e os compradores lá sentados. E, tendo feito de corda um como azorrague, os lançou fora a todos do templo, e também as ovelhas e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos compradores e derribou as mesas. E para os que vendiam as pombas disse: 'Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa de negócio'. Então se lembraram os seus discípulos do que está escrito: 'O zelo da tua casa me consome' (Jo 2, 13 -17).

.

Explicação da Gravura.

9. Exemplo de idolatria: adoração do bezerro de ouro. Subia Moisés ao monte aonde Deus o chamara para lhe dar a lei e aí ficou quarenta dias e quarenta noites; depois o Senhor lhe deu as duas tábuas sobre as quais estavam gravados os mandamentos. Enquanto Moisés estava no monte, o povo disse a Aarão: 'Não sabemos o que é feito de Moisés; faze-nos deuses como os dos egípcios. Para afastar o povo desta impiedade, Aarão disse: 'Trazei-me os pendentes e as joias de vossas mulheres e filhas. Contra a sua expectativa, trouxeram-lhe todas as joias, e não lhes ousando resistir, Aarão fundiu-as e formou um bezerro de ouro, ao qual os israelitas ofereceram sacrifícios, tocando e dançando à moda dos pagãos.

Vendo isso, Moisés, ao descer do monte, irou-se grandemente, e arremessando à terra as duas tábuas, as quebrou. Depois reduziu a pó o bezerro, e mandou os levitas matar quantos encontrassem adorando os ídolos.

10. Exemplo de sacrilégio na parte inferior esquerda: vê-se Heliodoro, general do rei da Síria, que, querendo roubar o tesouro do templo de Jerusalém, foi atacado por um cavaleiro misterioso que o maltratou, aparecendo-lhe, ao mesmo tempo, dois anjos que o açoitaram fortemente e o deixaram semimorto.

11. Cometeu Saul um pecado de superstição quando foi consultar-se com a feiticeira de Endor. Deus permitiu que lhe aparecesse Samuel, que lhe disse: 'Amanhã morrerás na batalha', fato representado na parte inferior à direita.

OS MANDAMENTOS

2º Mandamento: Não jurar o Santo Nome de Deus em vão

1. Deus, neste mandamento, nos manda honrar seu santo nome e nos proíbe que o profanemos.

2. Podemos honrar o santo nome de Deus de três modos: pronunciando-o com veneração e respeito, louvando-o e invocando-o em nossas aflições.

3. Profana-se o santo nome de Deus de cinco modos: 1º pela irreverência; 2º pelos maus juramentos; 3º pela blasfêmia; 4º rogando pragas; 5º quebrando-se os votos feitos.

4. O nome de Deus significa aqui a onipotente e sempiterna majestade de Deus uno e trino, o mesmo Deus.

5. Peca-se por irreverência ao santo nome de Deus quando este é pronunciado sem respeito ou com desprezo.

6. Jurar é tomar Deus por testemunha do que se afirma ou se promete. Quando se jura pelas criaturas, também se toma Deus por testemunha, porque, como as criaturas são obra de Deus, de certo modo se jura por Deus quando se jura pelas suas criaturas.

8. Ha duas espécies de juramento, o afirmativo e o promissório. Afirmativo é quando tomamos Deus por testemunha para confirmar um fato presente ou passado. Promissório é quando prometemos com juramento fazer ou não fazer uma coisa.

9. Este mandamento não proíbe toda a casta de juramento; somente proíbe o jurar em vão.

IO. Juramos em vão quando faltamos aos juramentos ou à verdade, ou à justiça, ou ao juízo. Faltamos à verdade nos nossos juramentos quando sabemos que é falso ou ao menos duvidamos se é falso isso que juramos. Aqueles que juram, sem intenção de cumprir o que prometem, também juram sem verdade, porque mentem, fazendo crer que têm de cumprir o que prometem e não têm.

12. Juramos sem justiça quando se juram coisas injustas e más. Quando juramos fazer uma coisa má, não estamos obrigados a cumprir o juramento; antes, se o cumpríssemos, cometeríamos um novo pecado.

13. Falta aos nossos juramentos o juízo, quando juramos sem que haja necessidade de jurar, ou por coisas vãs e inúteis.

14. O crime de quem jura falso chama-se perjúrio, e o que jura falso chama-se perjuro.

15. As pragas são uma espécie de juramento; se invocamos o nome de Deus, clara ou indiretamente; de outro modo não o são; mas rogar pragas é sempre pecado, porque as pragas são imprecações sempre contrárias à caridade.

16. O juramento falso é um grande pecado; jurando assim fazemos a Deus uma injúria gravíssima, tomando-o por testemunha de uma mentira.

17. Fazer juramentos é permitido nas circunstâncias graves, como quando formos chamados em justiça. Então, o juramento deve ser feito com profundo respeito, isto é, com intenção de honrar a Deus como sendo o mesmo a fiel verdade.

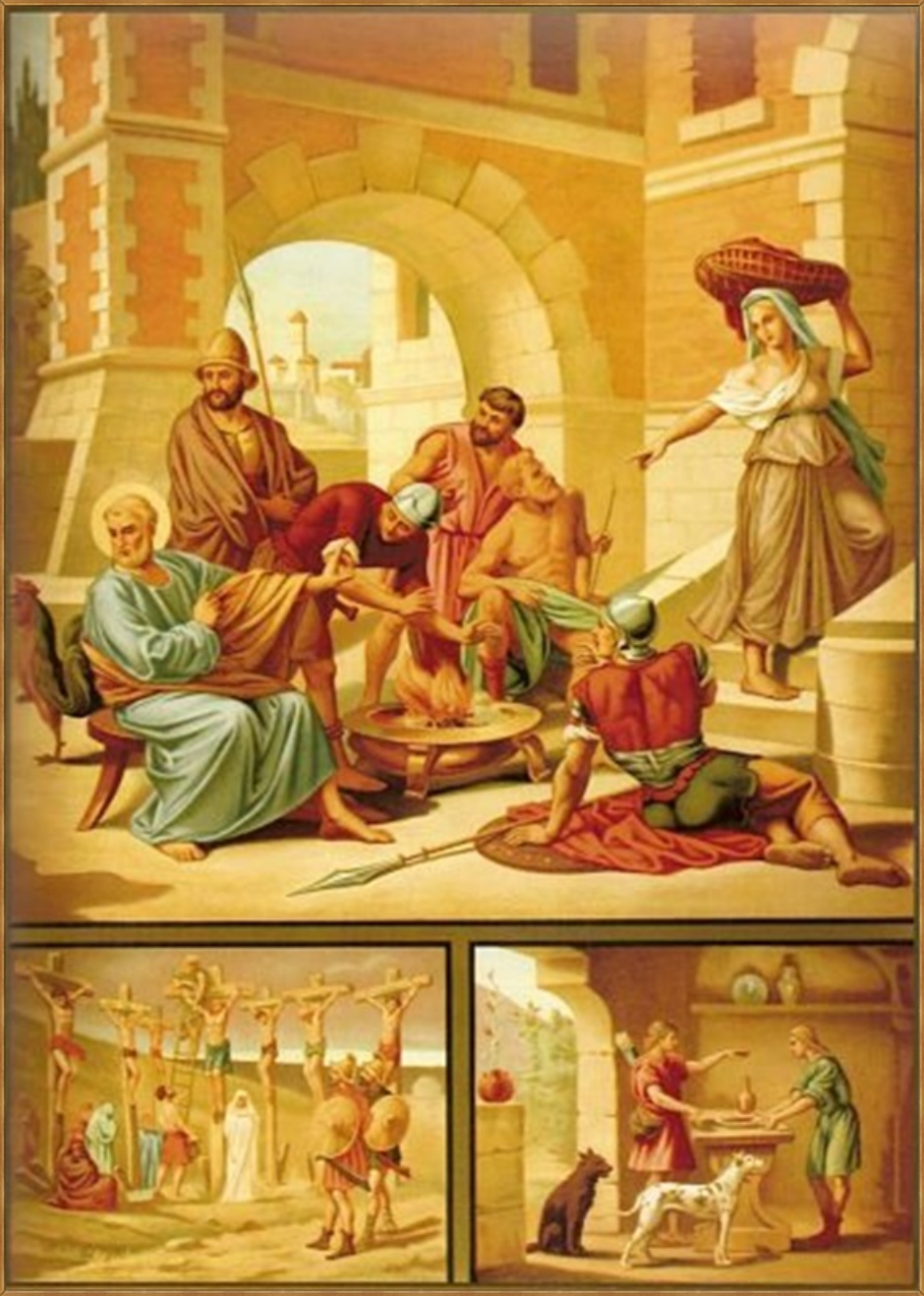
18. Quando prometemos alguma coisa com juramento, estamos duplamente obrigados a fazê-lo. Estamos obrigados por justiça, porque é um dever de justiça cumprir o prometido; estamos obrigados por religião, porque é um dever de religião cumprir o que foi prometido sob juramento.

Explicação da Gravura.

19. A parte superior representa São Pedro no pátio de Caifás, negando a Jesus diante dos soldados e dos criados, afirmando com juramento que não conhecia aquele homem.

20. A parte inferior direita representa Esaú jurando em vão sem necessidade, e cedendo assim o morgadio [direito de ser o primogênito] a Jacó, por um prato de lentilhas que este tinha guisado.

21. Na parte inferior esquerda, veem-se sete homens crucificados por causa de um juramento violado por Saul, que matou os gabaonitas contrariamente à promessa e ao juramento feitos por Josué, ao tomar posse da terra de Canaã.



OS MANDAMENTOS

2º Mandamento (continuação): Não jurar o Santo Nome de Deus em vão

1. Dissemos já que quem jurou fazer uma coisa má e cumpre o juramento, comete dois pecados: um por ter jurado fazer uma coisa má e outro por cumprir o juramento.

2. Foi este o pecado que cometeu Herodes mandando degolar a São João Batista. São Marcos narra assim o fato: Herodes mandou prender e meter a ferros no cárcere a João, par causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual Herodes se tinha criminosamente casado, porque dizia João a Herodes: 'Não te é licito ter a mulher de teu irmão'.

E Herodíades lhe andava espreitando alguma ocasião, e o queria fazer morrer e não podia, porque Herodes temia a João, sabendo que ele era varão justo e santo, e o tinha em custódia, e pelo seu conselho fazia muitas coisas, e o ouvia de boa vontade.

Por fim, chegou um dia favorável em que Herodes celebrava o dia de seu nascimento, dando um banquete aos grandes da sua corte, e aos tribunos, e aos príncipes da Galileia. E havendo entrado no festim a filha da mesma Herodíades, e dançado, e agradado a Herodes e aos que com ele estavam à mesa, disse o rei à moça: 'pede-me o que quiseres que eu te darei'; e lhe jurou: 'tudo o que me pedires eu te darei, ainda que seja a metade do meu reino'. Tendo ela saído, disse à sua mãe: 'que hei de pedir'? E ela lhe respondeu: 'A cabeça de João Batista'.

E tornando logo a entrar com grande pressa onde estava o rei, lhe pediu, dizendo: 'Quero que, sem mais demora, me dês num prato a cabeça de João Batista'. E o rei se entristeceu, mas por causa do juramento e pelos que estavam com ele à mesa; não quis desgostá-la. Assim, enviando um dos da sua guarda, mandou que ele lhe trouxesse a cabeça de João num prato. E ele foi e o degolou no cárcere, e trouxe a sua cabeça num prato; que foi dada à moça, e a moça a deu à sua mãe. Ouvindo isso, os discípulos de João vieram e levaram o seu corpo e o depositaram no sepulcro (Mc 6, 15 – 29).

3. A blasfêmia é uma palavra injuriosa a Deus ou aos santos.

4. Ha duas espécies de blasfêmia: blasfêmia herética e blasfêmia simples.

5. A blasfêmia é herética quando, na injúria que se fez a Deus, se encerram falsidades contrárias ou repugnantes à fé. Isto acontece quando se atribuem a Deus qualidades que lhe não convêm, como a crueldade, a injustiça, etc. ou quando se lhe negam as que lhe convêm, como a bondade, a misericórdia, etc.

6. A blasfêmia simples é aquela que não contém nenhuma falsidade repugnante à fé, mas é simplesmente injúria ou desprezo.

7. A blasfêmia é um pecado gravíssimo; é própria dos condenados, e os blasfemadores devem temer toda a sorte de castigos nesta vida e ainda o de morrerem impenitentes.

8. Quando ouvirmos uma blasfêmia, devemos dar honra a Deus em reparação à blasfêmia e louvá-lo, dizendo; por exemplo: 'Louvado seja Jesus Cristo'.

9. Rogar pragas aos animais é também pecado, porque são criaturas de Deus.

IO. As pragas que os pais rogam aos seus filhos são graves pecados, porque dão mau exemplo aos filhos e atraem grandes desgraças sobre a sua família. Para alguém emendar-se do hábito de se rogar pragas, podem ser empregados os quatro meios seguintes: 1º considerar os males que causam à sua alma; 2º pedir muito a Deus que dê a graça para a emenda; 3º impor-se alguma penitência para cada vez que rogar pragas; 4º: pedir a alguém que o advirta quando rogar pragas.

Explicação da Gravura.

12. Na parte superior, vê-se Herodes sentado à mesa prometendo, sob juramento, dar à filha de Herodíades o que ela pedir.

13. Na parte inferior esquerda, vê-se um homem, que tinha blasfemado, lapidado pelo povo como o mandava a lei antiga.

14. Na parte esquerda, vê-se o castigo de um homem que, tendo rogado pragas aos seus animais, vê um deles sendo levado pelo diabo.

OS MANDAMENTOS

2º Mandamento (continuação): Não jurar o Santo Nome de Deus em vão

1. Um voto é uma promessa feita a Deus com deliberação, e de coisa que seja melhor bem.

2. Há de ser promessa, porque uma simples resolução de fazer uma coisa não é promessa nem voto.

3. Há de ser feita a Deus, porque somente a Deus são dirigidos os votos. Todavia os votos feitos aos santos são também votos e obrigam; porque essas promessas são feitas a Deus por honra dos santos.

4. A promessa há de ser com deliberação porque promessas feitas sem consideração não obrigam; são palavras loucas.

5. O voto há de ser promessa de melhor bem porque a matéria do voto há de ser de coisa que seja mais agradável a Deus o fazê-la do que deixar de fazê-la.

6. Estas circunstâncias de o voto ser promessa, e ser considerada, e ser de melhor bem, são essenciais, de modo que, faltando alguma delas, já não é voto.

7. Os votos feitos com estas circunstâncias por pessoa idônea obrigam em consciência e é pecado faltar a eles, pecado que pode ser leve ou grave segundo a matéria do voto.

8. Podemos pecar contra os votos de duas maneiras: 1º assentindo em não os cumprir; 2º dilatando por muito tempo e sem causa o seu cumprimento.

9. Quando uma pessoa se acha com impossibilidade de cumprir os votos que fez, deve pedir que estes sejam comutados ou dispensados. Esta impossibilidade pode ser total ou parcial. Sendo parcial, deve-se cumprir a parte possível.

10. O voto é pessoal ou real; é pessoal quando obriga unicamente a pessoa que o fez como, por exemplo, o voto de rezar tal ou qual oração; é real nos outros casos; por exemplo, o voto de fazer uma peregrinação, o voto de dar dinheiro aos pobres, o voto de mandar rezar missa, etc.

11. O voto é perpétuo ou temporário; perpétuo quando obriga por toda a vida; temporário, se só por um tempo.

12. O voto de fazer uma coisa já ordenada pela lei de Deus; ou da Igreja, ou pelos superiores, é válido, porque aumenta a fidelidade e a devoção no cumprimento do dever.

13. Quando se faz voto de fazer uma coisa boa em si, mas com um fim mau e perverso, o voto é nulo porque a matéria do voto tornou-se má, e não é lícito fazer votos de coisas más.

14. O voto que se faz para castigo de um pecado, por exemplo, o voto de dar uma esmola quando rogarmos pragas, é válido e obrigatório.

15. O Espirito Santo diz: 'Melhor é não fazer voto do que fazê-los e não os cumprir'.

16. Por justos motivos, obtém-se da Igreja a dispensa ou a comutação dos votos; pertence isso ao confessor, exceto para certos votos especialmente reservados ao Papa.

17. Ninguém deve obrigar-se por voto sem: 1º ter examinado se poderá cumprir o prometido; 2º sem ter consultado o confessor.

18. Os votos mais perfeitos são os de pobreza voluntária, de castidade e de obediência que fazem os religiosos ou religiosas.

19. Estes votos são reservados ao Papa, assim como os votos das três grandes peregrinações de Santiago de Compostela, de São Pedro de Roma, e de Jerusalém.

Explicação da Gravura.

20. Na parte inferior esquerda, está representado Jefté que acaba de ganhar uma batalha; fizera voto imprudente, se fosse vitorioso, o de sacrificar a Deus a primeira pessoa que encontrasse, e foi a sua filha. Não a imolou ao Senhor, mas esta foi votada à virgindade.

21. Na parte superior, vemos Maria Santíssima indo ao templo de Jerusalém, acompanhada de seus pais, para consagrar a Deus a sua virgindade. Recebem-na, ao pé dos degraus, o sumo sacerdote e, no alto, o velho Simeão e a profetisa Ana.

22. Na parte inferior direita, veem-se marinheiros ajoelhados diante do altar da Virgem. Numa tempestade, fizeram voto de visitar um templo consagrado à Maria, se escapassem à morte, e estão cumprindo o voto feito.

OS MANDAMENTOS

3º Mandamento: Guardar domingos e festas

1. Neste mandamento, Deus ordena não fazer trabalhos servis no domingo, e prestar nesse dia especial culto a Deus.

2. Por trabalhos servis, entendemos os trabalhos corporais próprios de servos, oficiais operários e trabalhadores em geral.

3. Porém são permitidos ao domingo: 1º aqueles trabalhos que são necessários à vida humana; 2º os que são consagradas ao serviço de Deus; 3º os que se fazem por necessidade grave ou com licença dos superiores eclesiásticos [exercício, por exemplo, de obras de misericórdia].

4. Para guardar os domingos não basta não trabalhar, porque Deus proíbe-nos trabalhar para podermos consagrar-nos ao seu serviço.

5. Devemos santificar os domingos e festas ouvindo Missa inteira, como manda a Santa Igreja. Ainda que a Igreja não nos obrigue outras coisas, contudo ensina-nos e recomenda-nos que nos exercitemos em obras de religião e de piedade.

6. Essas obras são visitar a igreja, ouvir os sermões, principalmente sendo o pároco, assistir às catequeses, e praticar para com o próximo as obras de misericórdia.

7. A palavra 'domingo' significa 'dia do Senhor' ou 'consagrado ao Senhor', porque o devemos empregar em dar honra a Deus e servi-lo.

8. Na lei antiga, o dia consagrado ao Senhor era o sábado, palavra que significa 'dia de descanso', porque neste dia Deus descansou, tendo nos outros seis criado as criaturas que compõem o universo.

9. Não guardamos nós o sábado, mas sim o domingo, pela autoridade dos Apóstolos que assim o mandaram, e fizeram isso em memória da Ressurreição do Senhor, que foi no domingo, e da vinda do Espírito Santo que ocorreu também no domingo. Neste dia, nos é apresentado, pois, a Santíssima Trindade em três mistérios: o Pai, na criação; o Filho, na redenção; e o Espírito Santo, na santificação.

10. Além do domingo, estabeleceu a Igreja outros dias de preceito ou dias santificados: 1º para solenizar alguns mistérios da nossa religião que não estão ligados ao domingo, como o dia do Natal, a Ascensão do Senhor, etc: 2º para louvarmos a bondade e o poder de Deus, na vitória dos santos; 3º para lhes tributarmos as verdadeiras honras e louvores; 4º para nos exercitarmos a imitar as suas virtudes.

11. Peca-se contra o terceiro mandamento: 1º trabalhando tempo considerável sem grande necessidade; 2º faltando à missa sem causa; 3º passando todo o dia em danças, jogos e divertimentos profanos, ou numa total ociosidade.

12. Quem trabalha ao domingo por necessidade grave ou por fazer certas obras de caridade, não tem por isso licença de faltar à missa.

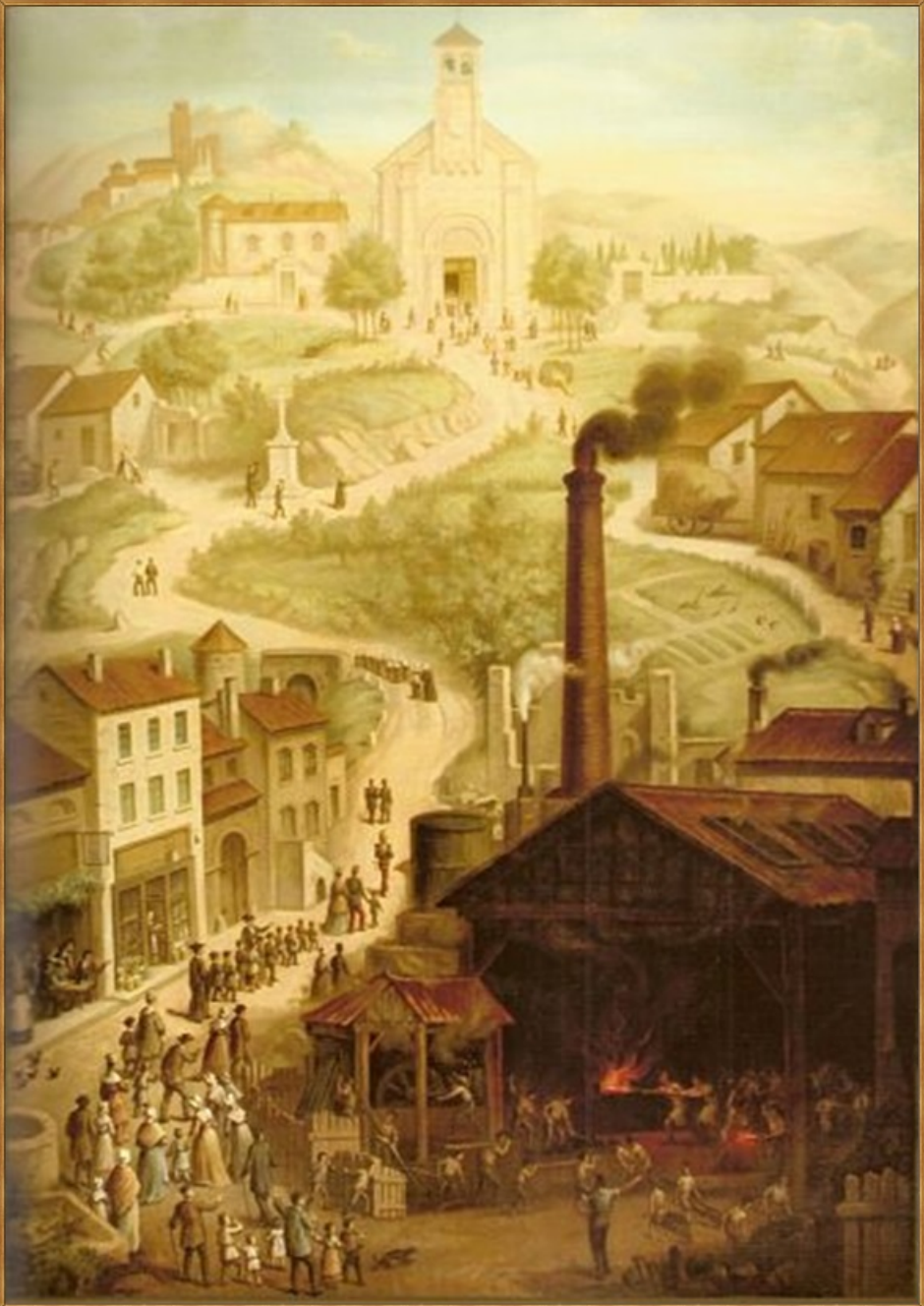
13. Não é proibido recrear-se no domingo, com a condição que seja de um modo honesto e moderado; mas devem evitar-se com muito cuidado aqueles divertimentos desonestos e perigosos que são, principalmente para a juventude, origem de grandes males e pecados.

14. Os que obrigam a trabalhar aos domingos pecam como se eles mesmos trabalhassem e, além disso, ficam responsáveis pelo pecado que se comete.

15. Pecam mortalmente os pais ou patrões que proíbem aos filhos, criados ou operários a santificação do domingo, ou que põem obstáculos a essa santificação

Explicação da Gravura.

16. Vê-se nesta gravura o contraste evidente entre os que santificam o domingo e aqueles que o profanam. Os primeiros, deixando os seus trabalhos, dirigem-se ao templo para ouvir a santa missa. Os segundos passam o dia nas tabernas, escarnecendo dos que se dirigem à Igreja. Vê-se na parte inferior uma oficina onde os operários trabalham, desprezando assim o preceito de Deus e dando escândalo ao próximo.



OS MANDAMENTOS

3º Mandamento (continuação): Guardar domingos e festas

1. As obras liberais, nas quais o espírito toma mais parte que o corpo, como escrever, ler, ensinar, desenhar, estudar, tocar instrumentos de música, etc são permitidas ao domingo.

2. São também permitidas as obras que se chamam comuns, como varrer, caçar, pescar, etc.

3. A profanação do domingo é muito nociva à sociedade e, muitas vezes, Deus a pune nesta vida com terríveis castigos.

4. O descanso do domingo é muito útil ao nosso corpo, porque assim reparam-se as forças, conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

5. Na lei antiga, a profanação do sábado era castigada com a morte. Por isso, os fariseus e os escribas, que buscavam sempre a ocasião de por Jesus em contradição com a lei de Moisés, acusavam-no de violar a lei do sábado, porque fazia milagres nesse dia curando os enfermos. Eis aqui o que nos narram os evangelistas a esse respeito: 'Num dia de sábado, ia Jesus caminhando e seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comê-las. E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: 'Os teus discípulos estão fazendo o que não se pode fazer aos sábados'.

Ele, porém, lhes disse: 'Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem pecado? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: quero misericórdia e não sacrifício, jamais condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem é senhor até do sábado'.

Depois de partir dali, chegou à sinagoga deles. E apareceu ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada; e eles, para o acusarem, lhe perguntaram: 'Será porventura lícito curar aos sábados? '

E Ele lhes disse: 'Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha caído numa cova em um sábado, não lançará mão dela para a tirar de lá? Ora, quanto maior valor tem um homem do que uma ovelha? Logo é lícito fazer o bem aos sábados'. Então disse ao homem: 'Estende a tua mão'. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra. Mas os fariseus, saindo dali, deliberavam contra Ele, como O fariam morrer (Mt 12, 1 - 14).

Lemos no Evangelho de São Lucas: 'Jesus estava ensinando na sinagoga dos judeus em um sábado e eis que veio ali uma mulher que estava possessa de um espírito imundo, que a deixava doente há cerca de dezoito anos; andava encurvada e era totalmente incapaz de olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: 'Mulher, estás livre do teu mal'. Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus. O chefe da sinagoga, porém, indignado porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado, tomando a palavra, dirigiu-se ao povo: 'Existem seis dias para trabalhar. Vinde, então, nesses dias para serdes curados, mas não em dia de sábado'. O Senhor lhe respondendo, disse: 'Hipócritas, cada um de vós não retira da estrebaria o boi ou o jumento, para dar-lhes de beber, mesmo que seja no dia de sábado? Por que, então, não se deveria libertar deste cativeiro, mesmo em dia de sábado, esta filha de Abraão, que satanás mantinha assim presa como víeis havia dezoito anos? ' E suas palavras deixaram envergonhados todos os seus inimigos (Lc 13, 10 - 17).

Explicação da Gravura.

6. A lei antiga mandava lapidar os profanadores do sábado. Vê-se, na parte superior, o suplício de um homem que tinha apanhado lenha ao sábado.

7. Na parte inferior esquerda, está representado o Senhor com os seus discípulos que, tendo fome, colhem espigas e as comem.

8. Na parte inferior direita vê-se a cura, feita num sábado, do homem que tinha a mão ressequida.

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento: Honrar pai e mãe

1. A palavra 'honrar' significa ter sentimentos de respeito e de alta estima para com alguém.

2. O pai e a mãe são honrados com amor, com o respeito, com a obediência e com a assistência.

3. Devemos amar pai e mãe, porque a eles, depois de Deus, devemos existência e a vida, e porque têm toda a sorte de cuidados para conosco.

4. Honrar pai e mãe com amor quer dizer que os filhos, num ato interno de benevolência, devem amar seus pais, os quais nada desejam tanto como serem amados por seus filhos.

5. Honrar os pais com respeito significa que os filhos devem mostrar, em toda ocasião, muita gratidão e reverência, tanto em obras como em palavras para com seus pais. Respeitar os pais é respeitar a Deus que eles representam.

6. Honrar os pais com obediência significa que os filhos devem obedecer sempre aos pais em tudo aquilo que não é pecado. Se os pais mandarem alguma coisa contra a lei de Deus ou da Igreja, os filhos não devem obedecer-lhes, porque devemos obedecer antes Deus do que aos homens.

São Paulo frequentemente recomenda aos filhos a obediência dizendo: 'Filhos, obedecei aos vossos pais, porque isso é justo'. E ainda: 'Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isso é agradável a Deus'.

7. Honrar os pais com a assistência quer dizer que os filhos devem auxiliar os pais em suas necessidades e doenças, dando-lhes o sustento e o vestuário segundo as suas posses.

8. Honramos também os nossos pais quando imitamos as suas virtudes; com efeito, a maior prova de estima que se pode dar a alguém é querer parecer-se com ele no bem e na virtude.

9. Cumprir todos os nossos deveres para com os pais é uma obrigação de todos os dias, mas principalmente nas doenças graves e perigosas. Então, devemos fazer todas as diligências para que não lhes faltem socorros materiais e espirituais, especialmente a visita do pároco, para que eles possam receber os sacramentos da Penitência, Eucaristia e a Unção dos Enfermos, que todos os cristãos devem receber em perigo de vida.

10. Os deveres dos filhos para com os pais não cessam com a morte destes; devem ainda honrar a sua memória, falando bem deles, pagando as suas dívidas se as deixaram, encomendando a sua alma a Deus e executando fielmente a sua última vontade.

11. Aos filhos que honram os seus pais como Deus manda, está prometida uma vida longa e feliz neste mundo e a vida eterna no Céu.

12. O quarto mandamento proíbe aos filhos serem ingratos e ímpios para com os seus pais e afligi-los de qualquer modo. A maldição de Deus nesta vida e a condenação eterna na outra espera os filhos ingratos.

13. O mais perfeito modelo de obediência que os filhos devem imitar é o Menino Jesus, que foi submisso e obediente a Maria e a José, quando com eles vivia em Nazaré.

Explicação da Gravura.

14. Divide-se a gravura em três partes. A parte de cima representa o Menino Jesus ajudando a sua Mãe Santíssima nos trabalhos de casa e a São José no ofício de carpinteiro.

15. Na parte inferior esquerda, está representado o jovem Tobias, em presença do Arcanjo Rafael, curando milagrosamente o seu pai cego, ungindo-lhe os olhos com o fel de peixe que tinha trazido da sua viagem.

16. Na parte inferior direita, vê-se Nosso Senhor Jesus Cristo assistindo São José nos últimos momentos de sua vida e abraçando-o com respeito e amor.

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento (continuação): Honrar pai e mãe

1. Sob o nome 'pai e mãe' entendem-se ainda compreendidos: 1° todos os superiores eclesiásticos; 2° as autoridades civis e magistrados; 3° os tutores, os patrões, os professores; 4° as pessoas idosas e as de conhecida virtude.

2. Este mandamento obriga-nos também a honrar todos os nossos parentes.

3. Para com os superiores eclesiásticos, estamos nós obrigados a amá-los, reverenciá-los, obedecer-lhes e ajudá-los no exercício do seu santo ministério.

4. Eis aqui o que está escrito dos bispos e dos sacerdotes: 'Que os sacerdotes que governam bem sejam duplamente honrados, principalmente os que trabalham pregando e instruindo'. Os gálatas deram ao Apóstolo São Paulo tantas provas de estima e respeito que São Paulo diz deles: 'Sim, afirmo que estavam os gálatas prontos, se a coisa fosse possível, a retirar os olhos para nos dar'.

5. Devemos contribuir para o sustento do clero. São Paulo diz: 'Qual é o soldado que faz a guerra à sua custa'? E no livro do Eclesiástico lê-se: 'Honrai os sacerdotes, purificai-vos com as oblações oferecidas pelas vossas mãos, dai-lhes a parte de primícias e das vítimas expiatórias, como foi ordenado pela lei'.

6. O primeiro superior eclesiástico é o papa, vigário de Jesus Cristo na terra. Os infiéis devem socorrê-lo nas suas necessidades, principalmente agora; porque lhe tiraram injustamente os Estados Pontifícios e porque não tem outros recursos senão as esmolas dos fiéis.

7. O dever principal para com os superiores eclesiásticos a fim de os ajudar no seu santo ministério é a oração. Devemos pois rogar a Deus por eles, para que lhes dê as graças necessárias para tão santo e tão difícil ministério como é o de salvar as almas.

8. O quarto mandamento manda também honrar as autoridades civis, que são os reis, os presidentes e os seus representantes.

O Apóstolo São Paulo, na sua epístola aos Romanos, trata largamente deste dever e diz também que devemos rezar por eles. São Pedro diz: 'Sede submissos, por amor de Deus, a todo o homem constituído em autoridade, seja o rei, como chefe da nação, seja aos governadores ou juízes como seus representantes. Quando os honramos, a Deus honramos'.

9. Nunca é permitida a revolta contra a autoridade, porque: 1° Deus o proíbe; 2° a revolta é para a sociedade uma fonte de calamidades.

10. Nas eleições, devemos, em consciência, dar o nosso voto aos mais dignos, aos que respeitam a Deus, à religião, o direito e todas as liberdades razoáveis e cristãs.

11. Todo cristão deve amar a sua pátria, trabalhar para o bem comum, e estar pronto a sacrificar a vida, se for preciso, para a salvação da pátria.

12. Devemos obediência aos superiores em tudo o que não seja contrário à lei de Deus.

Explicação da Gravura.

13. Na parte superior à esquerda, vemos o papa, cercado de bispos e sacerdotes, recebendo as homenagens dos reis, dos magistrados, dos soldados e do povo.

14. A direita, vê-se um rei, recebendo também estas homenagens dos seus súditos.

15. No meio da gravura, vê-se Rute trazendo à sua sogra as espigas que recolheu para sustentá-la.

16. Na parte inferior esquerda, veem-se meninos e meninas na aula ouvindo com atenção e respeito as lições dos seus professores.

17. A direita, vê-se o tremendo castigo dos 42 meninos que injuriaram o profeta Eliseu e foram comidos pelos ursos.

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento (continuação): Honrar pai e mãe

1. Este mandamento obriga também os pais de alguma coisa para com os filhos. Devem os pais: 1º educar bem os filhos cristãmente com palavras e bom exemplo; 2º procurar-lhes os alimentos e modo de vida; 3º castigá-los em suas faltas sem aspereza nem demasiada severidade.

2. O primeiro dever dos pais é amar a todos os seus filhos igualmente com ternura cristã e sem fraqueza. Devem considerar os filhos como um tesouro que Deus lhes confiou e do qual lhes há de pedir rigorosa conta.

3. Dizemos que os pais devem educar cristãmente os filhos, isto é, devem ensinar-lhes as orações e os principais mistérios da religião; mandá-los à catequese e a uma escola cristã onde recebam uma instrução religiosa; levá-los a amar a Deus e a evitar o pecado; fazer-lhes cumprir as suas obrigações religiosas.

4. Os pais devem procurar aos filhos um modo de vida conforme a sua condição econômica e posição social, e não devem opor-se à vocação dos filhos. Não devem desejar para os filhos senão o que Deus quer, como no-lo mostra a resposta de Jesus à mãe dos Apóstolos João e Tiago. 'Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, prostrando-se, para lhe fazer um pedido. Ele lhe disse: 'Que queres'? Ela respondeu: 'Ordena que estes meus dois filhos se sentem no Teu Reino, um à Tua direita e outro à Tua esquerda'. Jesus disse: 'Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu hei de beber'? Eles responderam-lhe: 'Podemos'. Disse-lhes: 'Efetivamente haveis de beber o Meu cálice, mas, quanto a sentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda, não pertence a Mim concedê-lo; será para aqueles para quem está reservado por Meu Pai'.

Os outros dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e lhes disse: 'Vós sabeis que os príncipes das nações as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. Não sejais assim entre vós, mas todo aquele que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo, e quem quiser se entre vós o primeiro, seja vosso escravo. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgate de todos' (Mt 20, 20 - 28).

5. Quando dizemos que os pais devem castigar os filhos, entendemos que os pais devem vigiar o comportamento dos filhos, repreendê-los e castigá-los quando fizerem o mal, sem aspereza e com a única intenção de emendá-los.

6. Pela obrigação do bom exemplo, entendemos que o pai e a mãe devem cumprir com os seus deveres religiosos: a oração, a assistência à Missa, a frequência aos Sacramentos, e evitar tudo quanto poderia levar os filhos ao pecado, como as blasfêmias, murmurações, palavras desonestas e de zombaria contra a religião.

Explicação da Gravura.

7. Divide-se a gravura em cinco partes. Vemos no meio Santa Ana ensinando a ler a Santíssima Virgem ainda menina. Vê-se São Joaquim, pai da Virgem, contemplando-a com paternal ternura.

8. No ângulo superior à direita está representada Branca de Castela ensinando o seu filho São Luís de França (São Luís IX) a rezar e dizendo-lhe: 'Meu filho, antes quero te ver morto do que a cometeres um pecado mortal'.

9. No ângulo esquerdo vê-se um senhor que obriga o filho a pedir perdão a um pobre, que não respeitara.

10. Na parte inferior vemos o sumo sacerdote *Heli* castigado por Deus, por ele não ter castigado os filhos cujo mau comportamento afastava o povo do serviço do Senhor. Os filhos dele, *Ofni* e *Fineias* foram mortos numa batalha contra os filisteus. Recebendo a fatal notícia, o pai caiu e quebrou a cabeça nos degraus do seu trono.

EDUCAÇÃO
BOM EXEMPLO
CORREÇÃO

OS MANDAMENTOS

4º Mandamento (continuação): Honrar pai e mãe

Deveres dos superiores e dos patrões para com os empregados.

1. Os superiores devem: 1° Tratar os seus inferiores com caridade e bom modo; 2° velar pelo seu comportamento; 3° protegê-los e advogar por sua causa, quando precisem e mereçam; 4° assisti-los em suas necessidades; 5° não exigir deles coisa alguma contrária à lei de Deus e da Igreja; 6° finalmente, facilitar-lhes todos os meios para desempenharem as suas obrigações religiosas.

2. Os professores devem em consciência ensinar aos seus alunos doutrinas sãs e ortodoxas.

3. Os patrões devem pagar pontualmente o salário aos seus empregados e servidores.

4. Estas obrigações dos superiores, professores e patrões têm com fundamento a palavra do próprio Deus, que diz que os superiores, professores e patrões dar-lhe-ão conta das almas dos que lhes foram confiados.

Explicação da Gravura.

5. A gravura apresenta-nos dois exemplos acerca do modo como os patrões hão de cumprir os seus deveres para com os serviçais.

O primeiro é o do centurião do Evangelho, representado na parte superior da gravura, ajoelhado diante de Jesus. 'Tendo entrando Jesus em Cafarnaum, chegou junto dele um centurião, rogando-lhe, e dizendo: 'Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico, e violentamente atormentado'. E Jesus lhe disse: 'Eu irei, e lhe darei saúde'. E o centurião, respondendo, disse: 'Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz'. E maravilhou-se Jesus, ouvindo isto, e disse aos que o seguiam: 'Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaac, e Jacó, no reino dos céus. E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes'. Então disse Jesus ao centurião: 'Vai, e como creste te seja feito'. E naquela mesma hora o seu criado foi curado' (Mt 8, 5).

6. O segundo exemplo é de São Elzear, conde de Sabran na Provença, França. Está representado na parte inferior à esquerda. Tendo o santo conde feito um regulamento de vida para os serviçais, afixou-o na sala nobre do seu palácio, na qual reunia os seus criados para lhes dar explicações acerca do regulamento e das verdades religiosas. Eis aqui as principais disposições do regulamento: 1° orar de manhã e à noite; 2° assistir o Santo Sacrifício da Missa; 3° receber os sacramentos com frequência; 4° ter grande devoção à Santíssima Virgem e a São José; 5° evitar a ociosidade; 6° evitar os maus companheiros; e fugir das disputas, conversas más, etc.

Deveres dos subalternos para com os patrões.

7. Os empregados estão obrigados: 1° a respeitar os patrões; 2° a servi-los com fidelidade e dedicação; 3° a obedecer-lhes em tudo o que não for contrário à lei de Deus e da Igreja. Devem os subalternos ver nos patrões o próprio Deus, e obedecer-lhes como se fosse a Deus.

8. Na parte inferior direita, está representado Eliezer falando com Rebeca. 'Estando já velho, Abraão quis escolher para seu filho uma mulher temente a Deus. Disse pois a seu fiel servo Eliezer: 'Vai procurar uma esposa para meu filho na minha terra natal e entre as da nossa parentela'. Tomou Eliezer dez camelos carregados de ricos presentes e partiu para Harã onde vivera Naor, irmão de Abraão. Deus quis que chegando à cidade encontrasse Rebeca, moça tão formosa quanto modesta, filha de Batuel, sobrinho de Abraão. Foi albergar-se Eliezer na casa de Batuel e pediu a filha para esposa do filho de seu dono. Batuel respondeu: 'Deus mesmo determinou tudo isso, toma Rebeca e leva-a contigo'. Eliezer agradeceu ao Senhor, deu a Rebeca vasos de prata e ricos vestidos, fez também presentes à mãe dela e aos irmãos, e partiu com Rebeca que veio a ser esposa de Isaac' (Gn 24, 10).

DEVERES DOS PATRÕES PARA COM OS EMPREGADOS

DEVERES DOS SUBALTERNOS PARA COM OS PATRÕES

OS MANDAMENTOS

5º Mandamento: Não matar

1. Este mandamento proíbe matar injustamente o nosso semelhante, e também o matar a si mesmo.

2. Dizemos injustamente, porque há casos em que pode ser lícito matar alguém, como seria em própria defesa, numa guerra justa ou por sentença de magistrados.

3. Não é somente réu de homicídio aquele que mata com as próprias mãos; também o é quem para ele concorre com ordens, conselhos, auxílio ou de qualquer outro modo.

4. Nunca é permitido o matar a si mesmo, por mais infeliz que seja, porque a nossa vida pertence a Deus e só Ele tem direito a lhe pôr termo.

5. Aquele que se mata expõe-se à maior das desgraças, porque ordinariamente não tem tempo para fazer penitência do seu crime e cai sem recurso na condenação eterna.

6. O matar alguém, chama-se homicídio, o matar a si mesmo chama-se suicídio.

7. O suicídio é um crime tão grande que a Igreja recusa a sepultura cristã ao suicida, quando se sabe ao certo que gozava das suas faculdades.

8. Desejar a morte a alguém é pecado, quando é por ódio, impaciência, ou outro fim interesseiro e mau.

9. Não é permitido abreviar a vida de alguém com o fim de se acabar com os seus sofrimentos.

10. Nunca é lícito, nem mesmo à autoridade pública, matar um inocente, ainda que o bem comum o exigisse e que o inocente o consentisse, porque ninguém é senhor de sua vida.

11. Não nos é lícito desejar a morte a não ser para gozarmos a presença de Deus no Céu ou ainda para não o tornar a ofender na Terra.

12. Os que se desafiam a duelo cometem dois crimes, porque se expõem a si próprios à morte, e procuram matar os outros.

13. As testemunhas dos que se batem em duelo são tão culpadas como aqueles, porque autorizam o duelo com a sua presença.

14. Diz Nosso Senhor no Evangelho: 'Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, digo-vos: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. Deste modo sereis filhos do vosso Pai que está nos Céus, o qual faz nascer o sol sobre os maus e bons, e manda a chuva sobre os justos e injustos.

Porque, se amais somente os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem também assim os próprios gentios? Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito' (Mt 5, 43 - 48).

15. Este mandamento proíbe também o ódio e a vingança.

Explicação da Gravura.

16. Na parte superior, está representado Caim que acaba de matar o seu irmão Abel. Quando procura fugir, chama-o Deus, censura-lhe o crime cometido, lança sobre ele a maldição e expulsa-o da sua presença. Foi a inveja que causou este primeiro homicídio.

17. Na parte inferior direita, vê-se Aitofel que se enforcou na sua casa depois de ter levado Absalão a revoltar-se contra o rei Davi, seu pai, com o fim de usurpar o trono.

18. Na parte inferior esquerda, estão representados dois homens que se desafiaram para um duelo. Chega um bom cristão que, interpondo-se, os acalma e lhes mostra a Cruz da qual Nosso Senhor os vê e condena o seu procedimento.

OS MANDAMENTOS

5º Mandamento (continuação): Não matar

1. O quinto mandamento não proíbe somente dar a morte ao próximo, mas também espancá-lo, feri-lo e, de uma maneira geral, fazer-lhe mal de qualquer modo que seja, tanto ao corpo como à alma.

2. Quando causamos dano ao próximo com a morte ou com pancadas, ficamos obrigados a pagar todos os danos e prejuízos feitos a essa pessoa, ou aos seus filhos e pessoas prejudicadas.

3. Podemos também fazer mal ao próximo na alma, dando-lhe motivo de cometer algum pecado, pelo escândalo ou mau exemplo, a que podemos chamar homicídio espiritual.

4. O escândalo é uma palavra, uma ação ou omissão, má em si ou na aparência, que pode dar ocasião de ruína espiritual ao próximo.

5. O escândalo pode dar-se de duas maneiras: diretamente, quando alguém tem intenção de induzir o outro ao pecado; indiretamente, quando, sem intenção de induzir o outro ao pecado, fazem-se ou se dizem coisas tais que podem incitar ao mal.

6. Os escandalosos chamam-se inimigos de Deus e cooperadores do demônio.

7. O que deu escândalo está obrigado a reparar o dano causado pelo escândalo, ao menos dando bom exemplo. Quando tivermos dado mau exemplo devemos, em consciência, persuadir o contrário, e dizer que fizemos muito mal.

8. Eis aqui como Nosso Senhor condena o escândalo no Evangelho; João disse-lhe: 'Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lhe proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: 'Não o proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. Porque quem não é contra nós, é por nós. Porquanto, qualquer um que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. E qualquer um que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de moinho, e que fosse lançado no mar.

E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga [onde o verme não morre, e o fogo nunca se apaga]. E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga, [onde o verme não morre, e o fogo nunca se apaga]. Se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno' (Mc 9, 37 - 46).

E noutra passagem: 'E ajuntaram-se a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam. Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas. Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: 'Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras [por lavar]'? E ele, respondendo, disse-lhes: 'Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim'; em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas'. E dizia-lhes: 'Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a tradição dos homens' (Mc 7, 1 - 9).

Explicação da Gravura.

9. A gravura representa Jesus Cristo com os seus discípulos; mostra-lhes uma criança que chama para junto de si, apontando-lhe ao mesmo tempo um homem a quem lançam ao mar com uma mó de moinho amarrada ao pescoço.

OS MANDAMENTOS

5º Mandamento (continuação): Não matar

1. O quinto mandamento nos ordena: 1º perdoar aos nossos inimigos; 2º fazer-lhes todo o bem que podemos; 3º fazer bem aos necessitados.

2. A primeira obrigação para com os inimigos é a de perdoar-lhes as injúrias por amor de Deus. Devemos amar os inimigos, porque são filhos de Jesus Cristo, que quer que os amemos por respeito a Ele, e o sinal mais luminoso deste amor é o perdoar-lhes voluntariamente.

3. Nosso Senhor inculca tanto o perdão das injúrias no Evangelho, porque o desejo da vingança está demasiadamente arraigado no coração do homem.

4. O que torna fácil o perdão das injúrias é: 1º olhar não a quem ofende, mas a Deus que permite a ofensa para nosso bem; 2º as vantagens que resultam de perdoar; 3º os incômodos que nascem da vingança.

5. As vantagens de perdoar são: 1º perdoar-nos Deus os nossos pecados; 2º adquirimos um grande merecimento para com Deus. Os incômodos que nascem da vingança são contínuos remorsos, gravíssimas agitações do espírito e um grande número de pecados.

6. Os remédios contra a vingança e o ódio são: o exemplo de Jesus Cristo e a meditação da morte e do juízo, no qual cada um será tratado, como ele tratou o seu semelhante.

7. Ouçamos Nosso Senhor no Evangelho: 'Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer um que chamar o seu irmão de cretino, será réu do grande conselho; e qualquer que lhe disser louco, será réu do fogo do inferno. Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centavo' (Mt 5, 21 - 26).

E noutra passagem: 'Então Pedro, aproximando-se dele, disse: 'Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete'? Jesus lhe disse: 'Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; e, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus servos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: 'Paga-me o que me deves'. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: 'Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei'. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus servos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: 'Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti'? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará, também, meu Pai Celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas' (Mt 18, 21- 35).

Explicação da Gravura.

1º Santo Estêvão perdoando aos seus verdugos, e 2º reconciliação de Jacó e Esaú; 3º São Cipriano manda dar dinheiro aos que o hão de martirizar.

-ESAÚ E JACOB-
-MARTÍRIO DE SÃO CIPRIANO-

OS MANDAMENTOS

6º Mandamento: Guardar a castidade

1. O sexto mandamento proíbe todas as ações, vistas e palavras contrárias à castidade.

2. Castiga Deus os pecados contra a castidade de muitos modos, mas especialmente com a cegueira da alma, pena gravíssima, a qual faz que um homem dominado pelo vício da desonestidade não olhe nem a Deus, nem a própria honra, nem mesmo a própria vida.

3. Para evitar este vício vergonhoso, deve-se fugir: 1º da ociosidade; 2º da gula; 3º das vistas licenciosas; 4º da vaidade e da imodéstia no vestir; 5º dos livros e espetáculos desonestos; 6º das cantigas lascivas; 7º das danças e posturas indecentes, etc.

4. Este mandamento ordena-nos a castidade da alma e do corpo. Para adquirir e conservar a castidade deve-se: 1º pedi-la amiudadas vezes a Deus, de quem é dom especial; 2º frequentar os sacramentos; 3º ser devoto de Maria Santíssima; 4º afligir o corpo com jejuns e mortificações.

5. O pecado contra a castidade é gravíssimo: 1º porque mais do que qualquer outro pecado destrói em nós a imagem e semelhança de Deus, tornando-nos semelhantes aos animais; 2º porque profana os nossos corpos que são membros de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo.

6. Nosso Senhor declara que o demônio da impureza não se expulsa senão pelo jejum, a mortificação e a oração. Um homem dentre o povo disse a Jesus: 'Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo; e este, onde quer que o apanhe, despedaça-o, e ele espuma, e range os dentes, e vai definhando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam'. E ele, respondendo-lhes, disse: 'O geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-o'. E trouxeram-lhe; e quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolvia-se, escumando.

E perguntou ao pai dele: 'Quanto tempo há que lhe sucede isto'? E ele lhe disse: 'Desde a infância'. E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos'. E Jesus disse-lhe: 'Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê'. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: 'Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade'. E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: 'Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele'. E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto. Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou. E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram à parte: 'Por que o não pudemos nós expulsar'? E Jesus lhes disse: 'Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum' (Mc 9, 16 - 29).

Explicação da Gravura.

7. Na parte superior, está representado o dilúvio, no qual pereceram todos os homens, exceto Noé e a sua família. Deus enviou esse terrível castigo para punir os homens que se entregavam a todos os crimes, particularmente ao da impureza. Noé, que era virtuoso, salvou-se dentro da arca.

8. Vê-se inferiormente o incêndio de Sodoma e Gomorra, cidades que foram destruídas por Deus em castigo do pecado de impureza.

9. Vê-se na parte inferior à direita Sansão que, cego pela paixão, revelou a Dalila o segredo da sua força. Esta mulher infame mandou-lhe cortar os cabelos, entregando-o aos filisteus que lhe queimaram os olhos e o condenaram a mover a mó de um moinho.

10. A esquerda veem-se dois filhos de Jacó matando o rei Siquém, que desonrara uma irmã deles.

OS MANDAMENTOS

7º Mandamento: Não furtar

1. Por este mandamento, Deus proíbe tomar ou reter injustamente as coisas alheias.

2. Há três espécies de pecados contra este mandamento: 1º tomar os bens alheios contra a vontade do seu dono; 2º reter o alheio injustamente; 3º causar dano ao próximo com malícia e injustiça.

3. Os que tomam injustamente o bem alheio são: os ladrões, os trabalhadores infiéis, os comerciantes sem escrúpulos, os usuários, os litigantes de má fé e, em geral, todos os que fazem dano ao próximo.

4. Os filhos que roubam aos seus pais pecam contra o 7º mandamento, porque se apoderam de um bem que ainda não lhes pertence.

5. E sempre pecado apoderar-se dos bens do próximo, mas o pecado é mais ou menos grave conforme o valor do objeto.

6. Há circunstâncias que tornam pecado mortal um roubo pequeno em si, por exemplo, quando um pequeno roubo causa grande prejuízo.

7. Pode-se reter injustamente o bem alheio de vários modos: não pagando as dívidas, não restituindo os depósitos que nos foram confiados, e guardando alguma coisa achada sem se informar de quem seja o seu dono para lhe restituir.

8. Pecam contra este mandamento os que culpavelmente fazem ou causam dano ao próximo.

9. Peca-se contra este mandamento, não só cometendo uma injustiça, mas também participando da injustiça do próximo.

10. Eis aqui os conselhos que dava São João Batista aos que lhe confessavam as suas injustiças: 'Por que o machado já está posto à raiz das árvores. Toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo'. As multidões interrogavam-no, dizendo: 'Que devemos, pois, nós fazer'? Respondendo, dizia-lhes: 'Quem tem duas túnicas, dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer, faça o mesmo'. Foram também os publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: 'Mestre, que devemos nós fazer'? Ele respondeu-lhes: 'Não exijais nada além do que vos está fixado'. Interrogavam-no também os soldados: 'E nós, que faremos'? Respondeu-lhes: 'Não façais violência a ninguém, nem denuncieis falsamente, e contentai-vos com o vosso soldo'. Estando o povo na expectativa e pensando todos nos seus corações que talvez João fosse o Cristo, João respondeu, dizendo a todos: 'Eu, na verdade, batizo-vos em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar as correias das sandálias; Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo; tomará na sua mão a pá, limpará a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro, mas a palha queimá-la-á num fogo inextinguível' (Lc 3, 9 - 18).

Explicação da Gravura.

11. Vê-se na esquerda, na parte inferior, o velho Tobias pobre e cego, que possuíra grandes bens. Sua mulher trabalhava para o sustentar. Um dia que lhe tinham dado um cabrito, Tobias, ouvindo os gritos do animal, disse: 'Tomai conta que não seja fruto de algum roubo'.

12. No alto da gravura vê-se o rei Acab ferido num combate. Este príncipe desejava obter uma vinha pertencente a Naboth, que não a quis vender. Acab então, de acordo com a sua mulher, mais perversa do que ele, mandou assassinar Naboth e apoderou-se da sua vinha. Elias profetizou-lhe, da parte de Deus, que o seu sangue seria lambido pelos cães no mesmo lugar onde o fora o de Naboth. Acab, estando em guerra com o rei da Síria, foi ferido por uma seta, e o seu sangue lambido pelos cães, como profetizara Elias.

13. Vê-se na parte inferior, à direita, um israelita de nome Achan que, contra a proibição do Senhor, se apropriara, depois da tomada de Jericó, de grande quantidade de rebanhos, duzentos siclos de prata, uma régua de ouro e um manto de púrpura. Achan foi severamente castigado por ordem de Josué; o povo apedrejou-o e queimou-o, juntamente com o que ele roubara.

OS MANDAMENTOS

7º Mandamento (continuação): Não furtar

1. Este mandamento ordena também a restituição da coisa furtada ou retida injustamente.

2. Está obrigado à restituição: 1° quem furtou ou roubou; 2° o que manda ou persuade o furto; 3° o que consente no furto; 4° o que participa dele; 5° o que, devendo impedir o furto, não só o não impede, mas o permite; 6° o que presta auxílio em defesa dos ladrões.

3. Este mandamento impõe também a obrigação de indenizar os danos feitos ou causados por culpa própria.

4. A coisa furtada ou achada de restituir-se ao seu dono, fazendo toda a diligência para descobri-lo. Se não se descobrir, convém consultar um doutor confessor.

5. Se a coisa furtada ou achada já não existir, deve restituir-se o justo valor da mesma coisa. Se não se pode restituir todo o valor, deve restituir-se aquela parte que se pode. No caso de não poder restituir nada, deve-se ter ao menos o desejo de restituir logo que possa.

6. Não se perdoa o pecado sem se restituir o alheio mal adquirido, de modo que é impossível que se salvem aqueles que, podendo, não querem restituir.

7. Os empregados não devem enganar os seus patrões, mesmo nas coisas pequenas. Diz com efeito Jesus: 'Portanto, Eu vos digo: Fazei amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos. Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco é também injusto no muito. Se, pois, não fostes fieis nas riquezas iníquas, quem vos confiara as verdadeiras? E se não fostes fieis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou odiará um e amará o outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro' (Lc 16, 9 - 13).

8. Exemplo de restituição: 'Tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. Eis que um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e rico, procurava ver quem era Jesus, mas não podia por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. Correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver, porque havia de passar por ali. Quando chegou Jesus àquele lugar, levantou os olhos e disse-lhe: 'Zaqueu, desce depressa, porque convém que Eu fique hoje em tua casa'. Ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente.

Vendo isto, todos murmuravam, dizendo: 'Foi hospedar-se em casa de um homem pecador'. Entretanto, Zaqueu, de pé diante do Senhor, lhe disse: 'Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens e, naquilo em que tiver defraudado alguém, restituir-lhe-ei o quádruplo'. Jesus lhe disse: 'Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão' (Lc 19, 1 - 10).

9. Os que herdam bens injustamente adquiridos têm também obrigação de os restituir, porque não é permitido reter injustamente o bem alheio.

10. Os administradores e empregados que administram mal os bens do seu patrão, pecam contra o 7° mandamento e têm obrigação de indenizar o prejuízo ou dano que causaram.

11. Evitaremos toda a injustiça respeitando as coisas alheias, como queremos que sejam respeitados os nossos bens.

Explicação da Gravura.

12. Na parte superior, o Anjo Rafael reclama a Gabelo [um israelita que vivia na Pérsia] uma quantia que Tobias outrora lhe emprestara. Gabelo apressou-se a pagar a dívida ao Anjo.

13. Na parte inferior, à direita, vemos um homem poderoso que, querendo espoliar um mais fraco, ameaçou-o de lhe suscitar demandas injustas e ruinosas, se não consentisse em suas exigências.

14. Na parte inferior esquerda, vê-se um gerente infiel que esbanjou os bens do seu dono.

OS MANDAMENTOS

8º Mandamento: Não levantar falso testemunho

1. Este mandamento proíbe-nos todos os pecados com que se pode prejudicar o próximo com a linguagem.

2. Os principais são: o falso testemunho, a mentira, a calúnia, a murmuração, os juízos temerários, a adulação.

O Falso Testemunho

3. O testemunho falso, que se proíbe neste mandamento, é o que se dá quando uma pessoa que jurou dizer a verdade, testemunha falso.

4. O testemunho falso é grande pecado, porque: 1º faz injúria a Deus, desprezando a sua presença e invocando-o em testemunha da falsidade; 2º faz injúria ao juiz, porque o engana mentindo; 3º faz injúria ao inocente, porque lhe causa dano, ocultando a verdade.

5. Nunca é lícito ocultar a verdade; o dever da testemunha é dizer a verdade, toda a verdade, e só a verdade.

6. Uma testemunha falsa é reprovada por Deus, e será por Ele castigada.

Explicação da Gravura.

7. A figura superior representa Nosso Senhor diante de Pilatos. Um dos assistentes levanta a mão e, mostrando Jesus, afirma que O ouviu proibir de pagar tributo a César. Era isso um testemunho falso, pois Jesus dissera o contrário.

8. Narra São Marcos outro testemunho falso contra Nosso Senhor: 'Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para O fazerem morrer, e não o encontravam. Muitos depunham falsamente contra Ele, mas não concordavam os seus depoimentos. Levantaram-se uns que depunham falsamente contra Ele, dizendo: 'Nós ouvimo-Lo dizer: Destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em três dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem'

Porém, nem estes testemunhos eram concordes. Então, levantando-se do meio da assembleia o sumo sacerdote, interrogou Jesus dizendo: 'Não respondes nada ao que estes depõem contra Ti'? Ele, porém, estava em silêncio e nada respondeu. Interrogou-O de novo o sumo sacerdote e disse-Lhe: 'Es Tu o Cristo, o Filho de Deus bendito'? Jesus respondeu: 'Eu sou, e vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu' (Mc 14, 55 - 63).

9. Na parte inferior esquerda, vê-se Jezabel, mulher de Acab, rei de Israel, comida pelos cães. Esta mulher ímpia, querendo ver-se livre de Naboth, que se recusava a vender a sua vinha, buscou falsas testemunhas que o acusassem de blasfêmia. Naboth foi condenado à morte e lapidado. O sucessor de Acab mandou precipitar Jezabel do alto do palácio e o corpo dela foi comido pelos cães. Assim Deus a castigou.

10. Outro exemplo de testemunho falso que lemos nos Atos dos Apóstolos: 'A palavra do Senhor crescia e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém; e também uma grande multidão de sacerdotes aderia à fé. Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. Porém, alguns da sinagoga que se chama dos Libertos, dos Cirenenses, dos Alexandrinos e dos da Cilícia e da Asia, levantaram-se a disputar com Estêvão, mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras. Então subornaram alguns e disseram: 'Ouvimo-lo dizer palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus'.

Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas; e, avançando contra ele, arrebataram-no e levaram-no ao Sinédrio, e apresentaram falsas testemunhas que diziam: 'Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei; ouvimos-lhe dizer que esse Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de mudar as tradições que Moisés nos deixou' (At 6, 7 - 14).

11. Na parte inferior direita, vê-se Daniel confundindo os dois anciãos que falsamente testemunharam contra Susana. Os anciãos foram condenados à morte e lapidados.

OS MANDAMENTOS

8º Mandamento (continuação): Não levantar falso testemunho

A Mentira

1. Mentir é falar contra o próprio pensamento com a intenção de enganar. O pai da mentira é o demônio.

2. A mentira é pecado mortal, se tem consequências graves; se as não tem, será pecado venial.

3. A mentira é: ou jocosa, aquela que se diz gracejando ou por passatempo; ou oficiosa, aquela que se diz para nos desculparmos ou em abono do próximo; ou danosa, aquela que causa dano ao próximo.

4. A mentira faz injúria a Deus, porque é oposta à verdade, e Deus é a própria verdade. A mentira causa dano à sociedade porque tira a fé e a verdade.

5. A simulação ou fingimento, e a hipocrisia são vícios que se referem à mentira; há simulação quando uma pessoa exprime com atos externos o contrário do que se sente no coração. A hipocrisia é uma simulação com que alguém procura parecer justo e virtuoso no exterior, não o sendo do interior.

6. A adulação refere-se também à mentira, porque é um vício em que, com louvores falsos ou exagerados, procura-se cativar a benevolência do próximo para qualquer fim interesseiro. Deve fugir-se dos aduladores como inimigos, porque a sua adulação tende principalmente à ruína espiritual do próximo.

Explicação da Gravura.

7. Representa a gravura o terrível castigo da mentira como lemos nos Atos dos Apóstolos: 'Um homem, porém, chamado Ananias, de combinação com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, e, com a cumplicidade da sua mulher, reteve parte do preço e, levando a outra parte, a pôs aos pés dos Apóstolos. Pedro disse: 'Ananias, como é que satanás se apossou de teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do campo? Não é verdade que, conservando-o sem vender, era teu, e mesmo, depois de vendido, não estava em teu poder o seu valor? Por que motivo puseste em teu coração fazer tal coisa? Não mentiste aos homens mas a Deus'. Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e expirou; e um grande temor se apoderou de todos os que ouviram isto. Levantando-se alguns jovens, cobriram o seu corpo e levaram-no a enterrar.

Passado um intervalo de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido. Pedro disse-lhe: 'Diz-me: E verdade que vendeste por tanto o campo'? Ela disse: 'Sim, por tanto'. Pedro então disse para ela: 'Porque vos combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão à porta os pés daqueles que sepultaram o teu marido e te levarão a ti'. Imediatamente, ela caiu a seus pés e expirou. Os jovens, entrando, encontraram-na morta, levaram-na e enterraram-na junto do seu marido. Então difundiu-se um grande temor por toda a Igreja e entre todos os que ouviram estas coisas' (At 5, 1 - 11).

8. Na parte inferior esquerda vê-se Eva, enganada pela serpente que lhe disse: 'Se comerdes deste fruto, não morrereis, mas tornar-vos-eis semelhantes a Deus, conhecendo o bem e o mal'. Esta mentira do demônio perdeu todo o gênero humano.

9. Nosso Senhor chama ao demônio pai da mentira na seguinte passagem do Evangelho: 'Jesus disse: 'Por que não conheceis vós a Minha linguagem? Por que não podeis ouvir a Minha palavra. Vós tendes por pai o demônio, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando ele diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, porque não Me acreditais? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus; por isso, vós não as ouvis, porque não sois de Deus' (Jo 8, 43 - 48).

10. Na parte inferior direita, vê-se o profeta Eliseu e o seu servo Giesi. Este lhe mentira dizendo-se enviado pelo profeta para pedir a Naamã um talento de prata e dois vestidos. Recebeu do general sírio dois talentos e dois vestidos. Mentiu de novo dizendo a Eliseu que não tinha saído de casa. Em castigo desta dupla mentira foi atacado de lepra, ele e todos os seus descendentes.

ANANIAS E SAFIRA CASTIGADOS PELAS SUAS MENTIRAS

MENTIRA DA SERPENTE NO PARAÍSO TERRESTRE

GIEZI TOCADO PELA LEPRA

OS MANDAMENTOS

8º Mandamento (continuação): Não levantar falso testemunho

A Calúnia

1. A calúnia consiste em levantar a alguém falso testemunho de um defeito que não tem ou de uma falta que não cometeu.

2. A calúnia é um pecado horrendo, que não se perdoa sem que restituamos ao próximo o crédito que lhe tiramos com esse falso testemunho.

3. Restitui-se o crédito desdizendo-se o caluniador diante de todas as pessoas que ouviram a calúnia.

A Maledicência e Murmuração

4. A maledicência e a murmuração consistem em dizer mal de alguém em sua ausência, e descobrir, sem necessidade, os defeitos, e faltas do próximo.

5. A murmuração é pecado mortal se descobrimos uma falta grave ou que diminui gravemente a reputação do próximo.

6. Quem murmura tem obrigação de restituir a reputação que prejudicou a reparar todo o dano que tiver causado.

7. Se ouvirmos com gosto a murmuração, ou concorrermos para ela com perguntas, é pecado, porque somos cúmplices do mesmo.

8. São Paulo diz que o Céu está fechado para quem murmura.

9. Quando ouvimos caluniar ou murmurar devemos impedi-lo, se for possível, ou ao menos não tomar parte da calúnia ou murmuração

O Juízo Temerário

10. Julgar temerariamente é assentar que o próximo fez algum mal sem termos grave fundamento para assim o julgarmos.

11. A suspeita, quando duvidamos se alguém fazia ou não fazia mal, não é juízo temerário, porque na suspeita duvidamos, e no juízo temerário pensamos que o fez.

12. Se tivermos fundamento grave para julgar, nem o juízo é temerário, nem a suspeita é injuriosa para o próximo. Só é pecado quando julgamos sem fundamento um mal grave.

13. Quando é preciso revelar os defeitos do próximo, não os devemos dar a conhecer senão a quem os possa remediar, ou àqueles que fossem prejudicados se não os advertíssemos.

14. Ainda que uma coisa seja verdadeira, será pecado dizê-la, porque a caridade proíbe-nos de tirar ao próximo a boa reputação de que ele goza.

15. Não é murmurar dizer ao próximo uma falta pública e conhecida: mas então é preciso evitar o que da nossa parte poderia revelar malícia.

16. Há circunstâncias que aumentam a gravidade da calúnia e da murmuração, por exemplo, quando dizemos mal dos nossos superiores, das pessoas consagradas a Deus, ou diante de muita gente.

17. Em geral é proibido contar a alguém o mal que se ouviu a seu respeito. A Sagrada Escritura diz que Deus detesta aqueles que, pelas suas intrigas, semeiam discórdia entre os irmãos.

Explicação da Gravura.

18. A gravura está dividida em três partes. A parte superior representa José conduzido à prisão por ter sido falsamente acusado pela mulher de Putifar.

19. Na parte inferior à esquerda, vê-se o sumo sacerdote Aarão e Maria, sua irmã, diante da Arca da Aliança. O Senhor, aparecendo-lhes, censura-os por terem murmurado contra Moisés e castiga Maria com lepra que durou sete dias.

20. Na parte inferior direita, vê-se São Paulo na Ilha de Malta, onde tinha desembarcado por causa de uma tempestade. Os habitantes desta ilha receberam-no afavelmente; acenderam uma fogueira para se aquecerem. Paulo deitou na fogueira alguma aparas que apanhara, saindo delas uma víbora que se lhe enroscou na mão. Os bárbaros, admirados, exclamavam: 'Este homem deve ser um assassino, pois a justiça divina o persegue'. Mas Paulo sacudiu a víbora, ficando ileso (At 28, 4 - 6).

OS MANDAMENTOS

9º Mandamento: Não desejar a mulher do próximo

1. Deus neste mandamento proíbe todo o desejo que contamina a pureza da alma.

2. Comprazer-se num pensamento contra a pureza é também pecado, chamado pecado de complacência.

3. Há obrigação de confessar-se dos pecados de pensamento em todos os casos e em todas as circunstâncias que são necessárias.

4. Aquele que é atormentado por maus pensamentos deve rezar para pedir o divino auxílio e estar vigilante para não cair em tentação.

5. Este mandamento prescreve que conservemos o coração puro de toda a mácula, e que nos exercitemos na mortificação dos sentidos para reprimir a concupiscência.

6. A concupiscência é um certo impulso do ânimo pelo qual o homem é levado a desejar coisas deleitosas.

7. A concupiscência é pecado quando nos leva a desejar coisas proibidas pela lei de Deus, ou a deleitar-nos em tais coisas, ou consentir nelas e não as rejeitar.

8. Há mau desejo quando queremos praticar o mal, se fosse possível. Há mau pensamento quando imaginamos o mal sem intenção de o praticar.

O mau desejo é um pecado, ainda que se não execute, porque não temos o direito de desejar o que não é permitido fazer. O mau pensamento é pecado, quando consentido, ainda que não haja o desejo de executá-lo.

Explicação da Gravura.

9. A gravura representa uma mulher, ajoelhada diante de Nosso Senhor que, levada por um mau desejo, cometera um adultério. O Evangelho narra assim o fato: Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou para o templo e todo o povo foi ter com Ele, e Ele, sentado, os ensinava. Então os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio, e disseram-lhe: 'Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. Ora Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E Tu, o que dizes'? Diziam isto para lhe armarem uma cilada, a fim de o poderem acusar. Porém, Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com dedo na terra. Continuando, porém, eles a interrogá-lo, levantou-se lhes disse: 'Aquele de vós que estiver sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra'. Depois, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Mas eles, ouvindo isto, foram se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus com a mulher diante Dele. Então, levantando-se, disse-lhe: 'Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou'? Ela respondeu: 'Ninguém, Senhor'. Então Jesus lhe disse: 'Nem Eu te condeno, vai e doravante não peques mais' (Jo 8, 1 - 7).

10. Embaixo à esquerda, vê-se o rei Davi e o profeta Natã que o censura pelo adultério cometido com Betsabé. À esquerda está representado a parábola de que se serviu Natã para fazer a Davi a enormidade do seu crime: Havia numa cidade (do teu reino) dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha nove ovelhas e bois em grande número. O pobre, porém, não tinha coisa alguma, senão uma ovelhinha, que comprara e criara, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos. Tendo chegado um hóspede a casa do rico, não querendo este tocar nas suas ovelhas para dar um banquete ao hóspede, que lhe tinha chegado, roubou a ovelha do pobre. Davi, sumamente indignado contra tal homem, disse a Natã: 'Viva o Senhor, um homem que tal fez é digno de morte'.

Então Natã disse a Davi: 'Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor Deus de Israel: 'Eu te ungi rei sobre Israel, e te livrei da mão de Saul, dei-te a casa do teu senhor, com todos os seus bens. Porque desprezaste, pois, a palavra do Senhor, até cometeres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer à espada Urias, o heteu, e tomaste para tua mulher a que era sua mulher, e mataste-o com a espada dos filhos de Amon. Por esta razão não se apartará jamais a espada da tua casa, porque me desprezaste, tomando a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher'.

Em castigo do teu crime o Senhor se vingará na tua própria família. Eis pois o que diz o Senhor: 'Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sobre ti... Tu procedeste ocultamente, mas eu farei estas coisas à vista de toda Israel, à luz do sol'. Davi disse a Natã: 'Pequei contra o Senhor' (II Sam 12, 1 - 4).

ATIRE-LHE A PRIMEIRA PEDRA

OS MANDAMENTOS

10º Mandamento: Não cobiçar as coisas alheias.

1. Neste mandamento, Deus proíbe-nos desejar os bens do próximo com dano do mesmo.

2. A concupiscência da riqueza e dos bens da fortuna causa-nos dano, fazendo crer honesto e bom, ainda que o não seja, tudo aquilo que desejamos.

3. Os que mais pecam contra este mandamento são: 1º os jogadores, que esperam ganhar no jogo; 2º os comerciantes, que desejam a carestia para vender por mais alto preço; 3º os advogados, que desejam muitas causas para ganhar com elas.

4. Este mandamento ordena: 1º o desapego dos bens do mundo; 2º a lembrança dos necessitados; 3º a paciência na pobreza; 4º a perfeita submissão à vontade de Deus.

5. Assim fala Nosso Senhor a esse respeito no Evangelho: 'Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e todos os dias se banqueteava esplendidamente. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, que, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e até os cães vinham lamber-lhe as chagas. Sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado. Quando estava nos tormentos do inferno, levantando os olhos, viu de longe Abraão e Lázaro no seu seio. Então exclamou: 'Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda Lázaro que molhe em água a ponta do teu dedo para refrescar minha língua, pois sou atormentado nestas chamas'. Abraão lhe disse: 'Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro, ao contrário, recebeu males; agora é ele aqui consolado e tu és atormentado. Além, disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os daí podem passar para nós'. O rico disse: 'Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à minha casa paterna, pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto, e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos'. Abraão disse-lhe: 'Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos'. Ele, porém, disse: 'Não basta isso, pai Abraão, mas se alguém do reino dos mortos for ter com eles, farão penitência'.

Ele lhe disse: 'Se não ouvem Moisés e os profetas, também não acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos' (Lc 16, 19 - 31).

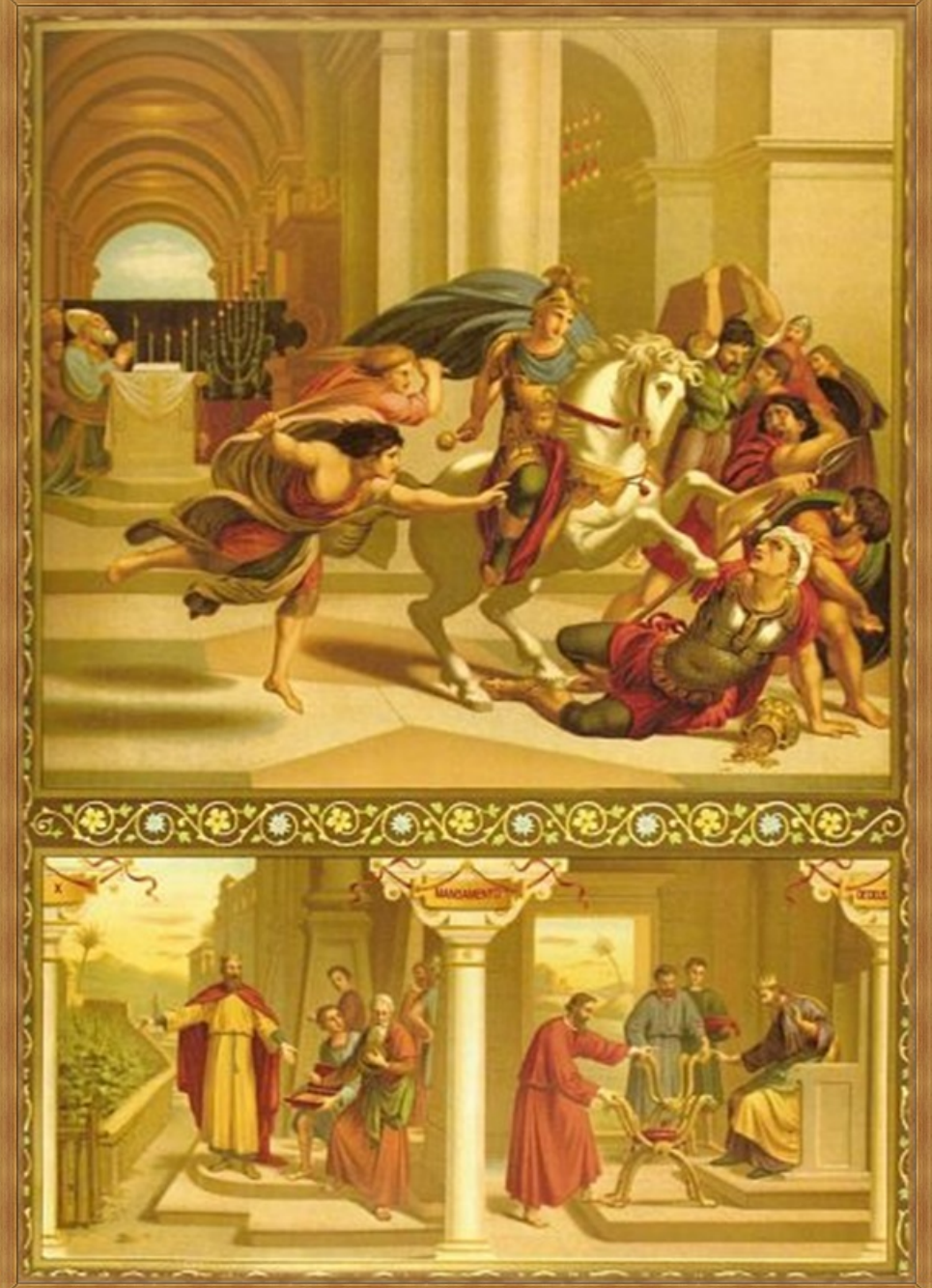
Também disse Jesus aos seus discípulos: 'Portanto digo-vos: Não vos preocupeis com o que é preciso para a vossa vida, com o que haveis de comer, nem com o que é preciso vestir o vosso corpo. A vida vale mais que o alimento e o corpo mais que o vestido. Considerai os corvos, que não semeiam, nem ceifam, nem tem despensa, nem celeiro, e Deus, contudo, sustenta-os. Quanto mais valeis vós do que eles? Qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um cevado à duração da sua vida? Se vós, pois, não podeis fazer o que é mínimo, porque estais em cuidado sobre o resto?

Considerai como crescem os lírios; não trabalham, nem fiam; contudo, digo-vos que nem Salomão, com toda a sua glória, se vestia como um deles. Se, pois, a erva que hoje está no campo e amanhã se lança no forno, Deus assim a veste, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Vós, pois, não procureis o que haveis de comer ou beber; não andeis com o espírito preocupado. Porque são os homens do mundo que buscam todas estas coisas. Mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas.

Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino. Vendei o que possuís e dai esmola; fazei para vós bolsas que não envelhecem, um tesouro inesgotável no Céu, onde não chega o ladrão, nem a traça corrói. Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração' (Lc 12, 22 - 31).

Explicação da Gravura.

1º Castigo de Heliodoro, que tentava roubar o tesouro do templo de Jerusalém. 2º O rei Acab querendo obrigar Naboth a ceder-lhe a sua vinha. 3º Santo Elói que, com o ouro que lhe dera o rei, fez dois tronos em vez de um.


MANDAMIENTO

OS MANDAMENTOS

OS MANDAMENTOS DA IGREJA

1º Mandamento: Ouvir Missa inteira aos domingos e dias santos

1. Sendo a Igreja uma sociedade perfeita, recebeu do seu divino fundador Jesus Cristo, o poder de fazer leis.

2. Todos os cristãos estão obrigados a obedecer à Igreja, porque Jesus Cristo declarou que desobedecer à Igreja é desobedecer a Ele mesmo.

3. A Igreja nos impõe mandamentos para nos dirigir na observância dos mandamentos de Deus, e tornar-nos mais fácil a prática do Evangelho.

4. Os principais mandamentos da Igreja são: 1º ouvir Missa inteira nos domingos e dias santos; 2º confessar-se ao menos uma vez a cada ano; 3º comungar pela Páscoa da Ressurreição; 4º obrigação de jejuar nos dias prescritos (quarta-feira das cinzas e sexta-feira Santa). É aconselhado jejuar outros dias durante a Quaresma, nas quatro Têmporas e nas vigílias de algumas festas; 5º fazer um sacrifício ou não comer carne nas sextas-feiras e nos sábados.

5. Disse que eram cinco os mandamentos principais da Igreja, porque há outros que não são gerais para todos os fiéis, ou que se acham suprimidos ou comutados, tal como o de pagar dízimos e primícias. Não se achando hoje em vigor este preceito, devemos em consciência pagar o que a lei nos prescreve para a manutenção do culto e sustentação dos ministros do altar.

6. Cumpre-se este mandamento (ouvir Missa) assistindo ao Santo Sacrifício da Missa com modéstia de corpo, com atenção do espírito e com devoção do coração.

7. A Igreja deseja que os fiéis assistam à Missa paroquial ou conventual: 1º porque os membros da comunidade unem-se todos para orarem juntos com o sacerdote; 2º porque todos participam mais abundantemente daquele sacrifício que por eles principalmente se oferece; 3º porque ouvem as máximas do Evangelho, que os párocos devem então explicar; 4º porque ficam sabendo as ordens particulares da Igreja que nessa Missa se publicam, assim como as pastorais e circulares dos prelados diocesanos.

8. A Igreja manda ouvir Missa nos domingos e dias santos, porque, ao ouvir Missa, se exerce o ato mais excelso da nossa Religião, sendo a Missa o Sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo oferecido sobre os nossos altares, sob as espécies de pão e vinho, em memória do Sacrifício da cruz que nela se renova e continua. O Sacrifício da Missa difere porém do Sacrifício da Cruz somente em que, na Cruz, o Sacrifício foi cruento isto é, derramando sangue, e na Missa não, porque é incruento; na Cruz Jesus Cristo morreu realmente, e na Missa só misticamente.

9. A vítima do Sacrifício da Missa é o mesmo Jesus Cristo que foi a vítima do Sacrifício da Cruz; o sacerdote principal é Jesus Cristo, o mesmo que também foi o sacerdote no Sacrifício da Cruz. O sacerdote que celebra a Missa é também em certo modo o sacerdote, mas é porque fala em nome de Jesus Cristo e fazendo a sua figura.

10. Jesus Cristo, na Missa, está realmente no altar, desde a consagração até à comunhão, como a vítima e como sacerdote, oferecendo aquele Sacrifício pela sua Igreja, e pedindo pelos que ouvem aquela Missa, oferecendo ao Pai toda a sua vida, morte e merecimentos.

11. Além dos domingos, os dias santos de guarda são atualmente, no Brasil, os seguintes: 1º feriados: Solenidade da Santíssima Mãe de Deus (1º de Janeiro), *Corpus Christi* (sempre numa quinta- feira após a oitava de Pentecostes), Imaculada Conceição de Nossa Senhora (8 de Dezembro) e Natal, (25 de dezembro); 2º transferidos para o domingo seguinte: Epifania ou Reis Magos (6 de janeiro), Ascensão do Senhor (quinta-feira seguinte aos 40 dias após a Páscoa); Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto), Todos os Santos (1º de Novembro).

12. Há outros dias santos de guarda, no calendário geral da Igreja, que não são mais dedicados no Brasil e nem foram transferidos para o domingo seguinte, como os dias dedicados a São José (19 de março e 01 de maio) e a solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo (29 de junho).

13. Antigas festas de guarda são as festas do Coração de Jesus, Purificação (2 de Fevereiro), Anunciação (25 de Março), São João Batista (24 de Junho).

Explicação da Gravura.

14. Representa a gravura o Sacrifício da Missa, as festas principais do ano e a devoção particular nos dias da semana.

OUVIRÁS MISSA AOS DOMINGOS
E FESTAS DE GUARDA
ASCENSÃO
CORPO DE DEUS
ANUNCIAÇÃO
ASSUNÇÃO
SANTIFICARÁS AS FESTAS DE PRECEITO
NATIVIDADE
SEGUNDA-FEIRA
TERÇA-FEIRA
QUARTA-FEIRA
QUINTA-FEIRA
SEXTA-FEIRA
SÁBADO
DEVOÇÃO AOS ANJOS
DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ
DEVOÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
DEVOÇÃO A JESUS CRUCIFICADO
DEVOÇÃO

OS MANDAMENTOS

OS MANDAMENTOS DA IGREJA

2º Mandamento: Confessar-se ao menos uma vez ao ano

3º Mandamento: Comungar pela Páscoa da Ressurreição

1. Estamos obrigados a este preceito logo que chegamos ao uso da razão e começamos a distinguir o bem e o mal.

2. Não se satisfaz a este preceito por uma confissão voluntariamente nula, porque a Igreja manda fazer uma confissão válida e frutuosa.

3. Além da confissão anual, devemos confessar-nos quando nos reconhecemos réus de pecado mortal e quando nos encontramos em perigo de morte.

4. É grande pecado para uma pessoa não satisfazer ao preceito da comunhão, porque é desobedecer à Igreja em matéria grave, desprezar o maior benefício de Deus, e dar escândalo ao próximo.

5. Quando a Igreja diz que nós devemos confessar ao menos uma vez no ano, e comungar ao menos na Páscoa da Ressurreição; quer que entendamos que o seu desejo é que os fiéis se confessem e comunguem mais frequentemente, porque é difícil viver cristãmente se nos confessarmos e comungarmos uma só vez no ano.

Explicação da Gravura.

6. Na parte superior da gravura, à direita, começa a representação das festas que a Igreja aconselha aos cristãos santificar pela recepção dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia

7. Á esquerda, vê-se a Porta da Quaresma que a Igreja abre aos bons cristãos para os preparar por meio da oração e da penitência para a confissão e comunhão pascal. Nem todos os cristãos obedecem ao chamamento da Igreja; muitos preferem os prazeres mundanos ao cumprimento dos deveres religiosos.

8. Acima da porta da Quaresma, vê-se um confessionário onde os fiéis recebem o perdão das suas faltas, recuperam a paz da alma e a amizade de Deus. Da Cruz, Nosso Senhor aplica-lhes os merecimentos de Seu Sangue e Morte. Á direita do confessionário, veem-se os fiéis cumprindo o preceito da comunhão pascal recebendo, com a sagrada Eucaristia, o penhor da vida eterna.

9. Na parte inferior da estampa, à direita, veem-se os israelitas reunidos à mesa para comer o cordeiro pascal. Sobre eles, um anjo com uma espada prepara-se para matar os primogênitos dos egípcios. Assim como os israelitas, que marcaram as suas portas com o sangue do cordeiro pascal e se alimentaram com a sua carne, foram poupados pelo anjo exterminador, assim os cristãos que, pelo sacramento da Penitência, purificam as suas almas no sangue de Jesus e na Eucaristia se alimentam da sua carne, evitarão a morte eterna.

10. Desde o tempo dos Apóstolos, os cristãos sempre se confessaram. No ângulo esquerdo inferior, veem-se cristãos confessando-se a São Paulo.

ASCENSÃO
PENTECOSTES
CAMINHO AO CÉU
ITINERÁRIO ANUAL DO CRISTÃO

OS MANDAMENTOS

OS MANDAMENTOS DA IGREJA

4º Mandamento: Jejuar quando manda a Igreja

5º Mandamento: Não comer carne nos dias dejejum

1. A Igreja manda-nos jejuar na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira Santa. Além disso é aconselhado jejuar em outros dias da Quaresma (exceto os domingos), nas quatro Têmporas* (ou estações) e nas vigílias de algumas festas.

* 3ª Semana do Advento (Têmporas do Advento); 1ª Semana da quaresma (Têmporas da Quaresma), Semana de Pentecostes (Têmporas de Pentecostes) e Semana do 17º Domingo depois de Pentecostes (Têmporas de Setembro).

2. O jejuar consiste em comer uma só vez ao dia com abstinência de certas comidas, que são as carnes de animais terrestres e aves.

3. Devemo-nos abster dessas comidas por mortificação pois são nutritivas e mais gostosas.

4. Comer carne nos dias de jejum, sem causa, é pecado mortal.

5. Dizemos que para jejuar há de se comer uma só vez ao dia, porque a consoada (ou refeição completa deste dia) somente é permitida pelo costume. Podemos comer na consoada coisas de pouca sustância e em pequena quantidade.

6. O preceito do jejum principia obrigação a partir da idade de vinte e um anos completos.

7. A Igreja, sendo mãe, não quer prejudicar a saúde dos seus filhos e, por isso, dispensa da obrigação do jejum os que não tem boa saúde ou que tem muito trabalho extraordinário.

8. A Quaresma são quarenta dias de jejum e penitência, instituídos pela Igreja: 1º para honrar e imitar o jejum de Jesus Cristo no deserto: 2º para excitar-nos a fazer penitência; 3º para preparar-nos a celebrar os mistérios da Paixão de Cristo; 4º para dispor-nos à Comunhão Pascal.

9. O jejum das quatro Têmporas foi instituído: 1º para consagrar pela penitência cada uma das estações do ano; 2º para pedir a Deus a conservação dos frutos da terra; 3º para dar-lhe graças pelos frutos já recebidos; 4º para suplicar-lhe que dê bons ministros à sua Igreja; 5º para expansão do Reino de Jesus Cristo.

10. Foi instituído o jejum das vigílias para que os fiéis se preparassem para celebrar mais devotamente as festas.

11. Ordena-nos a Igreja a abstinência em cada semana, para nos estimular a viver na penitência e fazer-nos exercitar na mesma. Escolheu a sexta-feira em honra da paixão de Jesus Cristo e o sábado, em memória do seu sepultamento.

12. O preceito de não comer carne obriga desde os sete anos completos.

13. Quem está dispensado da abstinência não está dispensado do jejum; são coisas diversas.

14. Nos dias de jejum não se pode comer carne e peixe na mesma comida.

Explicação da Gravura.

15. Na parte superior da gravura, vê-se Nosso Senhor Jesus Cristo, tentado pelo demônio no deserto.

16. Á direita, um sacerdote impõe a cinza na cabeça dos fiéis no primeiro dia da Quaresma dizendo: 'Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó hás de tornar'.

17. Á esquerda, nas Têmporas do Verão, está representada a ordenação dos subdiáconos; mais abaixo, nas Têmporas do Outono, está representada a ordenação dos diáconos; em baixo, nas Têmporas do Inverno, está representada a imposição das mãos na ordenação dos padres; mais acima, à direita, nas Têmporas da Primavera, está representada a consagração das mãos na ordenação dos sacerdotes.

18. Na parte superior da gravura, à direita, vê-se o velho Eleazar a quem querem obrigar a comer carnes proibidas pela lei.

19. Na parte superior, vê-se ainda representado um festim onde se serve carne em dia proibido. Ao centro vê-se um baile em tempo de Quaresma e, mais abaixo, o Inferno onde se precipitam.

20. No ângulo esquerdo inferior, vê-se o profeta Jonas profetizando a ruína de Nínive.

21. No ângulo direito, vê-se São João Batista pregando a penitência aos judeus.

NÃO COMERÁS CARNE ÀS
TEMPORAS DO VERÃO
TEMPORAS DA PRIMAVERA
TEMPORAS DO DOUTOR
TEMPORAS DO INVERNO

A ORAÇÃO

DA ORAÇÃO EM GERAL

1. A oração é uma elevação da nossa alma e do nosso coração a Deus para pedir-Lhe o que é mais conveniente para a nossa salvação eterna.

2. Temos todos a obrigação de orar, e por duas razões. A primeira é porque Nosso Senhor o mandou formalmente, dizendo que convinha orar sempre a Deus, e a segunda, são as nossas necessidades contínuas.

3. Há duas espécies de oração: mental e vocal; ou, dito doutro modo, de coração e de boca.

4. A oração mental ou de coração é aquela em que se ora a Deus com a mente e com o coração, sem recorrer a certas palavras de costume.

5. A oração de boca ou vocal é aquela que se faz com palavras.

6. Deus conhece as nossas necessidades, mas quer Ele que Lhe dirijamos as nossas preces porque, ao impetrar o que pedimos, quer que reconheçamos e exaltemos a sua benignidade para conosco.

7. Pode-se fazer oração em todo o lugar e tempo, mas devemos orar principalmente de manhã e à noite, nas tentações e tribulações, e na igreja porque é o lugar consagrado a Deus e a casa propriamente da oração; porque ali se celebram os sagrados mistérios; porque o concurso de muitos que oram juntos torna a oração mais eficaz e poderosa.

8. A nossa esperança de que haveremos de ser ouvidos na oração funda-se nas promessas de Deus onipotente, misericordioso e fidelíssimo, e nos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome do qual, como Ele mesmo nos ensinou e como faz a Igreja, haveremos de pedir as graças na oração.

9. Da oração provêm os seguintes frutos: 1º honra-se e louva-se a Deus; 2º aumenta-se a virtude; 3º enfraquecem-se as paixões; 4º aplaca-se a justiça de Deus.

10. A oração não é ouvida por culpa de quem ora, quando quem ora não está na graça de Deus e sem vontade de converter-se.

11. A oração não é ouvida por causa do modo como é feita, quando lhe faltam as condições necessárias, cujas principais são: atenção, humildade, fé e perseverança.

12. Orar com atenção quer dizer que nós devemos aplicar à oração sem nos distrairmos voluntariamente, e orar de coração enquanto rezamos com a boca.

13. Orar com humildade quer dizer que nós devemos reputar-nos indignos de alcançar o que pedimos e acompanhar a oração com reverente atitude e posição do corpo.

14. Orar com fé quer dizer que Deus pode e quer ouvir-nos pelos merecimentos de Seu Divino Filho.

15. Orar com perseverança quer dizer não cessar de pedir a graça de que temos necessidade, mas acrescentando sempre: 'Se for da vossa vontade'.

16. As nossas orações não são ouvidas por causa da coisa que pedimos, quando pedimos coisas que não convêm à nossa eterna salvação.

17. O que devemos pedir é o que se encontra no Pai Nosso.

18. Podemos pedir a Deus a saúde e os bens temporais, contanto que isto se faça com submissão à Sua Vontade.

19. Devemos orar por nós, pelos nossos pais, pelos nossos superiores espirituais e temporais, em geral por todos os homens, não excetuando os nossos inimigos, pela nossa pátria, e pelas almas do Purgatório a fim de livrá-las das suas penas e introduzi-las no Céu.

Explicação da Gravura.

20. No meio, está Moisés orando numa colina enquanto os hebreus lutam na planície contra os inimigos.

21. Vê-se no ângulo superior esquerdo, uma família a rezar em comum. No ângulo superior direito, uma família reza antes da comida. No ângulo inferior esquerdo, uma família está rezando antes do trabalho.

22. No ângulo inferior direito, vê-se Santo Antão orando com atenção e fervor diante do Crucifixo, enquanto os demônios procuram distraí-lo e tentá-lo de mil maneiras.

A ORAÇÃO DA MANHÃ E DA NOITE
A ORAÇÃO ANTES DAS REFEIÇÕES
MOISÉS ORANDO NA MONTANHA ACCOMPANHADO DE AARÃO E DE HUR
A ORAÇÃO ANTES DO TRABALHO
SANTO ANTÃO NO DESERTO – ORAÇÃO NO PERIGO
SEGUNDO MANDAMENTO DE JESUS
NECESSIDADE DA ORAÇÃO E SUA PRÁTICA
SEGUNDO EXEMPLO DOS SANTOS

A ORAÇÃO

A ORAÇÃO DOMINICAL

Explicação da Gravura.

1. A gravura trata da 'Oração Dominical' ou 'Pai nosso': 'oração dominical' quer dizer oração do Senhor, porque Nosso Senhor Jesus Cristo foi quem a compôs para nos ensinar a orar.

2. Consta a oração dominical de uma invocação e sete petições.

3. As palavras de invocação são: 'Pai nosso que estais no Céu', que são como um pequeno prefácio ou exórdio para a oração dominical.

4. Chamamos a Deus nosso Pai, porque Jesus Cristo quer que oremos a Deus com amor e confiança filial.

5. Dizemos 'Pai Nosso' e não 'Meu Pai', porque devemos orar como irmãos uns dos outros, e como membros da Igreja, pertencentes à mesma família do Pai celestial.

6. Acrescentamos 'que estais no Céu', para levantar os nossos corações a contemplar o infinito poder de Deus que resplandece particularmente na obra dos Céus, e ainda para nos advertir que a nossa oração, para obter os bens materiais, deve ser encaminhada a conseguir os bens celestiais.

7. Da 1ª petição: 'Santificado seja o vosso nome': pedimos nesta primeira petição que Deus seja conhecido em todo o mundo e que o seu Santo Nome seja honrado e glorificado com é justo. Devemos todos santificar o nome de Deus, reconhecendo como dom seu todo o bem espiritual como temporal, mas santifica-se particularmente aquele Santo Nome obedecendo ao que Ele nos manda. Está representada esta petição pela cura de um coxo, operada por São Pedro quando disse: 'Em nome de Jesus, levanta-te e anda'.

8. Da 2ª petição: 'Venha a nós o vosso reino': pedimos com estas palavras que venha depressa o reino de Deus, isto é, que Deus reine nas almas dos cristãos pela Graça, e que acabadas as batalhas que temos com o mundo, o demônio e a carne, cheguemos à eterna bem-aventurança. Mas devemos fazer violência a nós mesmos para arrebatar esta glória. Está representada esta petição por meio de Tobias profetizando o advento do reino de Deus.

9. Da 3ª petição: 'Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu': pedimos a Graça para cumprir os mandamentos e também que a vontade de Deus seja conhecida, venerada e obedecida em todo o mundo, de tão bom grado como os Anjos obedecem no Céu. Está representada no centro da gravura por Nosso Senhor orando no jardim das Oliveiras.

10. Da 4ª Petição: 'O pão nosso de cada dia nos dai hoje': pedimos assim o pão cotidiano tanto espiritual que é a Graça de Deus, como o temporal, que é o sustento necessário para nos conservar ao serviço de Deus. Esta petição está representada por um anjo que traz um pão ao Profeta Elias.

11. Da 5ª Petição: 'Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido': pedimos a Deus que nos perdoe os nossos pecados, como nós perdoamos as ofensas que nos fazem. O perdão das injúrias é uma condição sem a qual não podemos receber de Deus o perdão dos nossos pecados. A quinta petição está representada por Jesus Cristo perdoando na Cruz aos seus verdugos, e por Davi poupando a Saul que o perseguia para matá-lo.

12. Da 6ª petição: 'Não nos deixeis cair em tentação': pedimos a Deus que nos livre das tentações, ou não permitindo que sejamos tentados, ou dando-nos a Graça de não sermos vencidos. As tentações, se não consentimos nelas, são úteis e meritórias, porque nos fazem ser humildes e recorrer a Deus; vêm a ser uma ocasião de merecimento na Terra, e de glória no Céu quando saímos vencedores. Para não sermos tentados, devemos fugir particularmente de três coisas: a ociosidade, o dormir muito e a intemperança. A gravura representa a tentação de Nosso Senhor no deserto.

13. Da 7ª petição: 'Mas livrai-nos do mal': pedimos a Deus que nos livre de todo o mal, tanto da alma como do corpo, no tempo e para a eternidade. Nas adversidades devemos sofrer com paciência e submeter-nos à vontade de Deus. A gravura representa Daniel miraculosamente preservado da fúria dos leões.

PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU
SAN-
TIFICADO SEJA
O VOSSO NOME
VENHA
A NÓS O VOSSO
REINO
SEJA FEITA A VOSSA VONTADE
ASSIM NA TERRA
COMO NO CÉU
O PÃO NOSSO DE CADA DIA
NOS DAI HOJE
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS
A QUEM NOS TEM OFENDIDO
PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS
E NÃO NOS DEIXEIS CAIR
EM TENTAÇÃO
AMEN
MAS LIVRAI-NOS DO MAL

A ORAÇÃO

DA SAUDAÇÃO ANGÉLICA

Explicação da Gravura.

1. A gravura trata da saudação angélica, chamada Ave Maria, porque principia por estas palavras. Chama-se saudação angélica porque as primeiras palavras referem-se à saudação que o Arcanjo Gabriel dirigiu à Virgem de Nazaré, quando foi mandado por Deus para anunciar-lhe o mistério da Encarnação.

2. Essas palavras são: 'Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres'.

3. As outras palavras são parte de Santa Isabel, parte da Igreja. As de Santa Isabel são: 'Bendito é o fruto do vosso ventre', dirigidas a Nossa Senhora quando foi visitar Santa Isabel, sua prima. As palavras da Igreja são: ...Jesus, Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém'.

4. A oração principia pela saudação Ave Maria, para testemunhar-lhe o nosso profundo respeito, chamando-lhe Senhora e Rainha, que significam o nome de Maria. Estas palavras estão representadas na gravura pela Anunciação do Anjo.

5. Chamamos a Maria cheia de Graça, porque, havendo de ser Mãe de Deus, foi enriquecida de todas as graças que convêm a uma pura criatura. Estas palavras são representadas na gravura pela Imaculada Conceição.

6. Dizemos 'O Senhor é convosco' para significar que o Senhor esteve sempre com a Virgem desde o princípio da sua conceição; e por isso foi isenta de toda a culpa tanto original como atual. Estas palavras são representadas pela Virgem tendo ao colo Nosso Senhor.

7. 'Bendita sois vós entre as mulheres' quer dizer que a Virgem foi cumulada de maiores graças que qualquer outra criatura. Foi, com efeito, preservada da culpa original; foi Mãe de Deus sempre Virgem; foi a criatura mais santa e mais agradável a Deus por todas as suas virtudes (depois da alma de Jesus Cristo). Estas palavras são representadas por Maria no meio de mulheres e mais elevada do que todas elas.

8. 'Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus' quer dizer que, assim como o seu divino Filho é bendito acima de todas as coisas, assim também Maria, como sua Mãe, é bendita entre todas as criaturas tanto na terra, como no Céu. Estas palavras são representadas na gravura pela Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, e pela Virgem com o menino Jesus ao colo e, aos seus pés, São João Batista.

9. Dizemos 'Santa Maria Mãe de Deus' a fim de que Nossa Senhora se interesse daquilo que lhe pedimos, lembrando-nos a Igreja que Ela é Mãe de Deus, isto é, que nada pode ser superior à sua intercessão. Estas palavras são representadas por Maria coroada no Céu como Rainha dos Anjos e dos homens.

10. Acrescentamos: 'Rogai por nós pecadores' para movê-la à piedade para conosco, que somos miseráveis pelo pecado. Estas palavras são representadas por Maria ajoelhada diante de Jesus Cristo e rogando por nós.

11. Dizemos: 'Agora e na hora de nossa morte' porque sempre temos necessidade do seu auxílio, especialmente na hora da nossa morte, em que o combate é perigosíssimo. Estas palavras são representadas pela Virgem aparecendo a um moribundo.

12. Devemos tributar à Virgem Maria respeito profundo e terna confiança, porque é a Mãe do Salvador e Mãe nossa, Rainha dos Anjos e dos homens, e a mais santa das criaturas.

13. Devemos, pois, invocá-la muitas vezes, pedindo-lhe a sua proteção, celebrar as suas festas com piedade filial e fazer diligência para imitar as suas virtudes.

AVE MARIA
CHEIA DE GRAÇA
O SENHOR É CONVOSCO
BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES
DO VOSSO VENTRE
E BENDITO É O FRUTO
JESUS
SANTA MARIA MÃE DE DEUS
ROGAI POR NÓS PECADORES
AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE
AMEN

OS ÚLTIMOS FINS DO HOMEM

A Morte

1. Os últimos fins ou novíssimos do homem são: a Morte, o Juízo, o Inferno e o Paraíso.

2. E bom lembrarmo-nos frequentemente dos nossos últimos fins; esta lembrança afasta o pecado e excita ao fervor e ao zelo no serviço de Deus. Diz a Sagrada Escritura: 'Lembra-te dos teus últimos fins e nunca mais hás de pecar'.

A Morte.

3. A morte é o fim da vida, a separação da alma do corpo, a passagem da vida à eternidade.

4. Depois da morte o corpo corrompe-se e desfaz-se em pó; mas há de ressuscitar no fim do mundo.

5. A alma vai comparecer na presença de Deus para ser julgada pelas suas obras.

6. Pelo pecado dos nossos primeiros pais entrou a morte no mundo. Proibiu-lhes Deus que comessem do fruto da árvore situada no meio do Paraíso, ameaçando-os de morte se desobedecessem. Pelos pérfidos conselhos do demônio, transgrediram aquele mandamento e foram condenados à morte, eles e todos os seus descendentes.

7. E, pois, certíssimo que todos os homens hão de morrer. São Paulo diz: 'Decretado foi: todos os homens hão de morrer uma vez'.

8. Mas quando morreremos? Quando Deus quiser! Incerta é a hora da morte. Por isso Nosso Senhor disse: 'Vigiai e orai, porque não sabeis nem o dia nem a hora'. Quis Deus que a hora da morte fosse incerta e desconhecida, para que estivéssemos sempre preparados para morrer, já que todos os dias podemos morrer.

9. A melhor preparação para a morte é uma vida cristã.

10. A preparação próxima para a morte é uma boa confissão e a recepção dos últimos sacramentos. E preciso não esperar os últimos dias da enfermidade para preparar-se para a morte, porque é expor-se à condenação eterna, morrendo impenitente, como o indica Nosso Senhor no Evangelho:

Então disse-Lhe alguém da multidão: 'Mestre, diz a meu irmão que me dê a minha parte da herança'. Jesus respondeu-lhe: 'Meu amigo, quem Me constituiu Juiz ou árbitro entre vós?'. Depois disse-lhes: 'Guardai-vos cuidadosamente de toda a avareza, porque a vida de cada um, ainda que esteja na abundância, não depende dos bens que possui'.

Sobre isto propôs-lhes esta parábola: Os campos de um homem rico tinham dado abundante frutos. Ele andava a discorrer consigo: que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? Depois disse: 'Farei isto: demolirei os meus celeiros, fá-los-ei maiores e neles recolherei o meu trigo e os meus bens, e direi à minha alma: O alma, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te'. Mas Deus disse-lhe: 'Néscio, esta noite virão demandar-te a tua alma; e as coisas que juntaste, para quem serão?' Assim é o que entesoura para si e não é rico perante Deus (Lc 12, 13-21).

Explicação da Gravura.

11. A gravura representa São Francisco de Borja, fidalgo da corte do Imperador Carlos V. Tendo falecido a esposa do imperador, foi Francisco encarregado de levar o cadáver da imperatriz a Granada. A chegada do préstito à cidade, abriu-se o féretro ou caixão para que se certificasse que o corpo nele contido era o da imperatriz.

A vista do cadáver já podre e desfigurado, tão comovido ficou Francisco de Borja que resolveu renunciar às vaidades e ao mundo. Entrou na Companhia de Jesus, onde se tornou um grande santo.

12. Nos ângulos superiores, veem-se um homem e uma mulher mirando-se ao espelho, e vendo a sua caveira. Na cabeça deles está a palavra 'Hoje' e no espelho a palavra: 'Amanhã'.

13. Na parte inferior, vê-se um cemitério com cruzes, monumentos funerários e inscrições, e campas abertas deixando ver esqueletos.

AMANHÃ
HOJE
HOJE
AMANHÃ
SÃO FRANCISCO DE BORGIA DIANTE DO CORPO DE DONA ISABEL
LEMBRA-TE
O HOMEM QUE ÉS
PÓ E QUE EM PÓ TE
HÁS-DE TORNAR

OS ÚLTIMOS FINS DO HOMEM

A Morte do Justo e a do Pecador

1. Morte boa e feliz é a morte do cristão que está em estado de graça.

2. Morte desgraçada é a do pecador em estado de pecado mortal; é a suprema desgraça para o homem.

3. A Sagrada Escritura diz que a morte dos pecadores é péssima.

4. Péssima é: 1º porque o pecador sente muito deixar os bens temporais aos quais ele unicamente se afeiçoou, e que lhe lembram seus pecados; 2º porque há de sofrer em breve no inferno o terrível castigo de uma vida pecaminosa.

5. Morte péssima foi a de Herodes que nos é narrada nos Atos dos Apóstolos: 'Ora, quando foi dia, houve não pequena perturbação entre os soldados, sobre o que tinha sido feito de Pedro. Herodes, tendo-o mandado buscar e não o encontrando, feito um inquérito aos guardas, mandou-os matar. Depois desceu da Judeia para Cesareia, e aí se demorou. Ora Herodes estava em conflito com os habitantes de Tiro e Sidônia. Mas estes, de comum acordo, foram ter com ele e, com o favor de Blasto, camareiro do rei, pediram a paz, porque o seu país era abastecido pelo rei. No dia marcado, Herodes, vestido de traje real, sentou-se sobre o trono e arengava-lhes; e o povo aplaudiu-o, dizendo: 'E voz de um deus e não de um homem!'. Porém imediatamente o anjo do Senhor o feriu, porque não tinha dado glória a Deus e, roído de vermes, expirou' (At 12, 18-23).

6. Péssima também foi a morte de Judas o traidor, cuja narração lemos nos mesmos Atos: Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos (o número das pessoas ali reunidas era cerca de cento e vinte), disse:

'Irmãos, é necessário que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus. Ele era um dos nossos, e tinha recebido a sua parte do nosso ministério. Este homem, depois de adquirir um campo com o dinheiro da sua iniquidade, tendo caído de cabeça, rebentou pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram'. Este fato tornou-se tão notório a todos os habitantes de Jerusalém, que aquele campo se ficou a chamar, na língua deles, Hacéldama, isto é, Campo de Sangue (At 1, 15-19).

7. A Sagrada Escritura diz que a morte dos justos é preciosa aos olhos do Senhor.

8. A morte do justo é preciosa: 1º porque ela livra o justo de todos os males desta vida; 2º porque o justo ama a Deus e tem a consciência em paz; 3º porque o justo está para receber no Céu o prêmio das boas obras que praticou durante a vida.

Explicação da Gravura.

9. Representa a gravura a morte do justo e a morte do pecador. O justo, resignado e sossegado, recebe as últimas consolações da religião, cercado de parentes e amigos que oram por ele, animado pelo Santo Anjo da Guarda; Jesus Cristo e a Virgem Santíssima o contemplam do Céu, e o demônio, envergonhado e raivoso, foge para o inferno.

10. O pecador repele com desprezo o sacerdote; o seu anjo da guarda afasta-se chorando, e os demônios cercam a cama, esperando o último suspiro do doente para se apoderarem da alma pecadora.

A MORTE DO JUSTO
A MORTE DO PECADOR

OS ÚLTIMOS FINS DO HOMEM

O Juízo Particular

1. O Juízo Particular é o que se faz na hora da morte. Segundo a opinião comum, este Juízo faz-se no próprio lugar onde morremos.

2. Depois da morte, a nossa alma estará na presença de Jesus Cristo para ser julgada pelas suas obras, e ouvir pronunciar a sentença que há de fixar a sua sorte eterna.

3. O Evangelho ensina o quão necessário é pensar no Juízo Particular.

4. Como se tivesse juntado à roda de Jesus muita gente, de forma que uns e outros se atropelavam, começou Ele a dizer aos seus discípulos: 'Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Nada há oculto que não venha a saber-se. Por isso as coisas que dissestes nas trevas serão ouvidas às claras, e o que falastes ao ouvido no quarto será apregoado sobre os telhados. A vós, pois, Meus amigos, digo-vos: Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Eu vou mostrar-vos a quem haveis de temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, Eu vos digo, temei a este. Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? Contudo nem um só deles está em esquecimento diante de Deus. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; vós valeis mais que muitos passarinhos. Digo-vos: Todo aquele que Me confessar diante dos homens, também o Filho de Homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem Me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus. Todo aquele que falar contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado' (Lc 12, 1-10).

'... Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas, fazei como os homens que esperam o seu senhor quando volta das núpcias, para que, quando vier e bater à porta, logo a abram. Bem-aventurados aqueles servos, a quem o senhor quando vier achar vigiando. Na verdade vos digo que se cingirá, os fará pôr à sua mesa e, passando por entre eles, os servirá. Se vier na segunda vigília, ou na terceira, e assim os encontrar, bem-aventurados são aqueles servos. Sabei que, se o pai de família soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida e não deixaria arrombar a sua casa. Vós, pois, estai preparados porque, na hora que menos pensais, virá o Filho do Homem.

Pedro disse-lhe: 'Senhor, dizes esta parábola só para nós ou para todos?' O Senhor respondeu: 'Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá sobre as pessoas de sua casa, para dar a cada um, a seu tempo, a ração alimentar? Bem-aventurado aquele servo a que o senhor, quando vier, achar procedendo assim. Na verdade vos digo que o constituirá administrador de tudo quanto possui. Porém, se aquele servo disser no seu coração: 'O meu senhor tarda em vir' e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, chegará o senhor desse servo, no dia em que ele não o espera, e na hora em que ele não sabe; castigá-lo-á severamente e pô-lo-á à parte com os infiéis' (Lc 12, 35-46).

Explicação da Gravura.

5. A gravura representa o Juízo Particular que terá lugar logo depois da morte.

6. A esquerda está o Juízo do justo, e à direita o Juízo do pecador. O tribunal de Cristo vê-se elevado na própria casa onde acabam de expirar.

7. A alma do justo é apresentada a Jesus pelo Anjo da Guarda, precedido da Virgem e de São José. Um anjo sustenta na mão esquerda a coroa para o premiar e, na direita, a balança da justiça, onde se pesam os merecimentos do defunto.

8. A alma do pecador comparece também diante do Juiz supremo, mas esconde a sua face. Está acompanhada pelos demônios e ligada por uma cadeia de Lúcifer. Jesus Cristo repele-a e dá contra ela a sentença da eterna condenação.

O JUSTO
O JUÍZO PARTICULAR
O PECADOR

OS PECADOS

Do Pecado em Geral – O Pecado Original

1. O pecado é a livre transgressão da lei de Deus; é, pois, qualquer pensamento, palavra, ação ou omissão contra a lei de Deus.

2. Por lei de Deus entende-se não só a lei que Ele mesmo deu, isto é, o Decálogo, mas também qualquer lei humana, tanto eclesiástica como civil, porque Deus deu aos superiores a faculdade de fazerem leis.

3. O pecado é o maior de todos os males, porque ofende a Deus que é o supremo bem, e porque do pecado provêm todos os males que sofremos nesta vida e na outra.

4. Há duas espécies de pecado, o pecado original e o pecado atual ou pessoal.

5. O pecado original é aquele com que nascemos e que temos como herança do nosso primeiro pai, Adão.

6. Adão e Eva, os nossos primeiros pais, foram colocados no paraíso terrestre, jardim delicioso, cheio de toda a qualidade de árvores e de frutas, onde haviam de passar uma vida venturosa, trabalhando sem cansaço, louvando e engrandecendo a Deus, e serem depois transportados ao Céu sem morrerem, para gozar da eterna felicidade. Os seus descendentes haviam de participar dessa fortuna, mas Adão e Eva perderam este bem tão grande pelo seu pecado de desobediência, comendo do fruto duma árvore, de que Deus lhes tinha proibido comer.

7. Como se predispuseram eles a comer este pecado de soberba e desobediência? Deixou-se Eva enganar pelo demônio, que lhe disse que seriam como deuses, e Adão seguiu o exemplo da mulher, comendo daquele fruto como ela. Para enganar Eva, o demônio serviu-se de uma serpente, e o espírito maligno atuou assim por inveja, querendo que os homens fossem infelizes como ele.

8. Por essa desobediência, Adão e Eva fizeram-se desgraçados e à sua posteridade, ficando sujeitos, por causa da sua culpa, a muitas infelicidades. Respectivamente ao corpo, foram reduzidos aos trabalhos penosos, às infelicidades e à morte. Relativamente à alma, contraíram a ignorância, a concupiscência, e o império do demônio. Relativamente a esta vida, foram excluídos do paraíso terrestre, e perderam o domínio que tinham sobre todos os animais. Como se haviam rebelado contra Deus, tudo se rebelou contra eles. Adão e seus descendentes foram condenados a comerem o pão com o suor do seu rosto. No que diz respeito a outra vida, foi-lhes vedada a entrada no Céu e tornaram-se dignos do Inferno.

9. Adão e Eva foram a causa da desgraça dos seus descendentes, comunicando-lhes o seu pecado e as consequências dele.

10. Esta transmissão da culpa original e das suas consequências a todos os homens é um mistério.

11. Encontramos, porém, na justiça humana exemplos de semelhante comunicação. Assim, quando um homem é condenado a perder os seus bens, perde-os para si e para os filhos e descendentes.

12. Por um privilégio especial e para honra de Nosso Senhor que foi o seu Filho, Maria Santíssima foi preservada do pecado original.

13. O sacramento do Batismo lava-nos do pecado original, mas não tira as consequências dele. Ficamos com a ignorância, a fraqueza da vontade para o bem, a concupiscência ou inclinação ao pecado, as misérias da vida e a necessidade de morrer.

Explicação da Gravura.

14. A gravura representa Adão e Eva desobedecendo a Deus e sendo expulsos por um anjo do paraíso terrestre.

15. No ângulo superior esquerdo, vê-se a morte do Salvador que nos reuniu do pecado e do inferno.

16. No ângulo superior direito, vê-se um padre batizando uma criança para nos lembrar que o Batismo nos livra da culpa original.

OS PECADOS

Os Pecados Capitais – A Soberba

1. O pecado atual ou pessoal é aquele que cometemos com a nossa própria vontade, tendo chegado ao uso da razão.

2. Pode-se pecar de quatro modos diferentes, a saber: por pensamentos, palavras, obras e omissões.

3. Pecados de pensamento são os que se cometem pela mente e com o coração, tais como a inveja, o ódio, os juízos temerários, os maus desejos, etc.

4. Pecados de palavras são os que se cometem falando, como as mentiras, as calúnias, as murmurações, as blasfêmias, etc.

5. Pecados de obras são os que se cometem por meio dos sentidos do corpo, como o roubar, o espancar, o ferir e matar, etc. Os sentidos corporais são cinco: ver, ouvir, cheirar, gostar e apalpar.

6. Os pecados de omissão são aqueles que se cometem quando se deixa culpavelmente de cumprir aquilo que estamos obrigados a fazer.

7. O pecado atual divide-se em mortal e venial.

8. O pecado mortal é aquele que se comete transgredindo gravemente a lei de Deus, com perfeita advertência do entendimento e pleno consentimento da vontade.

9. Chama-se mortal porque tira à alma a Graça de Deus, que é a vida sobrenatural da alma, como a alma é a vida do corpo.

10. O pecado mortal: 1º torna-nos inimigos de Deus; 2º faz-nos escravos do demônio; 3º priva-nos do mérito das boas obras; 4º faz-nos réus do inferno.

11. O pecado venial é a transgressão da lei de Deus em matéria leve, ou em matéria grave, quando nele haja perfeita advertência ou pleno consentimento.

12. O pecado venial não destrói a caridade, mas diminui-lhe o fervor, e por isso desagrada a Deus. Deve evitar-se o pecado venial, porque desagrada a Deus, dispõe para o pecado mortal e porque Deus o pune nesta vida e na outra.

13. O remédio do pecado mortal é uma confissão bem feita, e enquanto esta não se faz, um ato de contrição perfeita e propósito firme de emenda.

14. O pecado venial tem muitos remédios, mas o melhor é um ato de arrependimento verdadeiro e a emenda da culpa.

Pecados Capitais

15. São sete: soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça. Chamam-se capitais, porque são origem e cabeça de outros muitos pecados menores. Chamam-se vulgarmente mortais, mas nem sempre o são. São mortais ou venials segundo a matéria, a advertência do espírito e o consentimento da vontade.

A Soberba

16. A soberba é uma estima desordenada de si mesmo e desprezo dos outros. Os efeitos e sinais da soberba são: 1º a grande estima e presunção de si; 2º a preferência aos outros; 3º o grande amor dos louvores e vanglória; 4º a ambição; 5º a teima na sua opinião; 6º a impaciência no padecer. Deus castiga este pecado na vida, permitindo que os soberbos façam coisas que sejam humilhados e confundidos. A virtude oposta à soberba é a humildade, virtude pela qual o homem se submete de coração aos seus superiores, e sendo necessário, até aos iguais e inferiores.

Explicação da Gravura.

17. A gravura representa o combate dos anjos bons com os maus que se rebelaram contra Deus por soberba.

18. No ângulo inferior esquerdo, vê-se a torre de Babel, que os descendentes de Noé queriam, por soberba, levantar até ao Céu.

19. No ângulo inferior direito, vê-se o fariseu orgulhoso e o publicano humilde a orarem no templo.

QUIS UT DEUS
A TORRE DE BABEL
O FARISEU E O PUBLICANO

OS PECADOS

A Avareza – A Luxúria – A Gula

A Avareza

1. A avareza é um amor desordenado dos bens temporais, principalmente do dinheiro.

2. Os sinais da avareza são: 1º o desejo inquieto e desmedido de adquirir bens temporais; 2º buscá-los por meios injustos; 3º ou não os gastar no que é preciso.

3. Os efeitos e principais pecados de que a avareza é causa são: 1º o esquecimento de Deus; 2º a dureza para com os pobres; 3º a insensibilidade pela própria conservação; 4º a velhacaria e a injustiça.

4. A avareza é um grande pecado. São Paulo diz que os avarentos não hão de entrar no reino dos Céus.

5. Os pobres podem ser avarentos, porque este pecado consiste também no desejo desmedido dos bens temporais.

6. A virtude oposta à avareza é a liberalidade, virtude pela qual se gasta moderadamente a própria riqueza.

7. Os remédios principais contra a avareza são: 1º lembrarmos que Nosso Senhor foi pobre; 2º a lembrança da morte que há de despojar-nos de todos os nossos bens; 3º a esmola aos pobres, segundo as nossas posses.

A Luxúria

8. A luxúria é um apetite desordenado dos prazeres sensuais; é o vício vergonhoso da impureza condenado pelo sexto mandamento.

9. Os efeitos e principais pecados de que a luxúria é causa são: 1º o ódio contra Deus; 2º o esquecimento dos deveres de cristão; 3º a cegueira do entendimento; 4º a dureza do coração; 5º a impiedade.

10. A virtude oposta à luxúria é a castidade, virtude com que se refreia e doma a carne rebelde.

11. Os remédios são: a oração, a modéstia, a mortificação e a oração à Santíssima Virgem, Nossa Mãe.

A Gula

12. A gula é um gosto desordenado de comer e beber mais do que é necessário.

13. Os principais pecados de que a gula é causa são: a embriaguez, a sensualidade, os descomedimentos, as blasfêmias e as rixas.

14. A embriaguez voluntária é um pecado mortal porque priva o homem do uso da razão, desfigura nele a imagem de Deus, tornando-o semelhante aos brutos, e porque o expõe a toda a espécie de crimes e desordens.

15. As virtudes opostas à gula são a temperança e a abstinência. A abstinência é uma virtude pela qual se refreia o apetite desordenado de comer e de beber em demasia.

16. Os remédios contra a gula são: 1º rezar antes e depois das comidas; 2º praticar algumas mortificações nas mesmas comidas; 3º evitar os lugares impróprios e as pessoas que a eles nos poderiam levar.

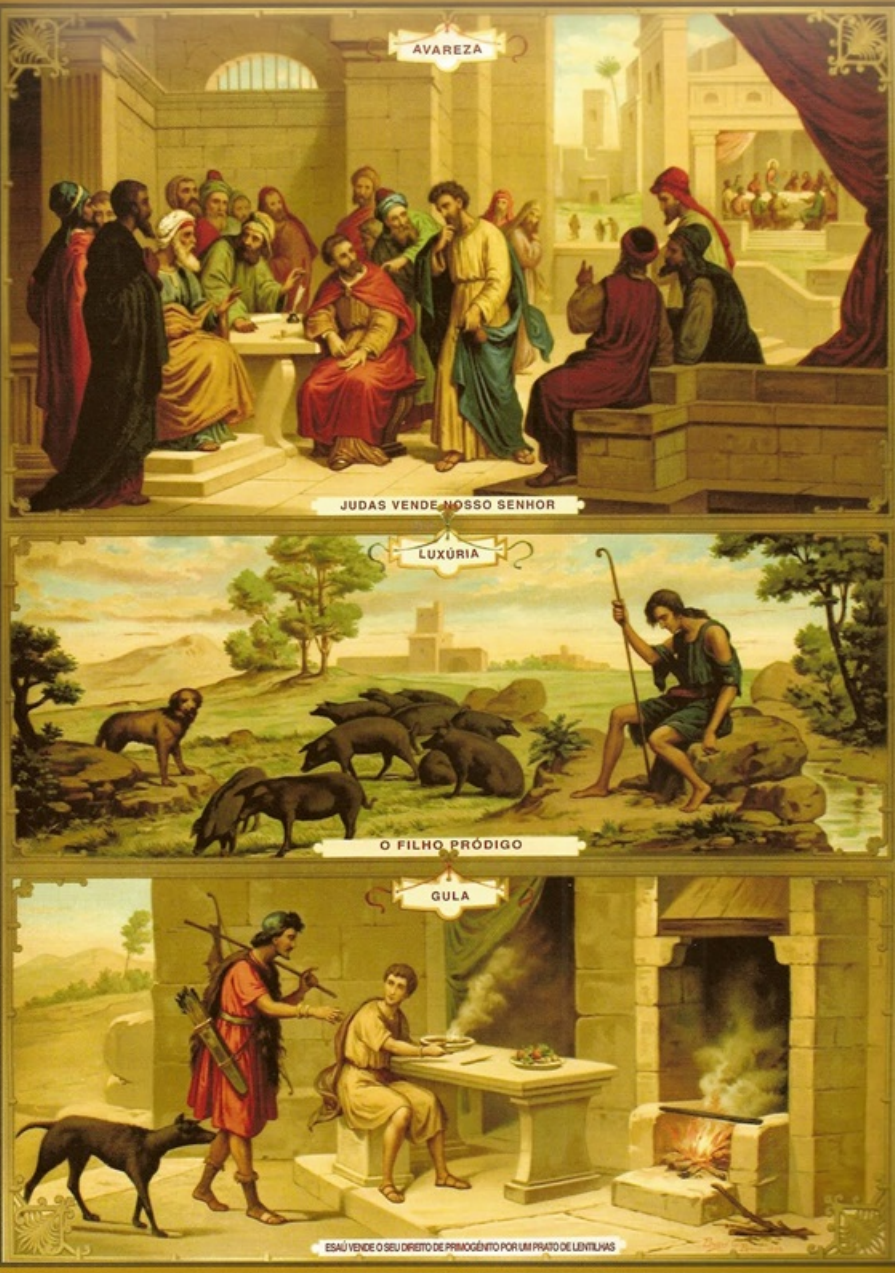
17. A gula, disse o Espírito Santo nas Escrituras Sagradas, matou e mata mais gente do que a espada.

Explicação da Gravura.

18. São três as gravuras. A primeira representa Judas vendendo Jesus Cristo por trinta dinheiros.

19. A segunda mostra-nos o filho pródigo guardando os porcos.

20. A terceira representa Esaú que, chegando cansado da caça, vende a Jacó o seu direito de primogênito (o chamado 'morgado') por um guisado de lentilhas.


AVAREZA
JUDAS VENDE NOSSO SENHOR
LUXÚRIA
O FILHO PRÓDIGO
GULA
ESAÚ VENDE O SEU DIREITO DE PRIMOGÊNITO POR UM PRATO DE LENTILHAS

OS PECADOS

A Inveja – A Ira – A Preguiça

A Inveja

1. A inveja é um sentimento que temos do bem do próximo, uma alegria interna do mal que lhe acontece.

2. Este vício dá-se a conhecer quando estamos desfazendo nos merecimentos e nos louvores alheios, ou falamos com gosto nos defeitos do próximo.

3. Os principais pecados de que a inveja é causa são o ódio ao próximo, a alegria dos seus males, o desejo de lhe causar as maledicências, as calúnias e toda a sorte de injustiças.

4. A virtude oposta à inveja é o amor fraternal, virtude pela qual desejamos ao próximo aquele bem que queríamos para nós mesmos, e nos entristecemos dos seus males como se fossem nossos.

5. Os remédios contra a inveja são: 1º lembrar-nos que somos todos filhos do mesmo Deus e irmãos em Jesus Cristo; 2º rezar por aqueles de quem nós temos inveja e fazer-lhes bem; 3º aplicar-se na prática da humildade.

A Ira

6.A ira é uma alteração desordenada da alma que nos faz repelir com violência o que nos desagrada, a qual ainda é acompanhada do desejo de vingança.

7. Os principais pecados de que a ira é causa são: as blasfêmias, as imprecações ou pragas, as injúrias, as rixas e os homicídios.

8. As causas ordinárias da ira são a soberba e a teima na própria opinião.

9. A ira não é pecado quando tem por fim opor-se ao mal e se está regulada pela moderação.

10. Por falta de advertência e de consentimento, o primeiro movimento da ira não é pecado; mas devemos reprimi-lo logo que nos dermos por ele.

11. A virtude oposta a ira é a paciência, por meio da qual sofremos em paz as injúrias e as tribulações por amor de Deus.

12. Os remédios contra a ira são: lembrar-nos frequentemente da mansidão e paciência de Nosso Senhor Jesus Cristo na Sua vida, na Sua paixão e na Cruz; 2º acostumar-se a calar-se e a reprimir-se.

A Preguiça

13. A preguiça é um gosto desordenado pelo descanso e uma frouxidão e desprazer em cumprir o próprio dever; há também a preguiça espiritual, chamada tibieza, que é uma desordenada tristeza e fastio das coisas de Deus.

14. Os principais pecados de que a preguiça é causa são a ociosidade, o desalento, a frouxidão, a negligência dos deveres de cristão, e a desesperação.

15. A preguiça é mãe de todos os vícios; produz a inconstância e a inutilidade da vida.

16. A virtude oposta a preguiça é a diligência e o zelo ao serviço de Deus. A diligência é uma virtude pela qual com facilidade e prontidão cumprimos os nossos deveres e exercitamos obras de zelo.

17. Para vencer a preguiça é preciso: 1º lembrar-se que o trabalho é uma lei imposta por Deus a todos os homens; 2º fazer um regulamento de vida e cumpri-lo; 3º não dormir muito; 4º não perder inutilmente o tempo.

Explicação da Gravura.

18. São três as gravuras; a primeira representa José que, por inveja, foi pelos seus irmãos vendido aos mercadores ismaelitas que o levaram para o Egito.

19. A segunda representa Esaú voltando da caça furioso, ao saber que o irmão Jacó tinha recebido a bênção do pai.

20. A terceira representa o preguiçoso deitado na sua fazenda inculta.

INVEJA
JOSÉ VENDIDO PELOS SEUS IRMÃOS
IRA
IRA DE ESAÚ CONTRA JACOB
PREGUIÇA
O CAMPO DO PREGUIÇOSO

AS VIRTUDES

As Virtudes Teologais

1. A virtude é uma disposição ou hábito da alma que nos leva a fazer o bem e evitar o mal.

2. A virtude é natural e sobrenatural.

3. Virtude natural é aquela que nos leva a fazer o bem por motivos simplesmente naturais, como dar esmola a um pobre porque a razão nos diz que devemos socorrer o nosso semelhante.

4. Virtude sobrenatural é aquela que nos leva a fazer o bem por motivos de Fé, como dar esmola a um pobre porque a Fé nos mostra na pessoa dele o próprio Jesus Cristo.

5. As virtudes sobrenaturais são de duas classes: as teologais e as morais.

6. São três as virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade.

7. Chamam-se teologais porque têm a Deus por objeto imediato. A Fé refere-se a Deus como primeira verdade; a Esperança refere-se a Deus como nosso sumo bem; a Caridade refere-se a Deus como sumo bem em si mesmo.

8. Estas três virtudes propriamente não se adquirem; são dons gratuitos de Deus que as infunde em nós pelo santo batismo; mas desenvolvem-se com as práticas que a religião nos ensina.

A Fé

9. A Fé é uma virtude sobrenatural pela qual cremos em Deus e em tudo aquilo que Ele revelou à Santa Igreja e que Ela nos propõe para crer.

10. Devemos crer nas verdades reveladas, porque Deus é a própria verdade que não Se pode enganar nem quer enganar-nos.

11. A Fé é de absoluta necessidade para a salvação.

A Esperança

12. A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual desejamos e esperamos a vida eterna que Deus nos prometeu, e os auxílios para alcançá-la.

13. Os motivos da nossa esperança são a onipotência e a bondade de Deus, a fidelidade das suas promessas, e os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

14. Aplicaremos a nós mesmos os merecimentos de Jesus Cristo por meio das boas obras feitas com o auxílio da sua graça.

A Caridade

15. A Caridade é uma virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor de Deus.

16. Amar a Deus sobre todas as coisas é preferir Deus a toda e qualquer coisa, e estar pronto a perder tudo, até a própria vida antes de separarmo-nos dEle.

17. Devemos amar a Deus porque é infinitamente perfeito, infinitamente bom, infinitamente amável e porque é o nosso supremo bem e o nosso último fim.

18. Daremos a conhecer que amamos a Deus, pela fidelidade em observar os seus mandamentos.

Explicação da Gravura

19. A Fé está simbolizada na parte superior da estampa por uma virgem sustendo a Cruz com a mão direita e tendo na esquerda um archote aceso, para indicar que a Fé ilumina a nossa alma.

20. O santo patriarca Abraão praticou a Fé de um modo heroico, crendo que Deus, que lhe ordenara imolar o seu filho Isaac, cumpriria contudo a promessa que lhe fizera de dar-lhe uma posteridade numerosa.

21. A Esperança está simbolizada à esquerda por uma virgem tendo na mão direita uma coroa e, na esquerda, uma âncora.

22. Vê-se, na parte inferior esquerda, o patriarca Jó que, no excesso do seu padecer, sempre esperou a Deus e não foi inútil a sua esperança.

23. A caridade está simbolizada, à direita, por uma virgem tendo, na mão direita, um cálice com a hóstia e mostrando, com a esquerda, o seu coração em chamas.

24. Vê-se, no ângulo inferior direito, Nosso Senhor sentado à mesa de Simão o Fariseu, e Maria Madalena que, lançando-se diante de Jesus, banha os seus pés de lágrimas, os enxuga com os seus cabelos, beija-os e os perfuma com bálsamo.

FÉ
ESPERANÇA
CARIDADE
ABRAÃO
JOB
MARIA MADALENA

AS VIRTUDES

As Virtudes Cardeais

1. As virtudes morais são aquelas que tendem diretamente a regular os nossos costumes.

2. Há muitas virtudes morais; as principais são: Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança.

3. Chamam-se virtudes cardeais porque são a fonte e a base de todas as outras virtudes morais.

Prudência

4. A prudência é uma virtude que nos torna atentos e acautelados para, nas diferentes circunstâncias da vida, sabermos discernir o que nos convém praticar ou omitir.

Justiça

5. A justiça é uma virtude que nos leva a dar a cada um o que lhe pertence. Serve também para regular os nossos pensamentos e sentimentos para com os outros, torna-nos humildes e desconfiados para conosco.

Fortaleza

6. A fortaleza é a virtude que nos dá ânimo para cumprir os deveres de cristãos.

Temperança

7. A temperança é uma virtude que põe freio aos desejos desordenados e nos leva a usar com moderação os bens temporais.

Explicação da Gravura

8. A prudência está representada na parte superior da gravura, à esquerda, pelo Juízo de Salomão: Um dia apresentaram-se diante de Salomão duas mulheres pedindo-lhe que decidisse uma contenda. Disse uma: 'Esta mulher e eu moramos sós na mesma casa e cada uma de nós tinha um menino. Uma noite morreu o filho desta mulher. Enquanto eu dormia, veio ela, tomou o meu filho, e pôs no lugar dele o seu filho morto. Quando me levantei, dei com o menino morto, mas reparando bem vi que não era o meu'. Interrompeu-a a outra mulher dizendo: 'Não é assim como tu dizes. O teu filho é que morreu, o meu está vivo'. E assim se disputavam perante o rei. Então disse Salomão: 'Trazei uma espada e parti o menino vivo ao meio, e dai metade a uma mulher e metade a outra'. A verdadeira mãe do menino, ouvindo estas palavras, ficou transpassada de susto, e toda cheia de angústia e amor maternal, disse a Salomão: 'Ah! Senhor, por quem sois, dai-o a ela vivo, e não o mateis'. Ao contrário, dizia a outra: 'Não seja nem para mim, nem para ti, parta-se ao meio'. Salomão pronunciou então a sentença: 'Não se parta o menino, mas dê-se inteiro e vivo àquela, porque essa é a sua mãe' (I Rs 3, 17-27).

9. A gravura, na parte superior, à direita, representa Nosso Senhor ensinando a justiça aos fariseus e aos herodianos. Tendo-lhe estes perguntado se era lícito ou não dar tributo a César, disse-lhes Jesus: 'Mostrai-me a moeda do tributo. De quem é esta imagem e esta inscrição?' Disseram eles: 'De César'. Então Jesus disse-lhes: 'Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus' (Lc 20, 22).

10. Na parte inferior esquerda, a gravura, como exemplo de fortaleza, representa a história de Judite. Vendo esta santa mulher que a cidade de Betúlia, onde vivia, estava para cair nas mãos do general assírio Holofernes, resolveu salvar a pátria ou morrer. Ornada de suas mais custosas galas, foi ao arraial dos assírios. Holofernes recebeu-a com todo o agrado, deu em honra dela um grande banquete, e tendo bebido em demasia adormeceu profundamente. Então Judite, tomando a própria espada do general, cortou-lhe a cabeça (Jd 13, 1-10).

11. A gravura representa na parte inferior direita o Rei Davi dando um grande exemplo de temperança. Um dia que guerreava Davi contra os filisteus que ocupavam Belém, levado pela sede, exclamou: 'Quem me dera um pouco de água da cisterna que está ao pé da porta de Belém!' Imediatamente três valentes atravessaram o acampamento dos filisteus e trouxeram a Davi a água da cisterna. Mas este não quis bebê-la e ofereceu-a ao Senhor, dizendo: 'Deus me livre de beber o sangue daqueles valentes que assim expuseram a vida!' (I Cr 11, 17 – 19).

JULGAMENTO DE SALOMÃO
TRIBUTO DE CÉSAR
PRUDÊNCIA
VIRTUDES CARDEAIS
JUSTIÇA
JUDITE
DAVID EM BELÉM
FORTALEZA
TEMPERANÇA

AS VIRTUDES

As Virtudes Evangélicas ou Conselhos

1. As virtudes evangélicas são as que se referem às virtudes cardeais e que são especialmente aconselhadas no Evangelho, chamando-se por isso conselhos evangélicos.

2. São três: pobreza voluntária, castidade perpétua e obediência inteira, às quais se pode acrescentar a humildade cristã.

3. Pratica-se a pobreza voluntária renunciando, por amor de Deus, à posse dos bens terrenos.

4. Pratica-se a castidade perpétua vivendo castamente, abstendo-se não só de toda a sorte de pecado carnal, mas ainda do matrimônio.

5. Pratica-se a obediência inteira, renunciando, por amor de Deus, à própria vontade, para se submeter à dos superiores em tudo o que não seja pecado.

6. São três e não mais os conselhos evangélicos principais, porque são três os impedimentos da perfeição, os quais são anulados pelos ditos conselhos. Esses impedimentos são: o amor dos bens da fortuna, o amor dos prazeres carnais, o amor das honras mundanas.

7. Estes conselhos servem para observar mais facilmente os mandamentos de Deus e unir-nos mais estreitamente com Ele, sacrificando-Lhe todos os nossos bens.

8. Estes conselhos, quando se convertem em lei por meio dos votos solenes, formam os estados perfeitos da religião cristã, que se chamam ordens religiosas ou religiões, segundo a regra de cada um dos fundadores.

9. A humildade é uma virtude pela qual, reconhecendo os nossos defeitos e fraquezas, referimos a Deus o pouco de bom que em nós encontramos. Leva-nos pois esta virtude a submeter-nos de coração não só aos superiores, mas ainda aos inferiores iguais.

10. Eis aqui como Nosso Senhor, no Evangelho, chama um jovem ao caminho da perfeição: Então certo homem de posição Lhe fez esta pergunta: 'Bom Mestre, o que devo fazer para obter a vida eterna?' Jesus lhe respondeu: 'Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. Tu conheces os mandamentos: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe'. Ele disse: 'Tenho observado tudo isso desde a minha juventude'. Tendo Jesus ouvido isto disse-lhe: 'Uma coisa só te falta ainda: vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois vem e segue-Me'. Mas ele, ouvindo isto, entristeceu-se, porque era muito rico. Jesus, vendo esta tristeza, disse: 'Como é difícil aqueles que têm riquezas entrarem no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus'. Os que O ouviram disseram: 'Quem pode então se salvar?' Jesus lhes respondeu: 'O que é impossível aos homens é possível a Deus' (Lc 18, 18-27).

Explicação da Gravura

11. A gravura superior à esquerda representa um exemplo de humildade dado por São João Batista: Um dia, os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a João para lhe perguntar: 'Quem és tu?' E ele confessou e não negou: 'Eu não sou o Cristo, nem Elias, nem profeta'. E os enviados perguntaram-lhe: 'Porque pois batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta?' João lhes respondeu: 'Eu batizo com água; mas no meio de vós está Aquele a quem não conheceis. Este é o que virá após mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia das sandálias' (Jo 3, 26).

12. Os primeiros cristãos praticavam de um modo perfeito a pobreza voluntária. Os que tinham terras e bens, vendiam-nos, e como se vê na gravura superior, à direita, traziam aos Apóstolos o valor deles, que depois era distribuído aos pobres.

13. A gravura inferior, à esquerda, representa um exemplo de perfeita obediência de São Tiago e de São João, filhos de Zebedeu. Um dia que estavam consertando as suas redes, Nosso Senhor chamou-os para serem seus discípulos. E eles, logo deixando o barco, as redes e os pais, O seguiram.

14. Na parte inferior da gravura, à direita, está representado Nosso Senhor Jesus Cristo, o amigo dos corações puros e, ao lado dEle, quatro santos que sobressaíram na castidade mais perfeita, que é a virginal. À direita do Salvador, estão Maria Santíssima e São João Batista e, à esquerda, São José, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus e São João Evangelista, o Apóstolo predileto.

EIS O CORDEIRO DE DEUS
HUMILDADE
OS PRIMEIROS CRISTÃOS
A POBREZA
VIRTUDES EVANGÉLICAS
VOCAÇÃO DOS APÓSTOLOS
OBEDIÊNCIA
BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO
CASTIDADE

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Obras Corporais de Misericórdia

Explicação da Gravura

1. A misericórdia é uma virtude que nos leva a ter compaixão das misérias do próximo e a aliviá-las.

2. Há duas classes de obras de misericórdia: as corporais e as espirituais.

3. As corporais são as que se referem ao corpo do próximo.

4. São sete: 1º dar de comer a quem tem fome; 2º dar de beber a quem tem sede; 3º vestir os nus; 4º visitar os enfermos e encarcerados; 5º dar hospedagem aos peregrinos; 6º remir os cativos; 7º enterrar os mortos.

5. A gravura representa as principais virtudes corporais.

Dar Esmola aos Pobres

6. A primeira obra corporal de misericórdia é acudir aos pobres em suas necessidades.

7. A gravura, na parte superior, representa o Profeta Elias multiplicando a farinha e o azeite da viúva da Sarepta. Falou-lhe então o Senhor assim: 'Levanta-te, vai para Sarefta de Sidon, porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente'. Levantou-se e foi para Sarefta. Tendo ele chegado à porta da cidade, apareceu-lhe uma mulher viúva, que apanhava lenha. Ele chamou-a e disse-lhe: 'Dá-me um pouco de água numa vasilha para beber'. Quando ela ia buscar a água, Elias chamou-a outra vez e lhe disse: 'Traze-me também um bocado de pão'. Ela respondeu: 'Pela vida de Deus, que eu não tenho pão, senão somente um pouco de farinha na panela, e um pouco de azeite na ânfora. Ando a apanhar um pouco de lenha, a fim de a cozer para mim e para meu filho, para comermos e depois morrermos'. Elias lhe disse: 'Não temas, mas vai e faz como disseste; porém faz primeiro para mim desse pouco de farinha um pãozinho cozido, debaixo do rescaldo, e o traz para mim; para ti e para teu filho, farás depois'. Com efeito, o Senhor Deus de Israel disse assim: 'A farinha que está na panela não faltará, nem diminuirá o azeite na ânfora, até o dia em que o Senhor faça cair chuva sobre a terra'. Foi a mulher e fez como Elias lhe tinha dito. E desde aquele dia não faltou a farinha na panela, nem se diminuiu o azeite da ânfora. Aconteceu depois adoecer o filho desta mãe de família, e a doença era tão grave que já não respirava. Então Elias clamou ao Senhor, assim: 'Senhor meu Deus, até a uma viúva, que me hospeda quereis afligir, matando-lhe o filho?' O Senhor ouviu a voz de Elias; a alma do menino voltou a ele, e ele recuperou a vida (I Rs 17, 9 - 22). Vê-se, neste exemplo, que Deus gosta de premiar os que praticam a caridade para com os pobres.

9. No ângulo superior da esquerda, vê-se uma mulher que dá esmola a um necessitado

Visitar os Enfermos e Encarcerados

10. Esta obra acha-se representada pelo bom Samaritano do Evangelho, à esquerda da gravura.

11. Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, o espancaram e retiraram-se, deixando-o meio morto. Ora aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote que, quando o viu, passou de largo. Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar e vendo-o, passou adiante. Um samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto dele e, quando o viu, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, untou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro e disse-lhe: 'Cuida dele; quanto gastares a mais, eu te pagarei quando voltar' (Lc 10, 30 - 35).

12. No ângulo inferior da esquerda, vê-se uma Irmã de Caridade cuidando de um doente.

Dar Pousada aos Peregrinos

13. Esta obra de misericórdia está representada, na gravura, por Abraão oferecendo a hospedagem aos Anjos que iam destruir as cidades de Sodoma e Gomorra.

14. No ângulo inferior da direita, vê-se um frade dando hospedagem a um peregrino.

Enterrar os Mortos

15. Esta obra está representada pelo santo homem Tobias, sepultando um dos companheiros do seu cativeiro.

16. No ângulo superior da direita, vê-se um sacerdote aspergindo com água benta a campa de um defunto que acabam de enterrar.

SO. CORRER OS POBRES
VISITAR OS DOENTES
EN. T ERRAR OS MORTOS
ELIAS E A VIUVA DE SAREPTA
PRINCIPAIS OBRAS CORPORAIS DE MISERICÓRDIA
TOBIAS ENTERRANDO OS MORTOS
CEBER OS RE- PEREGRINOS
O BOM SAMARITANO
ABRAÃO ACOLHENDO OS ANJOS

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Obras Espirituais de Misericórdia

Obras espirituais

1. As obras espirituais de misericórdia são sete: 1º dar bom conselho; 2º ensinar os ignorantes; 3º corrigir os que erram; 4º consolar os tristes; 5º perdoar as injúrias; 6º sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo; 7º rogar a Deus por vivos e defuntos.

2. Chamam-se espirituais porque se referem à alma do próximo.

3. No Juízo Final seremos julgados segundo as obras de misericórdia. Com efeito, assim fala Nosso Senhor no Evangelho: Quando, pois, vier o Filho do Homem na Sua majestade, e todos os anjos com Ele, então Se sentará sobre o trono de Sua majestade. Todas as nações serão congregadas diante Dele. Separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à esquerda.

Dirá então o Rei aos que estiverem à Sua direita: 'Vinde, benditos de Meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome, e Me destes de comer; tive sede, e Me destes de beber; era peregrino, e Me recolhestes; nu, e Me vestistes; enfermo, e Me visitastes; estava na prisão, fostes ver-Me'. Então, os justos Lhe responderão: 'Senhor, quando é que nós Te vimos faminto, e Te demos de comer; com sede, e Te demos de beber? Quando Te vimos peregrino, e Te recolhemos; nu, e Te vestimos? Ou quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-Te?' O Rei, respondendo, lhes dirá: 'Em verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequenos, a Mim o fizestes' (Mt 25, 31- 40).

Explicação da Gravura

5. A gravura representa as quatro principais obras espirituais de misericórdia.

Ensinar aos Ignorantes

6. Acima vê-se São João Batista ensinando o povo, e dando bons conselhos à multidão que o interroga.

7. No ângulo superior esquerdo, vê-se um Irmão de Escolas Cristãs ensinando e educando crianças.

Dar Bons Conselhos

8. Esta obra está representada na gravura, à esquerda, por São João Batista censurando Herodes, repreendendo-lhe o seu mau comportamento e dizendo-lhe: 'Não te é lícito viver com a mulher do teu irmão ainda vivo'.

9. No ângulo inferior esquerdo, vê-se um homem que distribui bons livros e bons jornais para favorecer a boa leitura e combater a má imprensa.

Consolar os Tristes

10. Esta obra está representada à direita por Nosso Senhor consolando a viúva de Naim e ressuscitando-lhe o filho. Lemos no Evangelho: No dia seguinte foi para uma cidade, chamada Naim. Iam com Ele os seus discípulos e muito povo. Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado a sepultar um defunto, filho único de uma viúva; e ia com ela muita gente da cidade. Tendo-a visto, o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: 'Não chores'.

Aproximou-se, tocou o esquife, e os que o levavam pararam. Então disse: 'Jovem, Eu te ordeno, levanta-te'. E o que tinha estado morto sentou-se e começou a falar. Depois, Jesus entregou-o à sua mãe (Lc 7, 11-15).

11. No ângulo superior direito, vê-se um rapaz que, separando-se dos pais, consola o irmão mais novo mostrando-lhe o Céu, onde hão de encontrar-se um dia.

Rogar a Deus pelos Vivos e Defuntos

12. Esta obra está representada na parte inferior da gravura por Judas Macabeu rogando a Deus com o exército pelos soldados mortos na batalha. Acabando de rezar, fez um peditório, mandando o produto a Jerusalém com ordem de oferecer um sacrifício pelos pecados dos soldados defuntos.

13. Vê-se também no ângulo direito inferior uma mulher rezando na campa dos seus defuntos.

INS-
TRUIR OS
IGNORANTES
DAR BOM CONSELHO
CON-
SOLAR OS AFLITOS
PREGAÇÃO DE
SÃO JOÃO BAPTISTA
PRINCIPAIS
OBRAS
DE MISERICÓRDIA
ESPIRITUAIS
REZAR PELOS
VIVOS E PELOS
MORTOS
NOSSO SENHOR RESSUSCITA
O FILHO DA VIÚVA DE NAIM
SÃO JOÃO BAPTISTA DIANTE
DE HERODES
JUDAS MACABEU REZA PELOS SOLDADOS MORTOS

ÍNDICE GERAL

04 - Introdução

Parte I - O Símbolo dos Apóstolos

06 - A Santíssima Trindade
08 - A Criação
10 - A Encarnação e a Transfiguração
12 - A Encarnação e a Anunciação
14 - A Natividade
16 - A Redenção
18 - A Descida aos Infernos
20 - A Ressurreição
22 - A Ascensão
24 - Jesus Cristo à Direita de Deus Pai
26 - Juízo Final
28 - Pentecostes
30 - A Igreja
32 - A Comunicação dos Santos
34 - A Remissão dos Pecados
36 - A Ressurreição da Carne
38 - O Paraíso
40 - O Inferno

Parte II - Os Sacramentos

42 - A Graça
44 - O Batismo

46 - A Eucaristia
48 - A Confirmação
50 - A Penitência
52 - A Extrema-Unção
54 - A Ordem
56 - O Matrimônio

Parte III - Os Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja

58 - Os mandamentos da lei de Deus
60 - Primeiro Mandamento (I)
62 - Primeiro Mandamento (II)
64 - Segundo Mandamento (I)
66 - Segundo Mandamento (II)
68 - Segundo Mandamento (III)
70 - Terceiro Mandamento (I)
72 - Terceiro Mandamento (II)
74 - Quarto Mandamento (I)
76 - Quarto Mandamento (II)
78 - Quarto Mandamento (III)
80 - Quarto Mandamento (IV)
82 - Quinto Mandamento (I)
84 - Quinto Mandamento (II)
86 - Quinto Mandamento (III)
88 - Sexto Mandamento
90 - Sétimo Mandamento (I)
92 - Sétimo Mandamento (II)
94 - Oitavo Mandamento (I)

96 - Oitavo Mandamento (II)
98 - Oitavo Mandamento (III)
100 - Nono Mandamento
102 - Décimo Mandamento
104 - Os Mandamentos da Igreja (I)
106 - Os Mandamentos da Igreja (II)
108 - Os Mandamentos da Igreja (III)

Parte IV - Diversos

110 - A Oração
112 - O Pai Nosso
114 - Ave Maria
116 - Os Novíssimos do homem
118 - A Morte
120 - O Juízo
122 - O Pecado Original
124 - Os Pecados Capitais (I)
126 - Os Pecados Capitais (II)
128 - Os Pecados Capitais (III)
130 - As Virtudes Teologais
132 - As Virtudes Cardeais
134 - As Virtudes Evangélicas
136 - As Obras Corporais de Misericórdia
138 - As Obras Espirituais de Misericórdia